



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JOELMA PAZ DA SILVA

**O PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPUS MANAUS
CENTRO: A INCLUSÃO DE ALUNAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO
PROFISSIONAL**

MANAUS-AM

2023

JOEMA PAZ DA SILVA

**O PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPUS MANAUS
CENTRO: A INCLUSÃO DE ALUNAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO
PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos da EPT

MANAUS-AM

2023

Biblioteca Campus Manaus Centro

S586p Silva, Joelma Paz da.

O protagonismo feminino no campus Manaus centro: a inclusão de alunas no contexto do estágio Profissional / Joelma Paz da Silva. – Manaus, 2023.

178 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride.

1. Estágio profissional. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Trabalho como princípio educativo. 4. Mulheres. 5. Mundo do trabalho. I. Aride, Paulo Henrique Rocha. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



JOELMA PAZ DA SILVA

**O PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPUS MANAUS
CENTRO: A INCLUSÃO DE ALUNAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO
PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte do requisito para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride.

Aprovado em 25 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride
Presidente - ProfEPT-IFAM

Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher
Membro Titular Interno – ProfEPT- IF-Farroupilha

Profa. Dra. Alzira Miranda de Oliveira
Membro Titular Externo – IFAM-CRPF



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



JOELMA PAZ DA SILVA

A MULHER NO CURSO TÉCNICO SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO: ENTRE DIREITOS E DEVERES E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EPT


Produto Educacional Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação Prof. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride.

Validado em 25 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride
Presidente - ProfEPT-IFAM



Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher
Membro Titular Interno – ProfEPT- IF-Farroupilha



Profa. Dra. Alzira Miranda de Oliveira
Membro Titular Externo – IFAM-CRPF

Dedico este trabalho a minha mãe e a todas as mulheres que lutaram pelos nossos direitos à educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, sempre me guiando no caminho da fé, ultrapassando todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos/às Professores/as do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, pelo compartilhamento de saberes e ao meu orientador Professor Dr. Paulo Aride, por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade compreendendo os momentos de dificuldades.

À minha mãe, Ana Celma, que continua cuidando de mim e da minha filha com todo carinho, sempre ao nosso lado em todos os momentos de desafios e alegrias.

Ao meu irmão Carlos Alberto que incentivou a caminhada, juntamente com o meu padrasto José Damasceno.

À minha filha Keity Jordana, têm sido meu refúgio nos dias difíceis e minha fonte de alegria nos dias felizes, que compreendeu os momentos de ausências quando não poderia leva-la ao shopping, enquanto me dedicava à realização da dissertação.

Aos meus colegas de turma 2021 do mestrado, que fomos pioneiros com as aulas remotas, devido a necessidade do isolamento social, causado pela pandemia Covid-19 (SARS-CoV-2) que muitos ainda não conheço pessoalmente, mas tenho muito agradecer em especial a Maria da Conceição, Keila Mota, Érica Farias e Francisco Ripardo, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas, aprendizado e descontração, e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

Aos Professores Dr. Cirlande Cabral, pelas palavras de apoio, estímulo e compreensão e a Professora Dra. Deuzilene Marques Salazar, Coordenadora do ProfEPT que estava sempre pronta a nos ajudar.

Às servidoras da Secretaria do ProfEPT, Alessandra Freitas pelo valioso apoio tecnológico no dia da minha qualificação, e Cristina Normando pela atenção na orientação das documentações para defesa final.

Aos membros da banca nas pessoas Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher e Profa. Dra. Alzira Miranda de Oliveira pelas contribuições que certamente enriqueceram essa versão final.

Aos participantes da pesquisa, aos alunos finalistas de 2022, que tiveram que se adaptar as aulas remotas, aos professores, egressos e agente de integração de estágio que contribuíram para bom andamento da pesquisa.

Aos colegas servidores do Campus Manaus Centro, em especial ao George Marinho, Rosimary Lourenço, Mirlândia Regina, Cid Mauro, Matheus Barbosa, Rui

Serique e Maria Lúcia que sempre tinham palavras de incentivos em momentos que achava que não iria conseguir conciliar trabalho e o mestrado.

Ao Diretor Geral do Campus Manaus Centro que permitiu usar as estruturas do Campus, atendendo com gentileza o pedido para realização do uso da infraestrutura necessária ao desenvolvimento da pesquisa.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, no qual desempenho a minha função como Assistente Social desde 2009, e a partir de 2021 a fonte de pesquisa, essencial no meu processo de formação profissional e acadêmica, por tudo o que aprendi ao longo dos anos.

Enfim, a todos os meus sinceros agradecimentos que me auxiliaram na conclusão deste trabalho.

As mulheres estão entre os grupos sociais
que construíram a sua cidadania em meio
ao derramamento de sangue e às perdas
de vidas [...]
(Torres, 2005)

RESUMO

A pesquisa aborda as dificuldades de inclusão no mundo do trabalho no âmbito da formação profissional, destacando a relevância do estágio. O estágio, muitas vezes, representa o primeiro contato com a experiência profissional, introduzindo desafios ao ingressar em áreas técnicas. A pesquisa visa desconstruir as desigualdades de gênero, especialmente na área de Mecânica, onde as alunas enfrentam obstáculos, apesar da legislação que respalda o estágio como princípio educativo. O estudo se enquadra na linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, dentro do macroprojeto sobre espaços formais e não formais no mundo do trabalho e movimentos sociais. A base conceitual da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta a pesquisa, que busca integrar formação técnica, gênero, estágio e mundo do trabalho como construção histórica ao longo do tempo. O problema científico central é investigar a influência do gênero na inclusão para o estágio curricular no curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade subsequente do CMC. Os objetivos incluem compreender os processos de inclusão e participação das alunas, analisar as relações de gênero no estágio, identificar as dificuldades enfrentadas pelas estudantes no ingresso ao mundo do trabalho, descrever as barreiras sociais e desenvolver um produto educacional vinculado aos resultados da pesquisa. O método utilizado foi o estudo de caso único, uma abordagem qualitativa envolvendo alunas, alunos, egressos, professores, técnicos administrativos e agentes de integração de estágios. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas prolongadas, rodas de conversa, observação participante e diários de campo. A análise dos resultados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo, culminando na criação de uma cartilha educacional. Esta cartilha tem como objetivo promover debates sobre a participação feminina no mundo do trabalho, destacando avanços e desafios, fornecendo orientações para as alunas do estágio profissional no Campus Manaus Centro.

Palavras-chave: Estágio profissional; Trabalho como Princípio Educativo; Educação Profissional e Tecnológica; Mulheres; Mundo do trabalho.

ABSTRACT

The research addresses the difficulties of inclusion in the world of work within the scope of professional training, highlighting the relevance of internships. The internship often represents the first contact with professional experience, introducing challenges when entering technical areas. The research aims to deconstruct gender inequalities, especially in the area of Mechanics, where students face obstacles, despite the legislation that supports the internship as an educational principle. The study falls within the line of Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education, within the macro project on formal and non-formal spaces in the world of work and social movements. The conceptual basis of Professional and Technological Education (EPT) guides the research, which seeks to integrate technical training, gender, internship and the world of work as a historical construction over time. The central scientific problem is to investigate the influence of gender on inclusion for the curricular internship in the Mechanics of Technical Professional Education course at the secondary level in the subsequent CMC modality. The objectives include understanding the processes of inclusion and participation of students, analyzing gender relations in the internship, identifying the difficulties faced by students when entering the world of work, describing social barriers and developing an educational product linked to the research results. The method used was a single case study, a qualitative approach involving students, graduates, teachers, administrative technicians and internship integration agents. Data collection was carried out through prolonged interviews, conversation circles, participant observation and field diaries. The analysis of the results was conducted through Content Analysis, culminating in the creation of an educational booklet. This booklet aims to promote debates about female participation in the world of work, highlighting advances and challenges, providing guidance for professional internship students at the Manaus Centro Campus.

Keywords: Professional internship; Work as an Educational Principle; Professional and Technological Education; Women; World of work.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Alterações das resoluções de estágio no IFAM.....	35
Quadro 2 - Etapas de aproximação da pesquisa de campo.....	61
Quadro 3 - Perguntas que auxiliaram na coleta de dados	74
Quadro 4 - Dos eixos das perguntas.....	77
Quadro 5 – Organização do contexto e síntese da roda de conversa	78
Quadro 6 - Terceiro eixo da roda de conversa	80
Quadro 7 - A divisão dos eixos.....	84
Quadro 8 – Organização das unidades de contexto e de registro	86
Quadro 9 - Categorias Iniciais.....	91
Quadro 10 - Demonstrativos da Criação das categorias.....	92
Quadro 11 - Seções comunicacionais	95

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Trajetória da EPT no Amazonas	24
Figura 2 - Aspectos da expansão da EPT - Lei n.º 11.892/2008	27
Figura 3 - Mapa do IFAM (2021)	28
Figura 5 - Campus Manaus Centro visto de cima -IFAM.....	31
Figura 6 - Coleta de dados da preparação em cinco etapas.....	58
Figura 7 - participantes da pesquisa	64
Figura 8 - triangulação das técnicas usadas na pesquisa.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Busca no repositório do IFAM – período de 2016 a 2023.....	19
Tabela 2 - Busca realizada no acervo CAPES – período de 2017 a 2023	19
Tabela 3 - Cursos Técnicos Subsequente ofertados pelo CMC	32
Tabela 4 - Demonstrativo de Matriculados do Curso Subsequente Mecânica	41
Tabela 5 - PPC Técnicos de Nível Médio.	58
Tabela 6 - Período de gravação das entrevistas	68
Tabela 7 - Representação das informações dos entrevistados	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Processo de seleção de candidatos	40
Gráfico 2 - População residente, segundo o gênero	42
Gráfico 3 - Representação da faixa etária dos participantes	75
Gráfico 4 - Representação da faixa etária dos participantes da roda.....	76
Gráfico 5 - Trabalha na área dos participantes da roda de o trabalho regular.	76
Gráfico 6 – Pertinência da Formação.....	98
Gráfico 7 – Contribuição para orientação.....	99
Gráfico 8 – Processo de ensino aprendizagem.....	99
Gráfico 9 – Planejamento na prática	100
Gráfico 10 – Reflexão sobre o Protagonismo.....	101
Gráfico 11 – Processo seletivo do estágio	101
Gráfico 12 – Funcionalidade do Produto	102
Gráfico 13 – Reflexão sobre o tema.....	103
Gráfico 15 – Propósito e Formação na área técnica	104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCS – Coordenação de Comunicação Social

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas

CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos

CIE-E - Coordenação de Integração Escola-Empresa

CMC – Campus Manaus Centro

COVID – *Corona vírus disease* =Doença do Coronavírus

DIREC - Diretoria de extensão e Relações Empresarias e Comunitárias

DPI - Departamento Acadêmico de Processos Industriais

EPTNM – Educação Profissional Técnica de Nível Médio

ETFAM - Escola Técnica Federal do Amazonas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

LDB -Lei de Diretrizes e Base da educação

MEC – Ministério da Educação

PCCT – Projeto de Conclusão de Curso Técnico

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PnP - Plataforma Nilo Peçanha

PPC - Plano Pedagógico do Curso

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RH – Recursos Humanos

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de atividades Acadêmicas

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

TCLE - recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL E NO AMAZONAS	23
2.1 A Expansão da EPT no Amazonas a partir da Lei n.º 11.892/2008.....	26
2.2 Aspectos da representatividade do Campus Manaus Centro/IFAM.....	29
2.3 Estágio Profissional: origem, conceitos, princípios e finalidade.....	32
2.3.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO PERÍODO PANDÊMICO	38
2.3.2 PROCESSO DE SELEÇÃO NO CAMPUS MANAUS CENTRO	39
2.4 Estágio e o Trabalho como Princípio Educativo na EPT	42
2.5 A mulher no curso profissional e sua inclusão ao mundo do trabalho ...	45
2.6 Contribuições teóricas do protagonismo feminino	51
3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	54
3.1 TRAJETÓRIAS DA PESQUISA	55
3.2 A VISÃO GERAL DO ESTUDO DE CASO	58
3.3 <i>Lócus da pesquisa</i>	59
3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	60
3.5 AS ETAPAS DA RODA DE CONVERSA.....	62
3.6 AS ENTREVISTAS	67
3.6.1 ASPECTOS ÉTICOS.....	70
3.6.2 RISCOS E BENEFÍCIOS	70
3.7 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	71
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	71
4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA RODA DE CONVERSA	74
4.2 Análise dos dados das entrevistas.....	82
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	94
5.1 Apresentação do produto educacional.....	94
5.2 Percurso metodológico do produto educacional	95
5.3 Avaliação do Produto Educacional (PE)	96
CONCLUSÃO	153
REFERÊNCIAS.....	156
APÊNDICE A.....	160
APÊNDICE B	165

APÊNDICE C.....	167
APÊNDICE D.....	168
APÊNDICE E.....	169
ANEXO A – PARECER SUBSTANCIADO DO CEP	171

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as mulheres eram principalmente encontradas em empregos onde havia mais mulheres, como têxteis, vestuários e calçados, onde muitas vezes desempenhavam funções menos valorizadas. Isso refletia um padrão discriminatório de divisão de trabalho baseado no gênero. No entanto, com o avanço dos métodos de trabalho, o reconhecimento de direitos e a criação de mais oportunidades, as mulheres começaram a se envolver também na indústria metalúrgica. É importante notar que houveram muitas mudanças ao longo da história para que as mulheres na Amazônia se integrassem no mundo do trabalho. Durante décadas, foi uma jornada difícil, cheia de desafios para os papéis tradicionais (Souza-Lobo, 2011). O capital sempre foi astuto ao esconder o valor produtivo do trabalho das mulheres e a importância de sua contribuição reprodutiva (Torres, 2005).

Desde os movimentos por igualdade de direitos que ocorreram nos anos 1970, tem atraído uma tendência a moldar o pensamento para a crença de que homens e mulheres pensam e agem da mesma maneira. No entanto, essa perspectiva pode não estar alinhada com a realidade, que mostra uma cultura que muitas vezes promove a “competição” em vez de formas colaborativas de relações de trabalho.

Dentro desse contexto histórico e social, conduzimos nossa pesquisa no âmbito do mestrado, dentro da linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica. Nosso enfoque recai no macroprojeto seis, que explora os espaços formais e não formais no mundo do trabalho, bem como os movimentos sociais. Isso se deu principalmente nas discussões realizadas durante a disciplina Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica, parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Esse é um estudo que integra a formação técnica, questões de gênero, estágio e o mundo do trabalho, entendendo-os como uma construção histórica e ontológica ao longo do tempo.

No contexto Amazônico, pesquisar sobre esse tema representa um grande desafio, devido às diversidades culturais, sociais, econômicas e à vasta extensão territorial. Esses são fatores que tornam mais abrangente a tarefa de observar, analisar e interpretar dados sociais. Manaus, a capital da região norte, é uma cidade histórica e portuária situada na maior floresta tropical do mundo. Esse cenário nos faz refletir sobre o papel das mulheres e a inclusão das alunas no estágio profissional, relacionando-as com o trabalho como um princípio educativo.

Cabe lembrarmos que durante o advento da pandemia de covid-19 (SARS-CoV-2), em Manaus, passamos por momento críticos com vários postos de trabalho interrompidos, afetando significativamente os estágios profissionais, que tiveram de ser realocados ou suspensos contratos, deixaram de ser assinados por orientações dos órgãos fiscalizadores, para diminuir a contaminação. Tal situação influenciou o andamento da pesquisa, pois fomos “obrigados/as” a reaprender a estudar e trabalhar com o isolamento social.

Diante dessa realidade, os impactos foram tão significativos que geraram reflexões em todo o mundo, nos levando a repensar o que considerávamos como “normal”. Esse evento nos forçou a sair da nossa zona de conforto e a compreender a nova realidade contemporânea, incluindo como afetou diversos aspectos, como a participação das mulheres na força de trabalho do setor industrial.

No contexto deste estudo, é relevante destacar que a promulgação da Carta Magna, a Constituição Federal de 1988, representou um marco importante na conquista de garantias e direitos das mulheres. Ela estabelece o princípio fundamental de igualdade em direitos e obrigações, proibindo qualquer forma de discriminação. Deste modo, motivada pelas experiências vividas como mulher, proveniente de escola pública e formada em Bacharel em Serviço Social, com a experiência profissional na área do estágio, resolvemos delimitar o tema da pesquisa a partir do contexto de inclusão de alunas no âmbito do estágio profissional.

No qual delimitamos o problema: Existe influência do fator gênero na inclusão para o estágio curricular do curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade subsequente do CMC? Explicamos que os cursos subsequentes são cursos na modalidade oferecidas a estudantes que concluíram o ensino médio, tendo como critério de concorrência a uma vaga o certificado de conclusão do ensino médio, ou comprovante equivalente, para a efetivação da matrícula (Brasil, 2023, online).

Para buscamos resposta a problemática, traçamos três questões norteadoras como movimento da pesquisa: 1) como são reconhecidas as alunas como técnicas em formação? 2) quais as principais contribuições na efetivação da inclusão das alunas estagiárias no mundo do trabalho? 3) Qual tipo de relevância na ação de formação e reflexão do protagonismo feminino na luta da superação de gênero?

Para estruturação da relevância do estudo, buscamos informações que pudessem apresentar um panorama de mulheres que participaram/participam do

curso de mecânica, assim como realizamos pesquisa bibliográfica sobre estudos que guardam pertinência e aproximação com o tema da pesquisa, a partir de descritores elaborados durante as orientações e realização das disciplinas do mestrado. Segundo Gil (2019), a seleção dos indicadores (descritores) é definida a partir de elementos observáveis e que possibilitam a mensuração empírica do conceito.

Em um primeiro momento, consultamos o Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas (SIGAA), constatamos que, no período de 2019 a 2023, dos discentes com todas as fases concluídas até o estágio com diploma, são 19 discentes, sendo 18 homens e 01 mulher. Enquanto na base da Plataforma Nilo Peçanha (PnP) – ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2023, online) – os dados apresentam 44 homens e 05 mulheres, no mesmo período.

Desde então, essa averiguação permitiu que reconhecêssemos a baixa participação das mulheres no curso de mecânica, podendo com isso repercutir em baixa presença de profissionais desse gênero no mercado de trabalho. Apesar dos avanços significativos, os desafios persistem. A representação feminina em muitos campos técnicos ainda é inferior à masculina. Estereótipos de gênero e preconceitos começam a influenciar a forma como as mulheres são percebidas e tratadas nessas áreas. É fundamental continuar promovendo a inclusão e igualdade de oportunidades, incentivando mais mulheres a escolherem carreiras técnicas.

Por conseguinte, realizamos uma pesquisa bibliográfica em dois repositórios, do IFAM e no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores protagonismo feminino, estágio profissional, mulheres/estudantes, mundo do trabalho e trabalho como princípio educativo, conforme apresentamos sinteticamente nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Busca no repositório do IFAM – período de 2016 a 2023

Repositório Institucional do IFAM	
Descritores/filtros	Resultados
Protagonismo feminino	07
Estágio profissional	485
Mulheres/estudantes	05
Mundo do trabalho	892
Trabalho como princípio educativo	785

Fonte: elaborado pela autora (2023) com base repositório do IFAM

Na primeira busca no repositório do IFAM, podemos verificar a baixa produção sobre o protagonismo feminino e as mulheres/estudantes significando que há ainda muitas lacunas e ausência de pesquisa voltada para estudos relacionados ao tema, principalmente sobre a formação profissional e relações de trabalho, além de estudos que viabilizem discussões sobre a inclusão de mulheres em cursos de mecânica, por exemplo.

Na segunda fase de consulta nos repositórios, ressaltamos que consultamos os trabalhos defendidos e publicados entre os anos de 2017 e 2023, conforme o quadro 2.

Tabela 2 - Busca realizada no acervo CAPES – período de 2017 a 2023

Acervo de periódicos da CAPES			
Descritores/filtros	Dissertações	Teses	Resultados
Protagonismo feminino	03	316	319
Estágio profissional	39	2.562	2.601
Mulheres/estudantes	05	635	640
Mundo do trabalho	110	4.183	4.293
Trabalho como princípio educativo	04	492	496

Fonte: elaborado pela autora (2023) com base repositório da CAPES

Em relação à baixa produção, principalmente de dissertações sobre temáticas imbricadas ao tema central da pesquisa, a partir de uma leitura flutuante dos resumos desses trabalhos publicados, percebemos que a história da educação brasileira apresenta uma condição tardia e diferenciada de oportunidade das mulheres, visto que havia uma interpretação errônea de que as mulheres não estavam compatíveis com determinadas áreas que exigiam racionalidade técnica, com isso, se construiu mecanismos de subtração de alguns elementos da formação e conhecimento produzido.

Destacamos, a partir disso, a importância de olharmos para a estrutura e repercussão dessa educação na vida das alunas, uma vez que se trata de um modelo educacional mais centrado em um padrão masculino de organização da sociedade. Nessa perspectiva, a discussão sobre a temática de gênero realça outras temáticas como as desigualdades (Lins, 2016). Com isso, consideramos que existem lacunas no processo da inclusão de alunas no contexto da área técnica nos mais diferentes espaços, visto que é uma construção cultural constituída historicamente, que classifica e posiciona o mundo a partir da relação entre o que se entende como feminino e masculino.

Mediante a isso, no contexto da pesquisa, definimos como locus de coleta de dados a Coordenação de Integração-Escola e Empresa (CIE-E) do IFAM – setor responsável por direcionar, acompanhar e certificar os estágios de todos os níveis de modalidade de ensino – vinculada à Diretoria de extensão e Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC), que articula com empresas parceiras e instituições nas ofertas de estágios, sendo os sujeitos sociais da pesquisa compostos por estudantes (homens e mulheres), agente de integração, egressos e servidores do CMC.

Dessa forma, o tema enfoca oportunidades pertinentes ao aprendizado e desenvolvimento profissional para estimular debates necessários ao ambiente técnico na formação de estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Com isso, acionamos a partir de leituras, identificação e conceituação nas referências pertinentes relativas à compreensão da trajetória da Educação Profissional e Tecnológicas e as mudanças decorrentes.

Nesse ponto, fundamentamos nosso trabalho em diversos autores que nos fornecem direcionamentos conceituais e históricos essenciais para a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas, assim como a criação dos Institutos Federais no Brasil. Inicialmente, recorreremos ao trabalho de Mello (2009), que traça a história da educação profissional no Amazonas, e também às contribuições de Pacheco (2010), que aborda a criação dos Institutos Federais no país. Além disso, as reflexões de Ramos (2014) foram fundamentais para entendermos as mudanças decorrentes do mundo do trabalho nesse contexto.

No que tange ao estágio profissional, embasamos nossa pesquisa nas legislações específicas da nossa instituição de ensino, complementadas pelo estudo de Monteiro (2013), que relata o estágio no âmbito do Campus Manaus Centro. Zabalza (2014) oferece uma visão sobre os desafios do estágio e sua

empregabilidade, enquanto Sommer (2018) explora a atuação na área técnica. Além disso, buscamos embasamento nas reflexões de Lobo (2011), cujas pesquisas focaram nas operárias brasileiras no processo de trabalho e na divisão sexual do trabalho nos estabelecimentos industriais.

Dando continuidade à análise das relações de gênero e trabalho, acionamos os estudos de Torres (2005, 2021, 2022), que se dedicaram à questão da mulher na Amazônia, e Ramos (2009), que discute a interseção entre gênero, trabalho e educação das mulheres. Por fim, para enriquecer o debate sobre as complexas mudanças no mundo do trabalho, utilizamos as contribuições de Baçal (2012).

Assim, por meio da revisão bibliográfica de autores relevantes, nosso estudo se trabalhou com uma base sólida, proporcionando uma abordagem mais coerente sobre a Educação Profissional e Tecnológica, o estágio profissional e as questões de gênero no contexto na Amazônia.

Em decorrência da delimitação do problema da pesquisa apresentado, definimos como objetivo geral: Compreender os processos de inclusão e participação das alunas no curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade subsequente. Traçamos quatro objetivos específicos: 1) Compreender as relações e processos que envolvem discussões sobre o gênero na inclusão ao estágio profissional.

2) Identificar as dificuldades enfrentadas pelas estudantes finalistas no processo de inclusão ao mundo trabalho.

3) Descrever as barreiras sociais que dificultam a participação no ingresso das estudantes no mundo do trabalho por meio do estágio profissional.

4) Desenvolver e validar um produto educacional articulado com os resultados da pesquisa.

Em vista as observações realizadas dentro do contexto do mundo do trabalho desta autora, alinhamos ao cenário teórico que justifica o estudo pela carência de informações e ações condizentes para criação de um produto educacional onde as alunas sejam vistas na área de formação técnica sob a ótica do estágio, que possa entender os seus direitos e deveres âmbito do estágio e o trabalho como princípio educativo na EPT.

Essas questões que vem impactar diretamente na área profissional desta autora, no qual temos compromisso com a garantia dos direitos dos discentes que se estende à proteção de um ambiente acadêmico seguro e acolhedor, onde o respeito

à diversidade seja valorizado. Trabalhamos para eliminar qualquer forma de discriminação e assédio, promovendo o diálogo e a conscientização sobre questões sociais importantes. Dessa forma, buscamos criar um espaço onde todos os estudantes se sintam respeitados, valorizados e motivados para alcançar seus objetivos educacionais.

No IFAM, o Serviço Social é uma parte integrante da missão de oferecer uma educação de qualidade, pois acreditamos que ao garantir os direitos dos discentes e promover um ambiente inclusivo, estamos formando os estudantes não apenas para enfrentar os desafios acadêmicos, mas também para se tornarem cidadãos conscientes e ativos em nossa sociedade. Por isso, trabalhamos em estreita colaboração com as demais áreas do IFAM para identificar barreiras que possam dificultar o acesso igualitário à educação e buscar soluções que promovam a inclusão. Além disso, fornecemos orientações sobre os programas de assistência estudantil, bolsas de monitorias, para que os estudantes possam aproveitar ao máximo sua jornada acadêmica.

Mediante ao exposto, consideramos que o presente estudo reflete processos importantes da educação profissional e tecnológica com a sociedade, especialmente, a partir da abordagem sobre os processos de preparação das estudantes ao mundo do trabalho. Para o desenvolvimento da pesquisa, passamos por duas etapas:

A primeira, realizamos os procedimentos para identificar as lacunas existentes na necessidade de aplicar a pesquisa, utilizando documentos, questionários e entrevistas como técnica de coleta de dados. Passando para segunda etapa, procedeu-se na criação do produto educacional, baseado na coleta da pesquisa que foram compostas a partir das análises dos dados produzidos dos instrumentos de coleta, cuja análise estava baseada nas orientações de Bardin (2015). Para tanto, apresentamos a pesquisa estruturada em 5 (cinco) partes:

A primeira está a introdução, onde apresentamos o tema da pesquisa, contextualizando a delimitação do problema de pesquisa em forma de pergunta com as questões norteadoras, os objetivos, a motivação para realização da pesquisa, as buscas nos repositórios dos resumos dos trabalhos publicados, que há ainda muitas lacunas e ausência de pesquisa voltada para estudos relacionados ao tema.

Na segunda parte, inicialmente com a Educação Profissional Tecnológica, destacando a criação dos Institutos Federais que buscou sintonia com as potencialidades de desenvolvimento sustentável, com a inclusão social e o regional

no Brasil e no Amazonas. Nesse contexto, a Expansão da EPT no Amazonas a partir da Lei n.º 11.892/2008. Destacando as ofertas dos cursos na forma e modalidade subsequente no Campus Manaus Centro, a posição da mulher no aspecto da inserção de alunas aptas ao estágio profissional de cursos Técnicos na Educação Profissional e Tecnológica do IFAM no mundo do trabalho.

A terceira parte apresenta a construção metodológica, constando um características da pesquisa que se definiu como uma abordagem metodológica do Estudo de Caso único com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida na perspectiva qualitativa, com revisão bibliográfica mapeou a forma de aproximação com o problema da pesquisa, bem como a análise de dados a partir da Análise de Conteúdo, que envolveu três fases: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretações.

A quarta parte apresenta os resultados das principais discussões, que chegamos com a pesquisa na divisão da roda de conversa e as entrevistas para o entendimento da análise de dados. A quinta parte da seção sobre o produto educacional apresentando a definição da criação desse material educativo com ferramentas de acesso, descreve as etapas da construção do produto educacional, que usamos como referência Kaplún (2003), sobre a criação do material educativo.

2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL E NO AMAZONAS

O percurso da educação profissional no Brasil empreende a captação de cada momento histórico vivenciado, em períodos políticos, econômicos distintos e de conflitos de classes sociais, cuja estrutura indicam e direcionam os aspectos legais e conceituais de instituições de educação profissional instituídas e constituídas ao longo da história da educação brasileira.

A institucionalização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil ocorreu por meio do Decreto-Lei n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909 (BRASIL, 1909), assinado pelo Presidente da República Nilo Peçanha, momento esse que se deu a fundação das Escolas de Aprendizes Artífices. Inicialmente, esta instituição foi planejada para o nível primário, gratuita, destinada aos pobres desvalidos da fortuna. Uma porta de acesso ao mundo do trabalho e à inclusão social, por meio da ampliação da escolaridade dos trabalhadores.

Assim, sob esse cenário apresentado por Mello (2009), a EPT no estado do Amazonas, após a criação das Escolas de Aprendizes Artífices (EAA) em todo o

Brasil, a efetivação no Amazonas com a instalação da EAA do Amazonas se deu de no dia 1º de outubro de 1910. Nesse percurso da EPT no ano de 1937, destacamos a mudança de Escola de Aprendizes Artífices para a denominação de Liceu Industrial, no ano de 1937. Sendo, em 1941, seu funcionamento no prédio situado na Avenida Sete de Setembro e, em 1942, passou a ser denominada Escola Técnica de Manaus. Em 1965, foi denominada Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM). E, após um longo período, em 2001 ocorreu a transformação da ETFAM em Centro Federal de Educação tecnológica do Amazonas (CEFET-AM). Nesse contexto da EPT, no ano de 2008, acontece a promulgação da Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), que instituiu o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Neste sentido, Mello (2009) explica que a organização de instituições do campo da educação no Brasil, estão em constante adaptações e alterações a fim de buscar acompanhar a organização dos sistemas educacionais, as políticas desses sistemas, e nesse estudo a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Uma representatividade desse cenário da EPT no Amazonas pode ser representada na Figura 1.

Figura 1 - Trajetória da EPT no Amazonas



Fonte: Adaptado pela autora (2023) com base no histórico do MEC

Assim, por meio de uma proposta inovadora no projeto político-pedagógico, o Ministério da Educação (MEC) instituiu por meio da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que em suas bases conceituais com uma educação profissional e tecnológica, não possuem similaridade com nenhum outro país (Pacheco, 2010). Com efeito, os institutos

Federais passaram a compartilhar com os discentes vários espaços de aprendizagem, que perpassa pelo ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

A partir disso, os Institutos Federais (IFEs) possibilitaram uma trajetória de formação desde o nível técnico profissional até os programas de pós-graduação, inclusive essa proposta dos institutos permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e os discentes compartilham os espaços de aprendizagem, possibilitando a trajetória de formação do nível técnico ao doutorado (Pacheco, 2011).

Os IFEs associaram-se à formação acadêmica e preparação ao mundo do trabalho, que compreende o sentido histórico, mas sem deixar de formar o sentido ontológico do estudante. Segundo os estudos de Pacheco (2010, p.14) “O que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimento, princípios e valores que potencializa a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos”. Complementa ainda Pacheco (2011, p. 15) que:

[...] derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo [...]

Ainda, segundo o estudo de Pacheco (2010), a estrutura dos Institutos Federais buscou sintonia com as potencialidades de desenvolvimento sustentável, com a inclusão social e o regional. Assim, para a implementação de novos cursos, são realizadas audiências públicas e a cadeia produtiva local sempre é considerada. Com isso, percorre a estrutura da educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, com abrangência em implementar o compromisso de intervenção nas respectivas regiões, identificando os problemas e organizando as soluções tecnológicas para melhoria da sociedade. Portanto, os preceitos institucionais dos IFEs, está em:

[...] agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de formar o seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito. O que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimento, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos. (PACHECO, 2010, p. 13-14).

Quando nos debruçamos no cenário educacional, em especial na Educação Profissional e Tecnológica -EPT, mais especificamente com relação aos Institutos Federais, nos deparamos com uma estrutura de ensino que, no Brasil, marca a dualidade de um sistema educacional. Sobre esta dualidade, Pacheco (2011), ressalta que a EPT não se estabelece no Brasil com intuito apenas de contribuir efetivamente no campo econômico e tecnológico brasileiro, mas também como fator para o fortalecimento do processo de inserção cidadã de milhões de brasileiros” (Pacheco, 2011, p. 17).

Nesse sentido, é válido destacar que os Institutos Federais reafirmam a formação humana e cidadã pautada no compromisso de assegurar aos profissionais formados, assim como fomentar estratégias de se manterem em desenvolvimento. Mesmo porque, na sociedade contemporânea, em constantes transformações no mundo do trabalho, e com o avanço tecnológico e os meios de informação e comunicação, aumentam os desafios das instituições educacionais no processo de conquista da educação democrática efetiva.

Certamente, a EPT para o Amazonas representa ações importantes, dentre as quais citamos a expansão da oferta de cursos e modalidades de ensino, ações afirmativas para a democratização do acesso ao conhecimento, e, principalmente, o alcance de áreas remotas do interior do Amazonas.

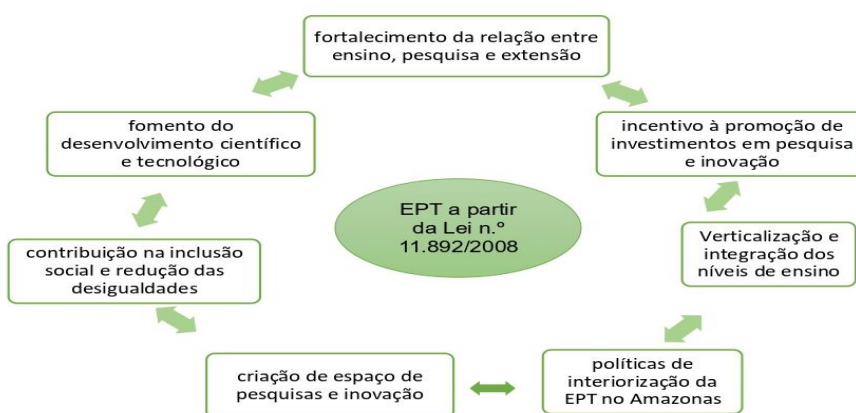
2.1 A Expansão da EPT no Amazonas a partir da Lei n.º 11.892/2008

A Expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Amazonas a partir da Lei n.º 11.892/2008, constituiu um marco significativo na educação profissional e tecnológica da região, com inúmeros benefícios e conquistas para a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo tanto regional, quanto nacional. Essa revolução na EPT no Amazonas, com a implementação da Lei n.º 11.892/2008, encerrou o ciclo do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM) e inicia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa (PACHECO, 2011, p.12).

Nessa conjuntura, o IFAM se efetiva com uma proposta de verticalização do ensino técnico e tecnológico sem precedentes. Essa verticalização abrange os níveis básico, técnico e tecnológico, licenciaturas e cursos de pós-graduação lato e stricto sensu. Essa expansão abrange o aspecto educacional e regional das localidades, com sua estrutura multicampi no contexto de políticas efetivas de desenvolvimento do Amazonas com políticas de sustentáveis e de inclusão social. Nesse movimento de expansão da EPT, apresentamos na Figura 2, elencamos alguns aspectos que estão nesse contexto da EPT a partir da Lei de criação dos Institutos Federais.

Figura 2 - Aspectos da expansão da EPT - Lei n.º 11.892/2008



Fonte: Elaborado pela autora com base em Pacheco (2011).

Portanto, o movimento de expansão da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas a partir da Lei n.º 11.892/2008, e com isso a criação do IFAM possibilitou ao longo dos anos:

- i. Ampliação da oferta de cursos;
- ii. Incentivo à pesquisa e inovação;
- iii. Integração com o setor produtivo;
- iv. Integração efetiva com a comunidade local e regional;
- v. Expansão geográfica;
- vi. Diretrizes para efetivação formação cidadã e inclusão social.

A estrutura multicampi do IFAM compartilha a missão, valores, objetivos e propósitos da Educação Profissional e Tecnológica, com vistas a expansão da EPT, dentre os seus aspectos: o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa estrutura multicampi, cada campus tem sua área geográfica definida, que abrange municípios, localidades e regiões adjacentes.

A estrutura multicampi e a clara definição do território de abrangência das ações dos Institutos Federais afirmam, na missão dessas instituições, o

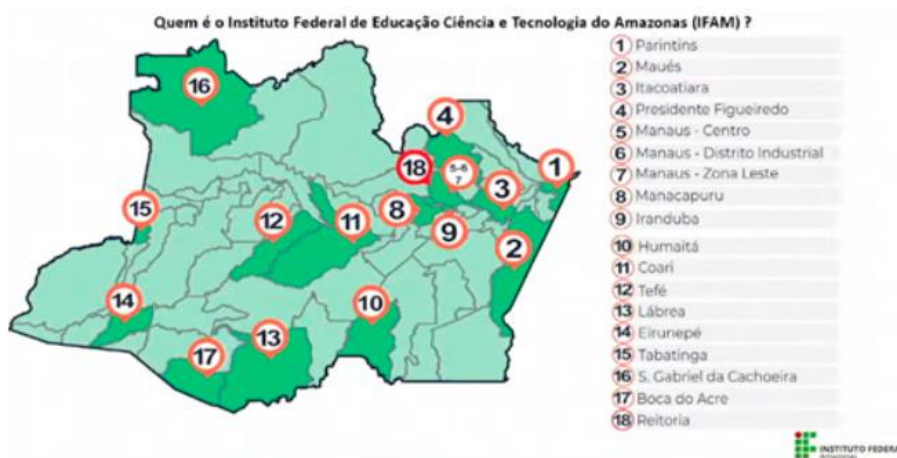
compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social (PACHECO, 2011, p. 14).

Assim, Pacheco (2010) aponta nesse processo de expansão da EPT a importância do planejamento levando em consideração a contexto local. O autor ressalta os resultados exitosos das políticas educacionais implementadas estão coadunadas em um movimento de alinhamento das ações efetivadas e os aspectos e características de cada região, permeados com as pretensões e anseios da comunidade acadêmica e sociedade como um todo.

Não há Instituto Federal com um só campus, sua estrutura é multicampi, ou seja, constituída por um conjunto de unidades. Cada campus, independentemente do endereço ou data de criação da instituição que lhe deu origem, possui as mesmas atribuições e prerrogativas, condição que não pode servir a uma atuação não sistêmica. Ao contrário, a medida do trabalho da instituição – ou o cumprimento de objetivos e metas – é o resultado do todo (PACHECO, 2011, p.67).

Nessa direção, trazemos na Figura 3, as representações dos *campi* do IFAM¹, cada um com sua historicidade própria e suas cadeias produtivas locais.

Figura 3 - Mapa do IFAM (2021)



Fonte: IFAM – Instituto Federal do Amazonas (2021)

Concordamos com Pacheco (2011) quando enfatiza preceitos no que tange aos objetivos dos IFEs, “[...] em adoção de medidas consistentes para democratizar o acesso aos cursos oferecidos pela Rede Federal de Educação Profissional e

¹ De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, IFAM, 2019-2023, p. 24) o IFAM é composto por mais dez unidades no estado do Amazonas, todas constituídas por uma estrutura administrativa e pedagógica suficientes para atuar e ações ao longo dos rios e das calhas do Amazonas. São eles os campi de: Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, Tabatinga, Tefé, campus Avançado de Manacapuru em implantação os campus Avançados de Itanduba e Avançado de Boca do Acre. [...] Coari/CCO e campus São Gabriel da Cachoeira/CSGC.

Tecnológica [...]” (PACHECO, 2011, p. 11). Neste contexto, os Institutos Federais reafirmam a formação humana e cidadã, pautada no compromisso de assegurar aos profissionais formados, estratégias de se manterem em desenvolvimento contínuo, pelas constantes transformações no mundo do trabalho, e os avanços tecnológicos (Pacheco, 2010). Assim, as instituições educacionais vêm sendo constantemente desafiadas no processo da conquista para uma educação democraticamente efetiva.

Uma conquista significativa para a educação profissional e tecnológica no Brasil vem com a Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre esses institutos o IFAM, que se constituiu mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas-CEFET, com a Escola Agrotécnica Federal de Manaus, e Escola Agrotécnica Federal do município de São Gabriel da Cachoeira no interior do Amazonas (Mello, 2009). Nesse contexto da expansão da EPT no Amazonas, abordaremos a seguir aspectos referentes ao Campus Manaus Centro do IFAM, sendo este o local da pesquisa.

2.2 Aspectos da representatividade do Campus Manaus Centro/IFAM

Em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) compondo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a Unidade Sede do então CEFET-AM passou a se denominar Campus Manaus Centro, sendo este “herdeiro da tradição histórica que marca o início da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no estado, o campus Manaus Centro (CMC) é o mais antigo dos *campi* do IFAM” (PDI 2019–2023, IFAM, 2019, p. 35).

O Campus Manaus Centro remonta a história da EPT no Amazonas, desde a Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal do Amazonas, Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, e a partir de 2008, IFAM. Conforme Mello (2009) o Campus Manaus Centro passou a funcionar no prédio atual, no ano de 1942, com a estrutura institucional de Escola Técnica de Manaus, passando à Escola Técnica Federal do Amazonas, sendo Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, e IFAM em 2008. O CMC está localizado desde sua inauguração em 1942, na Avenida Sete de Setembro, 1975 –

Centro - Manaus/AM. A seguir, a figura 4 traz imagem da fachada do CMC com sua localização.

Figura 4 - Fachada do Campus Manaus Centro



Fonte: Josemar Antunes (2023)

O Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Localizado na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. A cidade possui população estimada em 2.255.903 habitantes². É uma cidade histórica e portuária, localizada na maior floresta tropical do mundo, com a 7ª cidade brasileira em quantidade populacional. Encontra-se na confluência dos rios Negro e Solimões, sendo uma das cidades brasileiras mais conhecidas mundialmente pelo seu potencial turístico e pelo ecoturismo, o que faz do município o décimo maior destino de turistas no Brasil (PDI, IFAM, 2019-2023). A figura 5 apresenta o CMC que está situado em Manaus, na capital do Amazonas.

² Dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html> , acesso em 31/03/2023.

Figura 4 - Campus Manaus Centro visto de cima -IFAM



Fonte :CCS/CMC/IFAM (2022)

O Campus Manaus Centro/IFAM oferta cursos que possibilitam a formação Profissional de Nível Médio, Tecnológicos, Licenciaturas, Engenharias, a formação de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, em distintos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento. Destacamos os cursos técnicos subsequentes ofertados pelo Campus CMC: Informática, edificações, eletrotécnica, química, meio ambiente, segurança do trabalho e por último o curso técnico em Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Devido a sua história de implantação na escola técnica do Amazonas, podemos identificar o caminho percorrido nas transformações do ensino tecnológico. (PDI, IFAM, 2019-2023).

Segundo estudo de Mello (2009) com o decreto 2.208/97, define a modificação da educação profissional que seria organizada por disciplinas agrupadas por área, sob a forma de módulos, tendo como princípio orientador o desenvolvimento de competências e habilidades. Em síntese, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio-EPTNM no IFAM está efetivada na LDB nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio descritas na Resolução nº 06/2012, no Parecer nº 11/2012, no Documento Base do MEC que trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Lei nº 11.892/2008 que cria os Institutos Federais (PDI, IFAM, 2019-2023, p.122) a oferta dos cursos na forma/modalidade subsequente no CMC/IFAM, sendo este contexto da pesquisa.

Tabela 3 - Cursos Técnicos Subsequente ofertados pelo CMC

Cursos Técnicos na Modalidade Subsequente ofertados pelo CMC/ Plano de Desenvolvimento Institucional/IFAM–2019 a 2023			
Eixo Tecnológico	Curso Técnico de Nível Médio (Oferta Presencial)	Duração (em anos)	Vagas ofertadas 2019 a 2023
Informação e Comunicação	Informática	1,5	80
	Eletrotécnica	02	40
Controle e Processos Industriais	Segurança do Trabalho	02	40
	Mecânica	02	40
Química, Ambiente e Alimentos	Química	1,5	40
Ambiente e Saúde	Meio ambiente	1,5	40
Infraestrutura	Edificações	2	80

Fonte: PDI - IFAM (2019-2023) adaptado pela pesquisadora (2023)

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio subsequentes - (EPTNM) apresentam uma especificidade na forma do ingresso no processo de seleção, no qual é necessário o Ensino Médio completo. Desta forma, as disciplinas são exclusivamente técnicas, com a duração de um ano e meio há dois anos, dependendo de cada eixo tecnológico.

Ainda segundo estudo de Mello (2009), os cursos técnicos foram expandidos em 1999, para as modalidades sequencial (pós-médio e concomitante), sendo adaptado para o sistema semestral como forma de transição para o sistema modular, com isso a escolha pela unidade para investigação foi amparada em observações realizadas no contexto do CMC, envolvendo alunas e alunos da EPTNM, que foram fornecedores de interrogações. Por consequência, estimularam a pesquisadora a desejar esclarecer os fenômenos percebido no âmbito do estágio.

2.3 Estágio Profissional: origem, conceitos, princípios e finalidade

Ao fazer uma jornada pelo contexto da consolidação do modelo capitalista brasileiro, a escola vem aproximando o ensino profissional que antes era destinado às classes subalternas e o ensino humanista, intelectual, às classes dominantes. Com isso, é válido trazer para discussões a dualidade entre o trabalho manual e o trabalho intelectual relacionados com a reflexão da divisão social do trabalho. Segundo Pimenta e Lima (2017, p.26), "o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição á teoria"

Nessa perspectiva, o processo de articulação com o mundo do trabalho, o estágio profissional propicia o movimento de formação. No que diz respeito ao contexto legal, referenciamos a lei que trata da atividade de estágio, Lei nº 6.494/1977, que “Dispõe sobre os Estágios Estudantes de Estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante do 2º Grau e Supletivo, e dá outras Providências” (BRASIL, 1977).

Em decorrência das novas demandas do mercado de trabalho, e das necessidades do contexto educacional brasileiro, foi sancionada uma nova lei que dispõe sobre o estágio, e formaliza o estágio no Brasil, em 25 de setembro de 2008, por meio da Lei nº 11.788, que o define como um “ato educativo escolar supervisionado”, desenvolvido no ambiente de trabalho. Face à importância de constituir o projeto pedagógico dos cursos técnicos no IFAM, além de integrar o itinerário do educando (BRASIL, 2008). Face a esse contexto legal, o estágio de acordo com a Lei nº 11.788, destaca-se no,

Art. 1º- Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. [...] Art. 2º- O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e áreas de ensino e projeto pedagógico do curso [...] (BRASIL, 2008).

Portanto, à medida que o estágio recebe orientações, possibilita a construção do conhecimento mútuo. De acordo com Zabalza (2014), trata-se de uma espécie de “período de experiência”, no qual ambas as partes se conhecem e avaliam. Portanto, quando houver uma boa conclusão do processo, poderá acontecer a contratação dos estagiários nas atividades profissionais no local do estágio. Contudo, “[...] pouco se trabalhou este aspecto-chave do estágio e das práticas em instituições e empresas” (Zabalza, 2014, p. 56).

O estágio pretende estabelecer um revezamento ou uma complementação do estudo acadêmico com a formação profissional, esse pensamento é explicado por Zabalza (2014, p.56-57),

como mais um momento de processo de formação, pode parecer que seus únicos beneficiários seriam os próprios estudantes que estão fazendo as práticas e, indiretamente, os centros de formação aos quais pertencem [...] Não é raro constatar com este tema dos ‘benefícios’ das instituições e empresas no que se refere às práticas se move no terreno dos mal-entendidos e das suspeições. Os mais críticos do processo, sobretudo

funcionários das empresas, costumam assinalar que as instituições e empresas utilizam os estagiários como “mão de obra barata” e com o pessoal que substitui os aprendizes (isto é, que os alunos fazem atividades pouco importantes e pouco relacionadas com os estudos que realizam).

Em decorrência das novas demandas do mercado de trabalho, houve a necessidade de sancionar a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, para assegurar a formalização do estágio profissional, que é definido como um ato educativo escolar supervisionado. No estudo de Fígaro (2008), a definição do mercado de trabalho é a relação entre a oferta de trabalho e a procura de trabalhadores. Com isso, o mundo do trabalho é o esforço que é dado para que se consiga algo.

Os termos mercado de trabalho e o mundo de trabalho não são sinônimos, isto é, o mercado de trabalho é um dos conceitos guarda-chuva do mundo do trabalho, relacionado à demanda de atividade laboral por parte das diversas organizações, ou seja, ele se refere à interação entre mão de obra e empregadores, que oferecem vagas a serem preenchidas. O termo pode ser usado tanto na iniciativa privada quanto no serviço público, nos mais diferentes setores da economia e áreas de atuação profissional (Fígaro, 2008).

Ainda de acordo com Fígaro (2008), a perspectiva sobre o mundo do trabalho é apresentada como uma categoria ampla e complexa que serve como característica fundamental da sociedade. Este conceito abrange uma gama de atividades humanas, congregando elementos-chave relacionados ao trabalho em si, relações laborais e vínculos empregatícios, o contexto do mercado de trabalho, a questão salarial, a organização das atividades laborais e os mecanismos de controle que permeiam esse ambiente. Em suma, Fígaro destaca a abrangência e a relevância significativa do mundo do trabalho, que vai muito além da simples execução de tarefas, englobando uma rede complicada de relações e estruturas que moldam a sociedade contemporânea.

A fim de compreendermos a dinâmica do mundo do trabalho e do mercado de trabalho, foi necessário discernir entre esses conceitos. Nesse caso, é relevante ressaltar o papel da Coordenação de Estágio do CMC, que desempenha um papel na busca por oportunidades no mercado de trabalho. Esta cooperação atua como um intermediário, aproximando as instituições de ensino, os estudantes e as empresas no processo de aperfeiçoamento por meio do estágio, conforme estabelecido pelo artigo 5º da Lei nº 11.788/2008. nos laboratórios da instituição de ensino para que possam cumprir a carga horária obrigatória de estágio.

De acordo o projeto pedagógico do curso (PPC, 2018, p.48) em vigor, o Estágio Profissional Supervisionado é uma obrigação que compõe a carga horária mínima do curso, totalizando 300 horas (o equivalente a 25% do total da carga horária mínima da Formação Profissional exigida). Essa etapa do curso tem início a partir do módulo II, quando os alunos deverão estar devidamente matriculados em um curso compatível com a área e modalidade de estágio.

No caso em que os estudantes não consigam realizar o Estágio Profissional Supervisionado, há uma alternativa de desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) relacionado com a sua área de formação. O regulamento que aborda o PCCT é a resolução número 030/CONSUP/IFAM, de 31 de maio de 2023, aprovando o Regulamento que disciplina a operacionalização para o desenvolvimento desse projeto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), com os formulários correspondentes anexados.

Esse projeto deve ser apresentado sob a forma de um relatório científico, permitindo que o aluno demonstre sua competência e conhecimento na área, mesmo na ausência de experiência prática do estágio. Desta forma, no quadro 1, são apresentadas as normatizações para o seguimento da aplicação do estágio no IFAM.

Quadro 1 - Alterações das resoluções de estágio no IFAM

ALTERAÇÕES DE RESOLUÇÕES DE ESTÁGIO NO IFAM 2015-2021	
RESOLUÇÃO N. 96-CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, que regulamenta o Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do IFAM	RESOLUÇÃO N. 48-CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2020, que trata das Diretrizes Pedagógicas no âmbito dos Cursos do IFAM em função da excepcionalidade de enfrentamento da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).
	RESOLUÇÃO Nº 113-CONSUP/IFAM, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021. Aprova a Alteração da Resolução nº 96-CONSUP/IFAM, de 30/12/2015 que trata do Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Fonte: Resoluções do IFAM- (2023)

Assim, o objetivo central dessas diretrizes é fomentar a qualidade e a eficácia do Estágio Profissional Supervisionado no âmbito do IFAM, garantindo experiência pertinente para todos os estudantes durante sua formação acadêmica e profissional. Essas regulamentações são ajustadas em conformidade com as políticas educacional, especialmente frente a situações como a pandemia, evolui para garantir a continuidade do aprendizado de maneira segura e eficaz.

O setor de estágio do Campus Manaus Centro segue as orientações das resoluções que regulamentam o estágio. Sua responsabilidade inclui a divulgação das oportunidades de vagas por meio dos departamentos acadêmicos de ensino. É importante destacar que, em muitos casos, as empresas demonstram interesse em discentes formados na área técnica, muitas vezes apresentando propostas de emprego. Nesse contexto, a representatividade do IFAM se mostra ao mercado de trabalho, sendo reconhecida como uma fonte confiável de profissionais especializados.

O estágio profissional dos alunos e alunas está intrinsecamente ligado ao mundo do trabalho, representando um ato educativo que se configura como uma primeira experiência ou mesmo uma antecipação à prática profissional. É uma vertente da educação profissional, onde o trabalho se torna um princípio educativo nesse contexto, de acordo com Monteiro (2013), fornecendo esclarecimentos sobre os procedimentos relacionados a orientação, é realizada por meio da organização de palestras inseridas no calendário acadêmico do Campus, com o intuito de orientar os estudantes sobre o processo de estágio.

Nesse contexto, a diretoria de extensão busca estabelecer novas parcerias em firmar contratos com empresas, a Prefeitura e o Estado. Estas parcerias são para articular com o CMC no encaminhamento dos alunos ao mundo do trabalho. Além disso, a coordenação de estágio desempenha a parte administrativa em cadastrar os estudantes e controla a documentação relativa aos projetos, incluindo os relatórios parciais e finais. Além disso, é responsável por analisar aprovação dos termos de compromisso estabelecidos entre o CMC, as empresas e os alunos estagiários, conforme salientado por Monteiro (2013).

Os estudos conduzidos por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) sustentam que o trabalho pode ter caráter educativo ou não, dependendo das situações que envolvem a ação. Essa compreensão ressalta a complexidade da relação entre estágio, trabalho e desenvolvimento humano, conforme podemos destacar no estudo dos autores:

[...] o trabalho pode ser educativo e pode não ser educativo dependendo das condições em que se processa [...] princípio educativo negativo. [...] são assim descritas: No campo pela secular opressão na apropriação, [...] há trabalhos que são como que alienação da vida, seja pela divisão social do trabalho (trabalho físico, manual ou intelectual, concepção e planejamento versus execução), seja pela desqualificação das tarefas, pela especialização, pela repetição, seja pela perda de controle do trabalhador sobre o próprio trabalho ou pela subordinação do esforço humano a serviço da acumulação do capital. Estas são as formas de trabalho que se constituem num princípio educativo negativo, deformador e alienador (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 9).

Dessa forma, a pesquisa aborda o período de 2019 a 2022, contemplando os desafios surgidos em decorrência da Pandemia de Covid-19, uma realidade que se acentuou nos anos de 2020 e 2021, tanto no Brasil como em escala global. A pandemia causou um impacto profundo no país, sobrecarregando o sistema de saúde devido à alta demanda de infectados. Adicionalmente, provocou impactos significativos no setor econômico e educacional.

Assim, diante do isolamento social, foi necessário adotar medidas para conter a propagação do vírus, o que foi testado em mudanças substanciais na forma como as pessoas se relacionam e trabalham. Nesse sentido, tanto as instituições de ensino quanto as empresas se viram obrigadas a adaptar suas operações, implementando o home office e o trabalho remoto para manter a continuidade das atividades. Diante desse cenário pandêmico, torna-se importante discutir os termos teletrabalho e home office, conforme destaques Antunes (2020).

principal diferença entre teletrabalho e home office é que, no primeiro, a empresa não controla a jornada e também não pode fazer remuneração adicional, mas somente pagar reembolso de possíveis despesas, como internet, etc. Já no home office, a atividade remota tem um caráter sazonal, esporádico e eventual (como no período da pandemia), uma vez que o trabalho realizado em casa deve ser igual ao realizado no interior da empresa, com idêntica jornada diária.[...] Se essa realidade do trabalho se expande como uma praga em períodos de "normalidade", é evidente que neste período pandêmico o capital vem realizando vários experimentos que visam intensificar e potencializar, pós-pandemia, os mecanismos de exploração do trabalho nos mais diversos setores da economia. Uma vez mais, então, os capitais pretendem transferir o ônus da crise à classe trabalhadora que, além de ser a única que não tem a menor responsabilidade por esta tragédia humana, é a que mais sofre, mais padece e mais perece (Antunes, 2020, p. 29-30).

Ao considerarmos as mudanças educacionais e culturais como resultados de projetos políticos em nossa realidade brasileira, torna-se evidente que essas transformações, quando impostas, podem ter impactos significativos e, em alguns casos, limitar a liberdade de pensamento. Diante desse cenário, é necessário compreender que a instituição de ensino, inserida nos sistemas de ensino,

desempenha um papel fundamental ao se adaptar às demandas sociais, culturais e econômicas que se entrelaçam com o momento histórico vivenciado pela sociedade.

Abordar o aspecto do estágio profissional e sua inserção no mundo do trabalho realça as iniciativas promovidas pelo IFAM nesse contexto. Isso ressalta a relevância de focar a educação e o ensino às demandas às necessidades do cenário atual.

2.3.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO PERÍODO PANDÊMICO

Inicialmente, entre 2020 e 2021, o Campus Manaus Centro implementou medidas para facilitar a participação dos estudantes nas aulas remotas. Foram disponibilizados tablets, cartões de memória e chips com acesso à internet, auxiliando os discentes nesse novo formato de ensino. Essa iniciativa foi abrangente, incluindo todos os cursos, níveis e modalidades de ensino, e teve como objetivo principal fomentar a inclusão digital e garantir a permanência dos alunos no âmbito acadêmico.

Essas ações foram integradas ao Programa Socioassistencial Estudantil, atendendo diretamente aos estudantes. É relevante destacar que a compra inicial para inclusão digital estava destinada aos estudantes inseridos no programa Assistencial, mas os recursos foram suficientes para ampliar o suporte a todos os alunos com matrícula ativa e que estavam cursando. Assim, não foi necessário proceder com a distribuição no formato de empréstimo, mas como doados em um segundo momento.

Não pretendíamos deixar de mencionar a Política de Assistência Estudantil em vigência no IFAM, uma vez que é uma área que a pesquisadora possui conhecimento profundo, que faz parte das atividades desempenhadas na sua função no CMC. Nesse contexto, é importante ressaltar a relevância de fornecer informações sobre o Programa Socioassistencial Estudantil, pois são estratégias realizadas pelo Instituto. Essas ações ficam semestralmente abertas as inscrições, principalmente para os alunos do subsequente que realizaram dois processos seletivos ao ano para estudarem no campus. Essa ação visa enfrentar os desafios relacionados à garantia de uma educação de qualidade, por meio da oferta de benefícios e auxílios, conforme previsto no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, 2011).

Dando continuidade à adaptação da formação técnica profissional, é importante mencionar que esse programa Digital se tornou necessário devido a necessidades impulsionar a educação remota. No entanto, apesar dos desafios enfrentados, esse período proporcionou uma oportunidade tanto para os alunos quanto para os professores superarem obstáculos tecnológicos e se reinventarem diante das

dificuldades apresentadas. No contexto educacional, foram confrontadas a busca por alternativas para alcançar os alunos e a superação do medo de contaminação, além do cumprimento das restrições impostas pelos Decretos Estaduais do Governo do Estado do Amazonas devido à pandemia.

Os servidores da educação na rede federal do Amazonas adotaram estratégias inovadoras para enfrentar esses desafios e encontrar novas formas de garantir o processo de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, o IFAM se comprometeu a seguir rigorosamente os protocolos de biossegurança em todos os seus Campi, coordenados pelo Comitê Geral e local (IFAM, 2021).

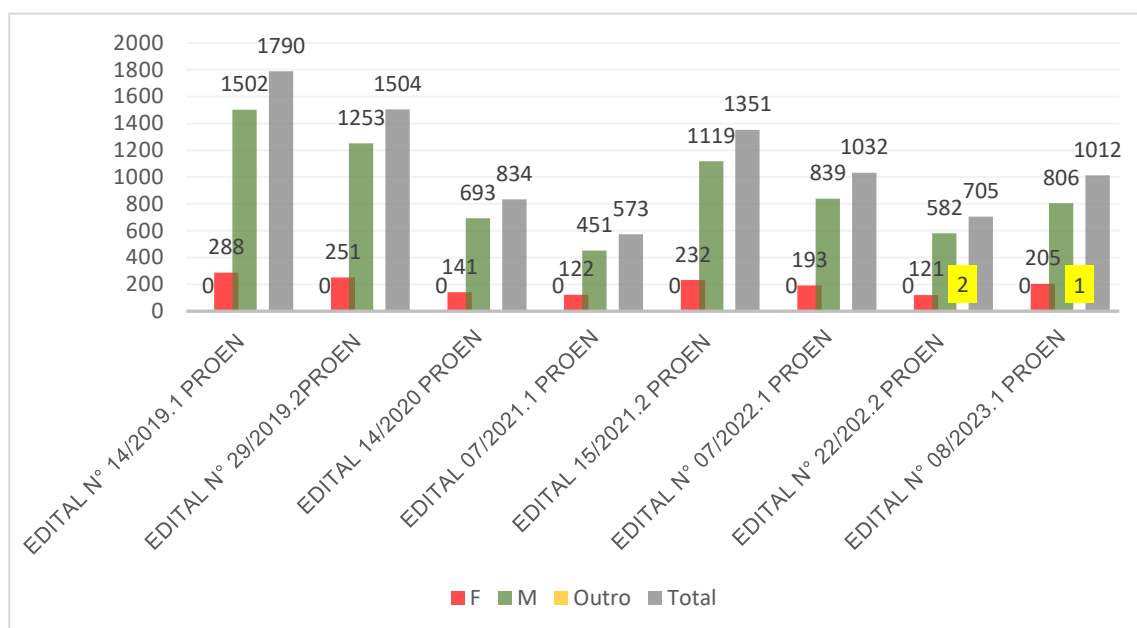
2.3.2 PROCESSO DE SELEÇÃO NO CAMPUS MANAUS CENTRO

Para compreender o processo seletivo do Campus Manaus Centro e a quantidade de candidatos específicos na realização de um curso técnico, é necessário visualizar a quantidade de candidatos homens e mulheres que buscam o curso técnico. Neste cenário, o Departamento de Processo Seletivo do Ensino (DPSE) é responsável por coordenar o processo de seleção, obedecendo aos editais estabelecidos pela Pró-reitora de Ensino (PROEN).

Nesse contexto, a Figura 6 apresenta as variações observadas entre 2020 e 2021.1 nas inscrições para o curso subsequente em mecânica, evidenciando uma baixa demanda devido à busca reduzida por formação continuada. Esse declínio pode ser atribuído principalmente ao contexto de isolamento social de COVID-19. É importante analisar esses dados para compreender os desafios enfrentados no recrutamento de candidatos para os cursos técnicos oferecidos.

Podemos observar, no gráfico 1 em destaque amarelo, que a partir de 2022.2 e 2023.1, houve uma variação da informação sobre gênero. Com isso, a instituição de ensino precisa compreender sobre a identidade de gênero e a luta pelos direitos, promovendo mudanças significativas nas formas de declaração e reconhecimento de gênero. Cada vez mais, organizações, instituições e governos estão adotando políticas que permitem a indicação de gênero em documentos oficiais, formulários e registros.

Gráfico 1 - Processo de seleção de candidatas



Fonte: DPSE/IFAM-2022 – edital 2019 a 2022

É importante termos uma visualização clara dos quantitativos de candidatas que se inscrevem no curso técnico em mecânica e quantos deles alcançam a fase final, que é a diplomação. Para isso, é fundamental realizar comparações entre a Plataforma Nilo Peçanha e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da instituição, a fim de obter uma análise abrangente e precisa da situação. Essa análise comparativa permitiu avaliar o fluxo de estudantes desde a inscrição até a conclusão do curso, contribuindo para aprimorar os processos educacionais e a gestão acadêmica.

Considerando os processos apresentados anteriormente, destaca-se a relevância da Plataforma Nilo Peçanha – PnP, que utiliza indicadores fundamentados na legislação educacional (LDB) para monitorar e controlar o número de estudantes matriculados. Esses dados são importantes para elaboração do orçamento da instituição de ensino. Os indicadores são obtidos por meio do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), no qual as instituições inserem informações referentes aos estudantes matriculados, evadidos e que concluíram seus respectivos cursos (Gonçalves, 2021).

Ao depararmos com as informações dos estudantes que concluíram o curso técnico subsequente em Mecânica no período de 2019 a 2023, no SIGAA, durante o período, foram 19 estudantes concluíram todas as fases do curso, incluindo o estágio,

e obtiveram o diploma. Entretanto dos 19 concluintes, 18 eram masculinos, enquanto 01 (uma) era do sexo feminino. Isso indica uma presença majoritária de estudantes do sexo masculino. Essa discrepância de gênero pode ser objeto de estudo e reflexão para entender e promover maior equidade de gênero na área técnica e em campos relacionados.

Tabela 4 - Demonstrativo de Matriculados do Curso Subsequente Mecânica

PERÍODO DE 2019 a 2022					
Gênero	Matrículas	Vagas	Ingressantes	Concluintes	Ano
Feminino	29	40	9	2	2019
Masculino	145	40	30	26	2019
Feminino	34	40	10	2	2020
Masculino	85	40	27	2	2020
Feminino	50	80	18	0	2021
Masculino	178	80	60	10	2021
Feminino	80	100	25	1	2022
Masculino	270	100	75	6	2022

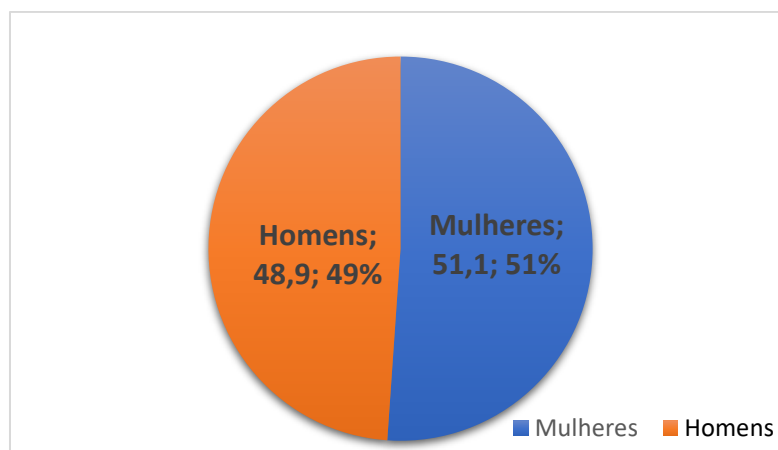
Fonte: Elaboração própria, a partir da Plataforma Nilo Peçanha (2023).

De acordo com a tabela 4 com base a Plataforma Nilo Peça a predominância masculina, sendo 44 no mesmo período, o sexo feminino foram 05 que conseguiram passar por todas as etapas. Essas informações são para compreender o panorama educacional e suas implicações orçamentárias.

Entretanto, ao analisarmos informações sobre a composição da sociedade brasileira de acordo com o IBGE, percebemos uma diferença. A população brasileira é composta por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres, de acordo com os dados do censo. Isso indica que o número de mulheres é superior ao número de homens na população total do Brasil.

Esses indicadores sociais são essenciais para compreender a dinâmica da sociedade brasileira, especialmente quando se trata das desigualdades de gênero. O monitoramento do mercado de trabalho, desagregado por sexo, revela disparidades expressivas entre homens e mulheres. Essas disparidades são um reflexo da estrutura social e econômica do país, e destacam a importância de políticas e ações para promover a igualdade de gênero e criar oportunidades equitativas para todos os indivíduos, independentemente do sexo. Destacamos no gráfico 2 a representação de gênero.

Gráfico 2 - População residente, segundo o gênero



Fonte: Adaptado pela autora, de acordo com dados do IBGE³

A participação das mulheres na parcela da população em idade de trabalho (PIT) é um indicador que destaca as dificuldades enfrentadas por elas na inserção no mercado de trabalho. Em 2019, a taxa de participação das mulheres com 15 anos ou mais de idade era de 54,5%. Por outro lado, entre os homens, essa taxa atingiu 73,7%, evidenciando uma diferença substancial de 19,2%, conforme apontado pelo IBGE em 2021. Essa disparidade revela a persistência de desafios na igualdade de oportunidades no mercado de trabalho e ressaltar a importância de abordar e enfrentar essas questões de gênero.

2.4 Estágio e o Trabalho como Princípio Educativo na EPT

Na concepção de Kuenzer (2020), podemos destacar a definição de que o trabalho como princípio educativo sintetiza teoria e prática. Neste sentido, articulando com conhecimento humanista e científico-tecnológico, ou seja, um movimento de interação, que envolve o conhecimento, ação e reflexão sobre a prática numa relação dialética dos sujeitos. Nesse contexto, é fundamental destacar a importância de compreender o trabalho educativo das relações históricas entre esses dois polos, ou seja, o trabalho intelectual e operacional, e os meios de produção que são inerentes a cada momento histórico.

³ IBGE, Diretoria de pesquisa, coordenação de pesquisa por amostra de domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021

Essa compreensão nos ajuda a analisar como as mudanças nas relações de poder e nas tecnologias impactam a educação e, por sua vez, a sociedade em geral. Portanto, a análise dessas relações é importante para uma compreensão completa do cenário educacional e social em um contexto capitalista em constante evolução. Nesse aspecto do trabalho sob o olhar educativo, o processo requer conhecimentos especializados, visão crítica sobre os resultados da produção e do produto desse trabalho, do aspecto material e intelectual.

A capacidade de compreensão da atividade produtiva e da reflexão sobre a prática, à sua construção enquanto sujeito que transforma a natureza e é transformado por ela, que produz e é consumidor. Para inter-relações entre homem, natureza e trabalho, podemos afirmar que esse processo se constitui como um princípio educativo central. O homem, ao transformar a natureza e o seu meio ambiente, está, na verdade, produzindo sua própria existência e, ao fazer isso, transmite seus conhecimentos e saberes às novas gerações.

Esse processo de transmissão de conhecimentos, costumes e cultura de um povo se desenvolve ao longo dos anos e se adapta aos novos conhecimentos trazidos pela escola, instituições sociais, avanços científicos e realidades geopolíticas dos ambientes, espaços geográficos e períodos históricos. Assim, o trabalho não é apenas uma ação produtiva, mas um princípio fundamental que permeia a educação, contribuindo para a evolução e a continuidade do conhecimento humano ao longo das gerações (Kuenzer 2020).

Na sociedade contemporânea, persiste a busca por uma integração entre a educação voltada para a formação direcionada à elite, focada na teoria, e a formação prática destinada aos trabalhadores. Observe-se que a formação para preparar os trabalhadores para atender às demandas do mercado dentro do sistema capitalista pode incluir ou excluir, mesmo se tratando de trabalhadores qualificados. Essa dicotomia na educação reflete a estratificação social existente e destaca a necessidade de repensar e reformar os sistemas educacionais, evoluindo para a equidade e ao desenvolvimento integral de todos os indivíduos na sociedade contemporânea.

No entanto, para se compreender estas relações de trabalho numa perspectiva educativa, é preciso também obter a compreensão de todo o processo histórico destas interações que possibilita às mudanças das relações de trabalho. Compreender assim

as relações entre o processo educativo, currículo integrado, educação profissional tecnológica, hegemonia de políticas neoliberais e sistema de governo capitalista.

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (Ramos, 204, p. 90).

O trabalho como princípio educativo nos leva a pensar na relação educação/trabalho, com uma perspectiva de produção, mas também com uma dimensão de criticidade do fazer produtivo. Pois o trabalho como uma construção do homem ao longo do tempo, se caracteriza como um elemento essencial de transformação do espaço habitado e da melhoria de condições para a vida cotidiana.

Segundo o estudo de Ciavatta, Ramos e Frigotto (2005), o trabalho pode ser, ou não educativo, partindo das condições que acontecem a ação:

[...] o trabalho pode ser educativo e pode não ser educativo dependendo das condições em que se processa (FRIGOTTO, et. al. 2005, p. 4). [...]princípio educativo negativo(FRIGOTTO, et. al. 2005, p. 9) são assim descritas: No campo pela secular opressão na apropriação, [...]há trabalhos que são como que alienação da vida, seja pela divisão social do trabalho (trabalho físico, manual ou intelectual, concepção e planejamento versus execução), seja pela desqualificação das tarefas, pela especialização, pela repetição, seja pela perda de controle do trabalhador sobre o próprio trabalho ou pela subordinação do esforço humano a serviço da acumulação do capital. Estas são as formas de trabalho que se constituem num princípio educativo negativo, deformador e alienador (FRIGOTTO, et. al. 2005, p. 9).

Neste sentido, o estudo de Kuenzer (2020), a realidade social capitalista a qual estamos inseridos apresenta duas dimensões: o trabalho intelectual e operacional, ambos mediados pelas tecnologias digitais de informações. Assim, esta integração se constituirá de acordo com a hegemonia do poder que estiver à frente do país.

A compreensão do trabalho educativo ocorre a partir da compreensão histórica das relações entre estes dois polos: trabalho intelectual/operacional; e os meios de produção inerentes a cada momento histórico. Neste aspecto do trabalho sob o olhar educativo, o processo requer conhecimentos especializados, visão crítica sobre os resultados da produção e do produto deste trabalho.

A capacidade de compreensão da atividade produtiva e da reflexão sobre a prática, à sua construção enquanto sujeito que transforma a natureza e é transformado por ela, que produz e é consumidor. Neste sentido de inter-relações

homem, natureza e trabalho, podemos também afirmar que este processo materializa o trabalho como princípio educativo.

O homem que transforma a natureza, o seu meio ambiente, produz sua existência, transmitindo seus conhecimentos às novas gerações. Este processo de passagem dos conhecimentos, dos costumes e da cultura de um povo, se constrói através dos anos e se adequa a novos conhecimentos trazidos pela escola, pelas instituições sociais, pelas inovações da ciência e pelas realidades geopolíticas dos ambientes e pelos espaços geográficos.

Na sociedade contemporânea, continua-se buscando uma integração entre educação voltada para a formação dirigida à elite (teoria), e outra educação voltada para os trabalhadores (prática). A formação que prepara trabalhadores para atender às demandas do mercado do sistema capitalista, em momentos inclui, em outros exclui.

2.5 A mulher no curso profissional e sua inclusão ao mundo do trabalho

A criação dos cursos técnicos em 1971 representou um passo importante na ampliação das oportunidades educacionais na Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM). No entanto, segundo Mello (2009) a falta de procura por parte das alunas indicava uma percepção arraigada de que esses cursos eram destinados principalmente aos homens. Esse estigma de desempenho cultural e social tem um papel significativo na baixa adesão de mulheres a esses cursos. Mesmo que a Lei nº 5.692/71 que não restringia o acesso de alunas, mas em 05 de janeiro de 1971, o Conselho de Professores aprovou um documento para admissão de mulheres nos cursos da escola Técnica. Sendo contratada uma orientadora educacional para acompanhar as alunas (Mello, 2009).

Desde então, a participação das mulheres nos cursos técnicos tem demonstrado um crescimento constante, apesar dos persistentes desafios. É reconhecer que a luta pela igualdade de gênero e pela desconstrução dos estereótipos ainda está em curso. A desigualdade de representação de gênero em muitas dessas áreas persiste, exigindo esforços contínuos para garantir igualdade de oportunidades para todos.

Neste cenário, é inegável que surgem inquietações, desafiando a investigação dessa realidade, principalmente quando consideramos as desigualdades arraigadas no mercado de trabalho brasileiro. Embora as mulheres tenham avançado

significativamente, saindo da posição subalterna que lhes era imposta, e conquistadas posições relevantes no mundo do trabalho, ainda não podemos afirmar que alcançaram igualdade em todos os aspectos. (Nepomuceno, 2018).

Com isso, é fundamental considerar que as mulheres têm elevado seu grau de instrução e diplomas conquistados, conforme observado por Nepomuceno (2018, p. 382). No entanto, a persistência das desigualdades de gênero no âmbito profissional ressalta a necessidade de enfrentamento contínuo e de mudanças estruturais para alcançar uma verdadeira equidade de gênero.

Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 passou por uma alteração significativa com a promulgação da Lei nº 14.164/2021. Essa alteração consistiu na inclusão do conteúdo referente à prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica. Além disso, uma nova lei distribuída na Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, promove a conscientização e a luta contra essa forma de violência (Brasil, 2021). Essa medida representa um avanço importante no sentido de incorporar temas cruciais para a construção de uma sociedade mais igualitária e livre de violência, desde a educação básica.

Destacamos que a alteração no parágrafo 9º da LDB em 2021, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação contempla, entre outras conquistas, a inclusão de temas transversais, abrangendo conteúdos relacionados à prevenção de todas as formas de violência contra a mulher. Nesse contexto, ressaltamos que o IFAM demonstrou sua preocupação e comprometimento ao promover campanhas de combate a qualquer tipo de discriminação. Essas ações refletem o compromisso da instituição com a promoção de uma educação inclusiva e externa para a igualdade de gênero.

Assim, a presente pesquisa teve como foco analisar a realidade da posição da mulher e os aspectos da inserção de alunas nos avanços profissionais dos cursos Técnicos oferecidos pela Educação Profissional e Tecnológica do IFAM, considerando o cenário do mundo do trabalho em Manaus. Tivemos a necessidade descrever e entender esse contexto, identificando possíveis direcionamentos e soluções para alcançar um equilíbrio entre os postos ocupados pelo público feminino e masculino nessa área.

Para uma compreensão mais aprofundada do contexto do trabalho feminino e suas nuances, foi essencial realizar recortes que abordassem aspectos históricos dessa temática. Essa análise histórica contribuiu para traçar um panorama da evolução da participação das mulheres no mundo do trabalho e, conseqüentemente, ofereceu subsídios para a elaboração de estratégias que promovessem a equidade de gênero nesse âmbito.

E necessário destacarmos a Constituição Federal de 1988, a educação se tornou um direito universal, recebendo maior atenção no que diz respeito à educação das mulheres (Cavalcanti, 2023). Esse marco representou um momento para o Brasil, pois desencadeou um processo de modernização acelerado, promovendo mudanças econômicas e sociais significativas em um curto espaço de tempo.

Essas transformações resultaram em um novo perfil populacional, caracterizado por um aumento específico da presença feminina no universo do trabalho, principalmente nas áreas urbanas. O setor industrial, em plena expansão, passou a concentrar um número significativo de crianças e mulheres trabalhadoras (Matos; Borelli, 2018). Esse cenário reflete não apenas a evolução legislativa, mas também as mudanças sociais e econômicas que influenciaram a participação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil.

Diversas áreas de conhecimento dedicam-se a pesquisas acadêmicas e científicas para compreender a diferença entre os trabalhos masculinos e femininos. Souza-Lobo (2011) destaca que, mesmo ao considerar critérios naturais que definem o "masculino" e o "feminino", as implicações apontam para uma posição que não está intrínseca na diferença dos conceitos em si, mas sim na relação social que está embutida neles.

Atualmente, observamos novos postos de trabalho em empresas impulsionadas pelas novas tecnologias. Esse avanço tecnológico não apenas redefine as das atividades laborais, mas também influencia a dinâmica entre os gêneros no ambiente de trabalho. O entendimento dessa dinâmica é fundamental para promover a igualdade e a justiça de gênero no mundo profissional e, por conseqüência, em toda a sociedade.

Por outro lado, a ocupação destes novos postos relacionados a novas tecnologias requer conhecimentos na formação técnica. Necessita a agregação de conhecimentos novos, e ainda mais aptidões para uso de novas ferramentas de

trabalho. Cabe destacar, que na formação técnica profissional, as mulheres estão à procura de cursos que antes eram considerados tradicionalmente masculinos.

No ingresso à educação foi uma forma de questionamento sobre a condição da mulher, mesmo com acesso diferenciado ao ensino, era um espaço a ser conquistado. Isto porque, cabe ressaltar que o sexo é definido biologicamente, enquanto o gênero é construído sociologicamente.

Dito isto, ainda no campo das inquietações, quando a discussão foca este lugar, ou mesmo espaço de fala das mulheres, proporciona reflexões para desconstrução do descompasso entre mulheres e homens no mundo do trabalho. Ainda, é necessário debater sobre a desigualdade de acesso ao trabalho entre homens e mulheres.

O mundo do trabalho é uma categoria ampla, difusa e complexa, característica e fundamento da sociedade, pois lugar privilegiado que abriga grande parte da atividade humana. Ele é uma categorização ampla, porque possibilita congregar conceitos como trabalho, relações de trabalho, vínculo empregatício, mercado de trabalho, salário, tecnologia, troca, lucro, capital, organizações, controle, poder, sociabilidades, cultura, relações de comunicação (Figaro, 2008, p. 93).

Nos estudos no campo de pesquisa com abordagem temática a mulher no mundo do trabalho, é imprescindível trazermos contextos históricos da mulher na sociedade, principalmente quando acontecia representações femininas de maneira estereotipada, restritas a papéis de esposas, mães ou figuras passivas e submissas. Essa realidade perdurou bastante sociedade, e no século XX por meio do movimento feminista, iniciou o processo de transformação significativa na representação das mulheres. Inclusive as mulheres na literatura passaram a ser retratadas como indivíduos com desejos, sonhos e complicações próprias, rompendo com a visão limitada do papel da mulher na sociedade.

Com isso, as pesquisas contemporâneas têm sido enriquecidas por uma variedade de perspectivas femininas, oferecendo uma compreensão mais profunda das experiências das mulheres na sociedade. É importante destacar que, embora exista uma significativa literatura científica sobre a mulher no mundo do trabalho, ainda existem desafios a serem superados, e fortalecer a inclusão e a compreensão do universo feminino.

O lugar de fala das mulheres é uma estética ou o modo como elas se apresentam. Ele politiza o espaço político, politiza o afetivo. Há uma politização da estima de si, acompanhada de uma práxis, tem uma intencionalidade voltada para a discussão dos problemas que atingem as próprias mulheres (Torres, 2020, p. 445).

As autoras Hirata e Kergoat (2007) atribuem à divisão sexual do trabalho dois princípios organizadores: o princípio de separação, ou seja, a distinção entre trabalhos de homens e trabalhos de mulheres; e o princípio hierárquico, pelo qual o trabalho do homem teria mais valor do que o da mulher.

Esses princípios são válidos para todas as sociedades conhecidas, no tempo e no espaço. Podem ser aplicados mediante um processo específico de legitimação, a ideologia naturalista. Esta rebaixa o gênero ao sexo biológico, reduz as práticas sociais a “papéis sociais” sexuados que remetem ao destino natural da espécie. (Hirata; Kergoat, 2007, p. 599).

Os estudos apresentados em 2001, pela pesquisadora Maria Teresa Citeli, nos apresentam sua percepção no cenário dos estudos sobre mulher, e traz importante contribuição nessa discussão, apresentando enfoques de estudos das mulheres, gênero e ciências:

Os estudos sobre mulheres, gênero e ciências desenvolvidos especialmente nos países anglófonos nos últimos trinta anos podem ser classificados, de maneira simplificada, em três grandes linhas: (1) os que se dedicam a dar visibilidade, interpretar e analisar a presença (ou a ausência) das mulheres nas atividades científicas; (2) as investigações epistemológicas que levantam perguntas relativas às implicações do que se entende por empreendimento científico (incluindo aí a autoridade epistêmica e cognitiva atribuída aos cientistas) para as clivagens de gênero vigentes, sugerindo dúvidas quanto à possibilidade e às capacidades explicativas das ciências em relação à natureza; e (3) os estudos que focalizam os contextos sociais em que se estrutura o conhecimento científico, procurando identificar os vieses e as metáforas de gênero presentes no conteúdo do conhecimento produzido por diversas disciplinas [...] (Citeli, 2001, p. 131).

Isto posto, a realidade da efetiva inclusão de estudantes no mercado de trabalho, apresenta nuances que perpassa a identidade de mulher, pois acima de tudo a identidade enquanto pessoa humana muitas das vezes enfrenta inúmeras “injustiças”. Dentre as quais, a discriminação e o assédio no espaço de trabalho, como atitude comum e normal, principalmente com mulheres. Durante o processo de seleção e na jornada de trabalho doméstico que normalmente são dupla jornada, e isso deixa as mulheres mais cansadas, com elevado nível de estresse, e assim reduzem a sua capacidade de dedicação à carreira.

Além disso, infelizmente, observa-se uma predominância da presença de mulheres em postos de trabalho não remunerados, precários, ou informais, em geral as profissões que pagam menos na sociedade brasileira. Nos cargos diretivos,

percebe-se um menor quantitativo de mulheres. Porém, para resolução do problema, devemos buscar o aprimoramento da lei por meio da ampliação das políticas afirmativas, por exemplo, a criação de cotas para mulheres nos conselhos diretivos das empresas.

Partindo destes cenários, ainda não se pode dizer que as mulheres tenham obtido igualdade em todos os aspectos, porém, saíram do lugar de subalternas que lhe eram reservados, com isso “elevaram seu grau de instrução e conquistaram diplomas” (Nepomuceno, 2018, p. 382).

Segundo Carreira (2004, p.15), a categoria gênero também contribuiu para revelar, a partir de uma grande lente, aquilo que é cultural e, logo pode ser mudado na vida em sociedade, questionando a naturalização da desigualdade social entre os sexos. Ao mostrar a dimensão social da desigualdade e suas repercussões na divisão sexual do trabalho, escancara ainda mais portas e janelas para a ação política de coletivos, organizações e movimentos que atuam pela transformação dessa realidade.

Para Beauvoir (1980, p.291) “É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta”. Para a autora, “uma mulher torna-se plenamente humana quando tem oportunidade de se dedicar ao exercício de atividades públicas e quando pode ser útil à sociedade” (Beauvoir 1980, p.291). Entende-se com isso que a mulher se constrói ao longo da história, e por meio da realidade a mulher se reinventou, tendo forças para buscar seus direitos, como qualquer outro indivíduo que exerce plenamente sua cidadania, a mulher foi incansável na luta por nunca desistir de viver em um mundo justo, sem preceitos sociais que as condicione a determinados comportamentos desde seu nascimento.

Além disso, existe uma segregação ocupacional, com setores predominantemente masculinos e outros considerados tipicamente femininos. As mulheres, muitas vezes, são direcionadas para profissões que pagam menos e possuem menos prestígio social, perpetuando a desigualdade salarial e de oportunidades.

[...] o que mudou não foi apenas a natureza das atividades da mulher na sociedade, mas também os papéis desempenhados por ela ou as expectativas convencionais do que devem ser seus papéis, em particular os papéis públicos da mulher. Não mudou só o papel feminino, mas mudou como se entende "o que é ser mulher", ou seja, a subjetividade do feminino (MALUF, 2012, p. 6).

Com efeito, ainda no campo das inquietações, quando a discussão foca esse lugar ou mesmo espaço de fala das mulheres, proporciona reflexões para desconstrução do descompasso entre mulheres e homens no mundo do trabalho.

No contexto teórico que sustenta a pesquisa, acreditamos que se faz fundamental e necessário quebrar paradigmas e desconstruir estereótipos de gênero, promovendo a valorização das mulheres no mercado de trabalho. Investir em políticas de igualdade de gênero, programas de capacitação e desenvolvimento profissional específico para mulheres e promoção de uma cultura organizacional inclusiva.

2.6 Contribuições teóricas do protagonismo feminino

O movimento da pesquisa acerca do protagonismo feminino, concorda com o estudo de aspectos da inserção de alunas aptas ao estágio profissional de cursos Técnicos na Educação Profissional e Tecnológica do IFAM, no mundo do trabalho na cidade de Manaus, no estado do Amazonas suscita inquietações, dentre as quais a dicotomia entre o trabalho feminino e o masculino. Desta feita, é salutar trazer a reflexão quanto ao protagonismo feminino à luz de Torres (2020),

O termo protagonismo é originário da Grécia Antiga e se assenta em dois núcleos fundantes: prota (principal) e agonista (lutador). Era acionado para designar o lutador principal de um torneio; utilizado também para referir-se aos atores principais de uma peça teatral ou de um texto literário. Atualmente o termo é evocado para se referir às múltiplas formas de manifestação e expressão de grupos sociais que se põem na esfera pública como novos sujeitos [...] em sentido amplo, o protagonismo de grupos e segmentos sociais é reconhecido em virtude da sua independência e autonomia, que se traduz em participação coletiva, frente às ações de exploração do capital e contra todas as formas de opressão (TORRES, 2020, p. 439).

Pesquisadores de diversas áreas vêm desenvolvendo trabalhos acadêmicos e científicos de forma a entender a diferenciação entre os trabalhos masculinos e os trabalhos femininos. Por sua vez, enveredamos na busca nos observatórios de teses e dissertações nas bases dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica-EPT, que possa dialogar com a nossa proposta, contudo, os resultados apresentaram referências sobre o estágio profissional, mas não com ênfase na questão feminina na formação técnica profissional. “Assim, mesmo trabalhando com os critérios naturais que definem “masculino” e “feminino”, as implicações remetem a uma hierarquia que não está contida na diferença dos dois conceitos, mas na relação social neles embutida” (Souza-Loubou, 2021, p. 66).

Na realidade, a impressão que temos é que a incompatibilidade desapareceu devido às conquistas dos direitos das mulheres. Mas acontece que, com a naturalização desta concepção, vai se criando a “normalidade” da não inclusão de gênero. Isto deve ser compreendido pelo espaço que a mulher ocupa no mundo do trabalho. E o estágio, algumas vezes, é o primeiro contato que se tem com a profissão (Sommer, 2018).

De acordo com o Pacheco (2008, p.38), podemos notar novos postos de trabalhos surgidos nas empresas com base nas novas tecnologias, em vez da mesma exigirem os conhecimentos concretos precisos e limitados, os técnicos precisam de uma formação mais ampla e diversificada, com maiores e melhores conhecimentos, e aptidão para uso de novas ferramentas de trabalho. Cabe destacar, que na formação técnica profissional, as mulheres estão procurando os cursos técnicos, que antes eram considerados tradicionalmente masculinos. E com isso, o avanço tecnológico possibilita que a mão de obra braçal fosse substituída por mão de obra especializada, em decorrência disso a formação técnica ganhou grande importância para quem almejam conquistar uma vaga de emprego. Esse pensamento dialoga com Souza-Lobo (2021) na assertiva do:

[...] desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, a expansão das redes e a financeirização das economias conduziu ao aumento significativo do trabalho assalariado das mulheres nos países em vias de desenvolvimento nos anos 1990, sobretudo em setores como a informática, os centros de teleatendimento, o telemarketing. Os empregos criados são, entretanto, marcados pela vulnerabilidade e a precariedade. O estudo das cooperativas e do trabalho associativo, as pesquisas sobre trabalho informal, onde se localiza uma maioria significativa da mão de obra feminina, assim como as novas tendências daí decorrentes do sindicalismo, são todos temas de pesquisa desenvolvidos nos últimos trinta anos (SOUZA-LOBO, 2021, p. 14).

No contexto abordado, é crucial considerar que a preocupação do desemprego não faz distinção de gênero, afetando tanto mulheres quanto homens em diferentes faixas etárias em idade economicamente ativa, os quais podem permanecer por períodos consideráveis sem se engajar em atividades laborais com registro formal. Essa realidade é particularmente observada na região amazônica, descrita por características peculiares, como a implantação na Zona Franca de Manaus em 1967. Esse empreendimento tem exercido um papel no impulso significativo da indústria e do comércio local, contribuindo para a geração de uma quantidade substancial de empregos. Conseqüentemente, houve um fluxo constante de migrantes em direção a

Manaus, motivado pela busca por oportunidades de trabalho e por melhores condições de vida.

Nesse contexto, a afirmação de Baçal (2012) ressalta a relevância de uma reflexão ampla sobre a região amazônica, considerando tanto suas riquezas naturais quanto os incentivos e vantagens proporcionados pelo Polo Industrial de Manaus. A presença desse polo industrial tem sido um fator preponderante na dinâmica econômica local, influenciando a disponibilidade de emprego e as oportunidades de subsistência para a população. Portanto, compreender a interconexão entre esses elementos é essencial para uma análise aprofundada das dinâmicas de emprego e desemprego na região amazônica, tendo em mente a complexa influência das atividades industriais e as aspirações dos migrantes em busca de progresso socioeconômico.

Para Ramos (2009) no campo da educação, a mulher no contexto social brasileiro apresenta significativa inserção, aspectos positivos apresentados principalmente nos resultados dos índices escolares no comparativo com os homens, sejam nos níveis da educação básica ao nível superior. “Os estudos sobre a mulher nesta perspectiva, revelaram que a relação entre os sexos não é um fato natural, mas sim, uma interação social construída e remodelada incessantemente nas diferentes sociedades e períodos históricos” (Ramos, 2009, p. 197).

No olhar de Ramos (2012), o acesso à educação para as mulheres não era apenas uma busca por conhecimento, mas também uma forma de desafiar e questionar o papel tradicional que lhes era atribuído na sociedade. A entrada na esfera educacional representava muito mais do que a mera obtenção de habilidades acadêmicas, era de fato, uma conquista de espaço e voz para o sexo feminino.

Embora as oportunidades de educação possam variar significativamente entre homens e mulheres, essa discrepância não era apenas uma questão de acesso físico às instituições educacionais. Era, na verdade, uma manifestação de um paradigma social mais amplo que ditava os papéis e responsabilidades esperadas para cada gênero. Aqui, o entendimento fundamental é que o sexo é uma característica biológica, enquanto o gênero é um conceito construído pelo ambiente social e cultural.

Assim, Ramos nos convida a considerar que o ato de buscar educação, especialmente para as mulheres, transcende o aprendizado em si. Era um movimento corajoso e assertivo, uma afirmação da capacidade das mulheres de desafiar as normas sociais preestabelecidas e redefinir seu lugar na sociedade. Portanto, a

educação não apenas equipava as mulheres com conhecimento, mas também servia como uma ferramenta de empoderamento e transformação social, rompendo com as fronteiras tradicionais que limitavam suas aspirações e potencial.

Nessa discussão, é fundamental o reconhecer que existem desafios a serem enfrentados pela mulher, pois a desigualdade de gênero está imersa em vários campos profissionais, portanto uma estudante, mulher, estagiária pode se deparar com situações de descrição ou falta de oportunidades igualitárias. Porém, o papel da estagiária transcende o simples cumprimento de atividades profissionais, tornando-se uma oportunidade de empoderamento e diversidade no mundo profissional.

3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A presente pesquisa se fundamentou na abordagem metodológica do Estudo de Caso Único, proporcionando uma abordagem aprofundada e detalhada de uma situação singular. Essa estratégia de pesquisa permitiu uma análise minuciosa e interpretativa, com foco na investigação empírica conduzida no campo de estudo, concentrando-se em uma unidade única de análise em um único local. Em síntese, “toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida” (Minayo, 2016, p.16).

A escolha pelo Estudo de Caso Único foi motivada pela sua capacidade de explorar com profundidade um detalhe ou contexto específico, permitindo a obtenção de conhecimentos significativos e detalhados sobre a situação em questão. Nesse método, a pesquisa volta-se para uma análise exaustiva e holística de um caso específico, ao invés de buscar generalizações amplas. Através da abordagem de Estudo de Caso Único, a pesquisa buscou captar as complexidades de uma situação cotidiana dos participantes da pesquisa.

O contexto único de estudo fornece um cenário rico para entender a interação entre fatores, as dinâmicas sociais e as situações que moldam a realidade investigada. Como Yin (2015) ressalta, essa abordagem é particularmente valiosa para obter visões sobre estruturas sociais ocultas e para fornecer uma compreensão profunda das situações investigadas.

Assim, a nossa coleta de dados do estudo está associada a dez entrevistas com alunas que estão inseridas no campo de estágio profissional, coordenador de estágio, professores, técnico administrativo e agente de integração de estágio, bem

como a observação participante. Também realizamos uma roda de conversa com os alunos finalistas que gerou três diários de campo, que favoreceu uma análise da interpretação dos dados e a organização do material, tivemos como base as orientações da análise de conteúdo que nos traz como definição um conjunto de técnicas de análise das comunicações, conforme orientações de Bardin (2015), e outros autores que fundamentaram a nossa análise.

Para a fase exploratória construímos o projeto de pesquisa e o levantamento de todos os procedimentos necessário para entrar em campo. Assinala Gil (2019) “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, no qual definimos e delimitamos o objeto de pesquisa com a finalidade de suscitar aproximações com a escolha do espaço e da amostra qualitativa (Minayo, 2016). Desta forma, buscamos definir o quadro teórico de uma forma explicativa e coerente.

Desta forma, conforme os estudos de Marconi e Lakatos (2021) a pesquisa de campo envolve a observação de eventos e fenômenos que ocorrem de maneira espontânea. A coleta de dados relacionados a esse evento, e os registro de variáveis relevantes para posterior análise. A pesquisa de campo exige os objetivos estabelecidos que requer como base uma pesquisa bibliográfica e a técnicas a serem aplicadas em campo,

Com isso, a revisão bibliográfica nos ajudou mapear a forma que foram tratadas por outros autores para aproximar com o nosso problema de estudo. Com objetivo de responder a nossa proposta de pesquisa, no sentido de chegar ao resultado a ser obtido no final da pesquisa.

3.1 TRAJETÓRIAS DA PESQUISA

Inicialmente solicitamos autorização da Direção Geral do Campus Manaus Centro, por meio da carta de anuência e infraestrutura para pesquisa de campo. No qual consistiu na observação de fatos e fenômenos. Essa etapa foi fundamental para garantir a legitimidade e a ética da pesquisa.

O segundo passo após obter a autorização foi iniciar a aproximação com o departamento acadêmico de Processos industriais (DPI). Esse procedimento permitiu estabelecer um diálogo direto com os envolvidos no contexto da pesquisa, proporcionando uma visão mais aprofundada e envolvente da situação. Nesse ponto,

a colaboração do DPI desempenhou um papel fundamental, uma vez que esse setor possui os registros necessários para nossa investigação.

Ao estabelecer esse contato inicial, conseguimos traçar uma linha de comunicação aberta, através do que pudemos entender os aspectos-chave da dinâmica científica. Esta aproximação teve um impacto direto na coleta de dados. Conforme Marconi e Lakatos (2021, p. 88) destacam, essa fase da pesquisa é importante para registrar as variáveis relevantes e a coleta de informações que possam fornecer uma compreensão completa do estudo. Portanto, desde a solicitação até a coleta de dados e a delimitação da amostra, foi fundamental para construir uma base sólida e abrangente para a pesquisa.

A busca dos dados começou com a obtenção dos nomes dos discentes e dos professores envolvidos no curso Técnico em Mecânica Subsequente. Essa lista com os nomes dos alunos e alunas foram necessários para formar uma base de nossa amostra. No qual permitiu que concentrássemos a pesquisa em um grupo representativo de participantes. Essa fase, embora desafiadora, foi fundamental para garantir a abrangência e a relevância dos dados coletados no filtro dos participantes.

Para obter essas informações, recorremos ao Sistema Integrado de Gestão (SIGAA), uma ferramenta tecnológica que desempenha um papel na organização e na manutenção dos registros acadêmicos do IFAM. O acesso adequado ao SIGAA nos permite alcançar os dados necessários de maneira eficiente e precisa. Essa etapa, contudo, não teria sido possível sem o suporte técnico e pedagógico fornecido pelo próprio Departamento Acadêmico de Processos Industriais. A assistência que recebemos para a navegação pelo sistema e na obtenção das informações para nossa pesquisa.

A colaboração com o DPI e a utilização do SIGAA fortaleceram a coleta e a confiabilidade das informações obtidas. Através dessa abordagem sistêmica e interdisciplinar, conseguimos reunir os componentes essenciais para pesquisa e construir uma análise interpretativa da coleta de dados. A partir da obtenção dos nomes das turmas e dos docentes. Iniciamos fase da pesquisa bibliográfica, com o levantamento de todos os dados pertinentes a temática, a fim de organizar os documentos mais recentes da instituição.

Portanto, buscamos a RESOLUÇÃO Nº 45-CONSUP/IFAM⁴, 10 de setembro de 2018, que versa sobre a reformulação do Curso Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, que aprova o Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos (PPC) de Nível Médio, na Forma Subsequente. E usamos como base o PPC do curso técnico de mecânica, para o entendimento dos que estavam aptos a carga horaria obrigatória de estágio profissional. Conforme Tabela 5

⁴ conforme previsto no § 3º Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica. do Art. 2º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Tabela 5 - PPC Técnicos de Nível Médio.

Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos					
Denominação do Curso	Matriz Curricular/ Ano oferta	C.H. das Disciplinas (H)	C.H.do Estágio (H)	Atividades Complementares (H)	Atividades Complementares (H)
Técnico de Nível Médio em MECÂNICA, campus Manaus-Centro.	2018	1.200	300	100	1.600

Fonte: criado a partir do PPC (2018)

Seguimos para identificação das turmas que estavam aptas a receber a carga horaria de estágio, levando em consideração os critérios estabelecidos pelo PPC do curso. Em seguida, estabelecemos contato com os docentes responsáveis por essas turmas. Após a comunicação com os docentes, foi agendada uma apresentação da proposta de pesquisa na sala de aula, com a participação dos discentes. Esse momento foi fundamental para explicar os objetivos da pesquisa, esclarecer dúvidas e obter o consentimento dos alunos para a participação no estudo.

Portanto, antes da aproximação com os discentes da turma, procedemos à aplicação do roteiro de pesquisa, com os representantes de turma. Essa etapa permitiu a validação do instrumental de coleta de dados, garantindo que as perguntas fossem claras e adequadas para a pesquisa em questão. Em resumo, o processo de pesquisa de campo envolveu a seleção das turmas, o contato com os docentes, a apresentação da proposta aos discentes e a aplicação do roteiro com os representantes de turma. Esse planejamento cuidadoso foi essencial para garantir a qualidade e a eficácia da pesquisa.

3.2 A VISÃO GERAL DO ESTUDO DE CASO

A pesquisa foi desenvolvida somente no Campus Manaus Centro, a partir de um fenômeno específico, por isso organizamos a preparação da coleta de dados com base no estudo de caso único do Yin (2015) que estabeleceu alicerces para uma investigação adequada. Nessa fase, várias considerações são relevantes conforme a figura 6 das etapas de coleta de estudo de caso.

Figura 5 - Coleta de dados da preparação em cinco etapas



Fonte: adaptação da coleta de dados com base no estudo do Yin (2015)

Essas etapas de preparação foram base para a nossa condução na pesquisa de campo, foi estruturada de forma a garantir um processo consistente e bem fundamentado. Na primeira etapa, defina-se as habilidades e valores desejados pela pesquisadora, sendo algumas específicas da natureza da investigadora e outras passíveis de aprimoramento ao longo do processo. Em seguida, o treinamento para o estudo de caso assume um papel fundamental, fornecendo conhecimentos técnicos e familiarização com a terminologia do campo de estudo.

A etapa seguinte foca no desenvolvimento de um protocolo de pesquisa, abrangendo a preparação, e as estratégias de coleta e análise de dados, bem como critérios para seleção dos participantes. A triagem dos candidatos para pesquisa vem em seguida, exigindo uma seleção criteriosa para garantir a representatividade no estudo.

Por fim, a condução de um estudo de caso-piloto torna-se essencial na fase de preparação. Essa fase permitiu que avaliássemos os procedimentos, e pudéssemos ajustar o protocolo de pesquisa antes da implementação completa e quando identificamos possíveis falhas, organizamos as estratégias. Assim, essas fases são interligadas garantindo a coerência e a robustez do processo de pesquisa de campo com base no estudo de caso.

3.3 *Lócus da pesquisa*

O estudo foi desenvolvido no *Campus* Manaus Centro, localizado no estado do Amazonas, na capital de Manaus, situado na Avenida 07 setembros, n.º 1975 – Centro,

se caracteriza como um espaço acadêmico de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. No presente estudo se buscou refletir sobre os espaços formais e não formais no mundo do trabalho, e as relações destes com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais.

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas (IFAM)⁵, que possui dezessete *campi* e uma Reitoria no Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se três campi: *Campus* Manaus Centro (CMC), *Campus* Manaus Distrito Industrial (CMDI), *Campus* Zona Leste (CMZL), que oferecem cursos de nível médio, nas formas: integrada e subsequente, além das graduações: licenciaturas, tecnologias e engenharias, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Os funcionamentos dos *campi* são nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com 10 alunos do curso Técnicos de Nível Médio na forma subsequente, que teve como critérios de inclusão, estarem aptos ao campo de estágio. Considerando a sugestão após banca de qualificação, o estudo foi ampliado para podermos evidenciar outras falas de colaboradores que passaram pelo contexto da inserção no mundo do trabalho no campo da formação profissional. Foram convidados 10 participantes como: docente, agente de integração, egressos, Coordenação de estágio e técnico de laboratório.

Primeiramente, explicados aos participantes todas as vertentes que envolvem os estudos com seres humanos (anonimato, recusa e retirada do termo de consentimento livre esclarecido, interrupção da participação a qualquer momento, contribuição voluntária, sem penalidade e/ou prejuízo). A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos (CEPSH), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas que obteve aprovação

⁵ De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 (IFAM, 2019, p. 24) o IFAM é composto por mais dez unidades no estado do Amazonas, todas constituídas por uma estrutura administrativa e pedagógica suficientes para atuar e ações ao longo dos rios e das calhas do Amazonas. São eles os campi de: Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, Tabatinga, Tefé, campus Avançado de Manacapuru em implantação os campus Avançados de Iranduba e Avançado de Boca do Acre. [...]Coari/CCO e campus São Gabriel da Cachoeira/CSGC.

(CEP-IFAM) que orienta sobre os procedimentos éticos em pesquisa do IFAM, CAAE: 60252422.6.0000.8119 (ANEXO A).

Cada participante, recebeu duas cópias impressas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE (Apêndice A), sendo este lido em conjunto posteriormente convidados assinarem. Assim, foi firmado este o compromisso formal com sigilo dos dados coletados. Explicamos que o TCLE descreve a participação voluntária dos colaboradores, assegurando a confiabilidade do sigilo, bem como os dados coletados. Neste sentido, foram assinados para evidenciar as características dos participantes, com objetivo na realização do levantamento das opiniões, atitudes e crenças dos sujeitos da pesquisa (Gil, 2021).

Neste caso, foram utilizadas combinação de técnica múltiplos, associamos a Roda de Conversa e entrevistas prolongadas, e as observações como instrumentos de coletas de dados. Foram elaborados roteiros de entrevistas (Apêndice B), roda de conversa (Apêndice C) roteiro de observação (Apêndice D), que teve como função nortear a fase da aproximação com os participantes da pesquisa.

Para podermos agendar a roda de conversa, foram realizados previamente quatro encontros explicativos:

1ª) Conversamos com os representantes de turmas do terceiro e quarto módulo, para colher informações dos alunos que estavam no campo de estágio, bem como aplicar previamente os roteiros de perguntas;

2º) Apresentação da pesquisa aos alunos e alunas;

3º) Leitura e assinatura do TCLE (apêndice A) em forma de convite aos que gostariam de participar da geração de dados.

4º) Aplicação da coleta de dados por meio da roda de conversa.

Assim, para um melhor entendimento das etapas de aproximação na pesquisa de campo, apresentamos os dados de forma organizada no quadro 2, dividindo as datas e os dias agendados. Nessa tabela, é possível visualizar de maneira clara as diversas fases pelas quais surgiram ao longo do processo de pesquisa.

Quadro 2 - Etapas de aproximação da pesquisa de campo

DATA	PESQUISA DE CAMPO	OBJETIVOS
------	-------------------	-----------

19/10/2022	Aproximação com o departamento	Seleção dos participantes.
24/10/2022	Conversa com os representantes de turma	Validação do roteiro da roda de conversa.
10/11/2022	Apresentação em sala sobre a pesquisa	Verificação da quantidade de participantes.
17/11/2022	Assinatura do TCLE	Leitura em sala.
23/11/2022	Verificação dos pré-finalistas	Perfil do estágio profissional.
12/12/2022	Aplicação da roda de conversa	Sala de aula – 20h

Fonte: elaboração própria (2023) com base na pesquisa de campo

No desenvolvimento da interação com os alunos e as alunas para a aplicação da roda de conversa, percebemos que cada etapa foi fundamental para estabelecer uma maior aproximação. A dinâmica da roda de conversa, como indicado por Moura e Lima (2014), configura-se como um espaço valioso de formação, possibilitando a troca de experiências, momentos de confraternização e oportunidades para expressar desafios e anseios. Conseqüentemente, esse método se revela como uma ferramenta significativa para a coleta de dados em pesquisas, enriquecendo os conteúdos obtidos, especialmente no contexto educacional.

Portanto, ao considerar a relevância da Roda de Conversa na coleta de dados com a turma participante, consideramos que esse método fornece não apenas informações valiosas, mas também uma abordagem participativa e inclusiva, contribuindo de maneira significativa para o aprimoramento das práticas e políticas educacionais. A aplicação desse método pode, assim, representar um passo importante na busca por soluções e inovações que impactem positivamente a educação e promovam uma formação mais abrangente e eficaz para os estudantes.

3.5 AS ETAPAS DA RODA DE CONVERSA

A escolha de adotar a técnica da roda de conversa como um instrumento de coleta de dados, foi devido à natureza da nossa pesquisa qualitativa, visando a busca de compreensão do objeto de estudo. Por ser uma dinâmica de comunicação em grupo, possibilitou que os discentes se reunissem em um círculo para discutir e compartilhar ideias, experiências, opiniões e conhecimentos sobre o roteiro de entrevista (apêndice B) previamente elaborado em forma de eixos.

Inicialmente, foram explanadas todas as orientações acerca de cada eixo de aplicação do roteiro de entrevista. Logo após, foi desenvolvido o primeiro eixo da apresentação, e segundo eixo sobre a área de inclusão do curso e o estágio profissional, com detalhamento das perguntas. Em virtude do tempo, pedimos que fossem claros e objetivos nas ideias para que todos tivessem a oportunidade de falar e serem ouvidos. No decorrer das conversas, promoveu-se uma troca significativa de informações entre os participantes, na qual cada um teve a oportunidade de compartilhar suas experiências pessoais ao ingressar no Campus Manaus Centro (CMC)

Esse diálogo aberto estimulou a participação ativa de todos os envolvidos, criando um ambiente propício para a expressão de ideias e percepções. É relevante observar que a turma participante dessa conversa era composta por estudantes finalistas que ingressaram no CMC em 2021. Esse período coincidiu com a necessidade de adaptação às aulas remotas devido ao contexto da pandemia. Os relatos dos participantes revelaram que, até o primeiro semestre de 2022, eles não conheciam presencialmente a instituição de ensino e não tinham vivenciado uma experiência acadêmica nas aulas práticas nos laboratórios do curso técnico, tendo constantes teorias, isso deixou os discentes insatisfeitos, que buscaram diversas soluções no departamento acadêmico.

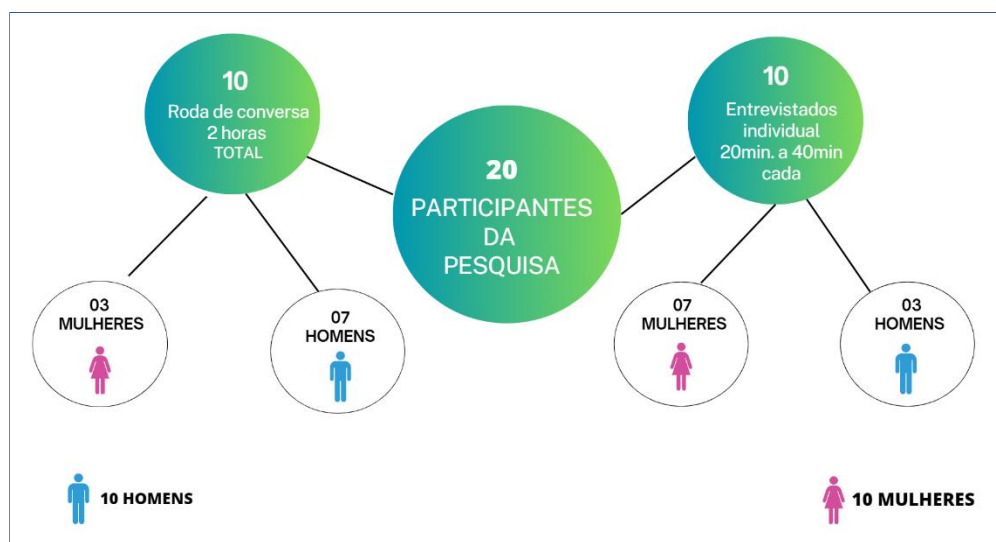
Essa dinâmica de aprendizagem, baseada em um equilíbrio desigual entre teoria e prática, destacou a importância da conversa como uma oportunidade para refletir sobre os desafios enfrentados pelos estudantes e suas percepções em relação à formação profissional oferecida pelo CMC. Nesse contexto, as trocas de informações durante a roda de conversa se mostraram essencial para compreender melhor as experiências dos estudantes e orientar futuras ações educacionais.

Destacamos que a turma finalista de 2022, que participou da pesquisa foi composta por 11 discentes, dos quais sete eram alunos e três alunas, totalizando 10 estudantes que consentiram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar da pesquisa. Somente um aluno optou por não participar da pesquisa, demonstrando uma adesão significativa dos demais. Portanto, a roda de conversa, que foi o método escolhido para coleta de dados, teve uma duração total de 2 horas.

O fato de todos os alunos, à exceção de um, estarem interessados em participar da roda de conversa reflete o engajamento e a disposição do grupo em contribuir com

a pesquisa. Essa participação ativa dos discentes foi essencial para obtenção de dados relevantes para o estudo em questão. Assim sendo, na figura 7, destacamos a divisão de cada técnica para coleta dos resultados.

Figura 6 - participantes da pesquisa



Fonte: criado pela autora, 2023

Ao utilizarmos a roda de conversa, procuramos um ambiente que os participantes se sentissem à vontade para compartilhar suas perspectivas. Por isso, a conversa se deu em sala de aula, local conhecido pelos estudantes. Assim, de modo que era falado, relevante ao grupo, na medida que estava sendo exposto as opiniões.

No contexto da Roda de Conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e fala. E na percepção de que uma roda de conversa agrega vários interlocutores, os momentos de escuta são mais numerosos que os momentos de fala. As colocações de cada participante são construídas a partir da interação com o outro, sejam para complementar, discordar, sejam para concordar com a fala imediatamente anterior (Moura; Lima 2014, p.28).

Desta forma, ao fazer uso da roda de conversa em vez do grupo focal, buscamos deixar os alunos mais à vontade para falar sobre suas experiências. Diferentemente do grupo focal, em que é um pequeno grupo de pessoas selecionados para discutir um tema específico sob a orientação de um(a) moderador(a). Assim, a roda de conversa buscou a construção coletiva de conhecimento por meio do compartilhamento individual.

Segundo o estudo de Moura e Lima (2014) a roda de conversa se caracteriza como um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de

reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, isto é, um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo que cada discente ouvia com atenção.

Portanto, tomamos todas as medidas de segurança, não havendo a necessidade do uso das plataformas virtuais. Desse modo, todos os alunos e alunas tiveram espaço e voz para contribuir, o que enriqueceu as discussões que possibilitaram uma aprendizagem mútua. Não aplicamos questionários, mas fizemos uso de roteiro de pergunta. Evidenciado o estudo Marconi e Lakatos (2021) desenvolvemos a referida metodologia por meio de roteiro não padronizadas. Deixamos os participantes falarem à vontade, ajudando com outras perguntas, entrando em mais detalhes. Para não confundir os entrevistados, realizamos uma pergunta de cada vez. Seguimos o roteiro de aplicação da roda de conversa (APÊNDICE C).

É importante destacar que não obtivemos respostas dos agendamentos de entrevistas com empresas parceiras de estágio da instituição de ensino. Buscamos oportunidades de diálogo em encontros presenciais com os representantes dos Recursos Humanos (RH) no auditório do Campus Manaus Centro, especificamente durante a participação das empresas na semana de orientação de estágio em 2022 e 2023.

Embora tenhamos realizado esforços para estabelecer contato e agendar entrevistas com as empresas, infelizmente, não conseguimos obter retorno ou autorização de participação. Essa falta de resposta por parte das empresas parceiras pode ser um desafio significativo para a pesquisa, pois a colaboração e o envolvimento delas são essenciais para obter informações valiosas sobre as oportunidades de estágio e a integração dos alunos no mercado de trabalho.

Ainda assim, buscamos maneiras de estabelecer a nossa participação na semana de orientação de estágio, a fim de fortalecer a pesquisa e coletar dados relevantes para o estudo. Esse evento caracteriza como uma ação realizada semestralmente pela Coordenação de Estágio do CMC, tem como finalidade prospectar vagas de estágio no espaço ofertado pelas empresas aos discentes do campus, bem como orientá-los sobre os caminhos que devem seguir para oficializar a efetivação no estágio profissional, no qual estivemos presentes em 2022 e 2023 na função de ouvinte e observadora.

Destacamos que a presente pesquisa motivou a inserção no último dia do evento no seminário de estágio no início do semestre de 2023, um tema da palestra sobre os desafios das mulheres no mercado de trabalho, que foi abordado pelo agente de integração de estágio. Como resultado, tivemos o foco na reflexão e a conscientização tanto das alunas quanto dos alunos presentes, fomentando assim, ambiente mais inclusivo e favorável ao reconhecimento das alunas como técnicas em formação.

Na sequência, surgiram vários relatos das experiências de alunas que buscam estágios. Assim, à medida que as perguntas eram discutidas, tornou-se evidente que as discentes aproveitaram o espaço com os palestrantes, não apenas para compartilhar suas experiências, mas também para buscar orientações sobre como superar as dificuldades que enfrentam na integração na área técnica de estágio. Com os relatos das alunas na palestra, ficou evidente que as dificuldades em encontrar estágios não são exclusivas das alunas dos cursos técnicos, mas também interferem em estudantes de cursos de graduação.

Essa situação levanta a questão de como as alunas podem provar, dentro dos parâmetros legais, que estão enfrentando discriminação na oferta de vagas de estágio quando não são selecionadas pelas empresas. É importante considerar que a discriminação pode ocorrer em diversas etapas do processo de seleção, desde a análise de currículos até as entrevistas. Essa interação entre os participantes gerou a ideia de criar um produto educacional que pudesse abordar as dúvidas e lacunas que surgiram durante a conversa no seminário de estágio.

As falas dos participantes no seminário, nos direcionou ao nosso objetivo geral que é compreender as relações e processos que permeiam as discussões sobre gênero na inclusão ao estágio profissional. Este movimento, desencadeado por meio de uma expressão, nos levou à reflexão sobre o produto educacional no processo de efetivação do estágio. Assim, a partir dessas experiências compartilhadas e as necessidades identificadas durante as rodas de conversa, surgiu a motivação para desenvolver um recurso educacional que seria considerado não apenas para os estudantes em busca de melhorias, mas também para promover a conscientização sobre questões de gênero e direitos no contexto do ambiente de trabalho.

3.6 AS ENTREVISTAS

Para conduzir as entrevistas, organizamos agendamentos individuais em um ambiente seguro e confidencial, na sala de escuta do Serviço Social do Campus Manaus Centro. A escolha desse ambiente visou proporcionar aos participantes um espaço onde se sintam à vontade para discutir questões relacionadas à pesquisa com total liberdade. Convidamos uma diversidade de participantes para enriquecer a pesquisa, incluindo um aluno que já concluíram o curso, quatro alunas que estavam atualmente realizando estágios, um representante de uma instituição parceira de integração de estágio, uma egressa que segue participando na área técnica, um laboratorista que supervisiona estagiários nos laboratórios do Campus e um docente que acompanha os alunos durante seus estágios na Coordenação de estágio. No total, houve a participação de 10 pessoas nesses processos de entrevista.

Na tabela 6, estão registrados dados essenciais que desenvolvem significativamente para a organização e sistematização do processo de coleta de dados por meio das entrevistas. Entre esses dados, destacam-se informações como as datas e o horário de realização de cada entrevista, a duração de cada encontro e a forma de identificação ou classificação dos participantes. Esses detalhes são de extrema importância, pois permitiu uma abordagem organizada e estruturada para a coleta de dados. Na Tabela 6, apresenta a geração de dados na forma da representação dos participantes.

Tabela 6 - Período de gravação das entrevistas

Nº	Dia e horário	Entrevistados	Tempo das entrevistas	Identificação dos participantes
01	23/02/2023 - 18h	Estagiaria1	20min.	E1
02	08/03/2023 - 16h	Professor1	40min.	P1
03	09/03/2023 - 18h30min.	Egressa1	20min.	EG1
05	16/03/2023 - 17h30min	Estagiaria3	20min.	E3
07	16/03/2023 - 19h30min	Estagiaria4	20min.	E4
06	21/03/2023 - 17h	TAE1	30min.	T1
04	22/03/2023 - 17h	Estagiaria2	20min.	E2
08	24/03/2023 - 10h	Agente integração1	30min.	AI1
09	24/03/2023 - 19h30min	Egressa2	20min.	EG2
10	24/03/2023 - 20h	Egresso3	20min.	EG3
Tempo de gravação das entrevistas - 2h40min				

Fonte: criado pela autora (2023) com base das entrevistas

O estudo de Gil (2019), descreve que as entrevistas possibilitam alcançar uma variedade de impressões e percepções que os diversos participantes possuem em relação as variáveis sobre a concepção do mundo trabalho e expressões do estágio profissional. E ainda da inclusão das alunas na área com predominância masculina. Neste sentido, a definição de uma entrevista, é uma forma de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Deste modo, desenvolvemos as entrevistas programadas que inclua questões de final aberto, sondagens planejadas e a possibilidade de sondagens não planejadas que dependem de respostas dos entrevistados. Segundo Stewart e William (2015) deve haver flexibilidade nos questionamentos devido a profundidade das informações do que com a seleção da estatística dos dados. Em virtude da nossa pesquisa ser qualitativa, criamos um roteiro que garantiu a cobertura completa do tema da pesquisa de maneira que organizamos, transcrevemos e interpretamos as respostas.

Ainda, como fonte de dados, destaca-se a realização da técnica de observação direta na rotina organizacional do setor de estágio, com as programações voltadas aos discentes da Instituição de ensino, que ocorreram no segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023. Nestes períodos, tivemos oportunidade de observar as

empresas parceiras de estágio, palestrando sobre o perfil profissional desejado, bem como a nossa aproximação com os agentes de integração de estágio.

Para isto, foi realizada coleta de dados utilizando os sentidos no processo de alcançar certos aspectos da realidade. Conforme o estudo de Gill (2019) observação participante requer o estabelecimento de uma relação relativamente estável com os participantes, o processo de coleta e registro de dados tende a ser bastante flexível. Observamos e registramos em diário de campo cada etapa da pesquisa e aproximação com os participantes.

Segundo estudo de Yin (2015) o diário de campo toma formas variadas para realizar as anotações, que podem ser os resultados das entrevistas, observações ou análise de documentos. Para a nossa pesquisa foram utilizados manuscritos em cadernos, no intuito anotar os passos do estudo e as fases que devíamos concluir. Logo depois, digitamos as observações.

Notamos que nas conversas informais, os agentes de integração e os representantes dos recursos humanos das empresas (RH), ficavam mais à vontade em debater sobre as adversidades que possam surgir na busca dos discentes, mas a partir do momento que solicitamos a formalização por meio da assinatura do TCLE, não tivemos sucesso. Além disso, o processo de observação desempenha papel importante, pois exigiu que a pesquisadora estabelecesse um contato direto com a realidade estudada (Marconi; Lakatos, 2002).

Segundo o estudo de Yin (2015), devemos considerar que não será usado o gravador quando o entrevistado “Não concede permissão ou parecer sentir-se desconfortável com isso”. Desta forma, pedimos autorização prévia para realização das gravações das entrevistas e com a roda de conversa. Recebemos autorização de todos os participantes para gravarmos. Neste sentido as gravações nos forneceu interpretação mais precisa dos entrevistados.

Assim, foram criadas oportunidades para observação, por meio de apresentação da pesquisadora sobre o objetivo, não ficando neutra. Foi assumida uma postura participativa no contexto no grupo da roda de conversa. Na medida que eram realizadas as perguntas, foram propostos os eixos norteadores para entrevista prolongada de estudo de caso e as rodas de conversas: 1. Apresentação da pesquisa e os objetivos, pontuando a identificação dos participantes, traçando o histórico

pessoal e profissional no campo de estágio. No segundo eixo a reconstrução da experiência dos entrevistados sobre os temas que se relacionam com a pesquisa.

No terceiro eixo, as reflexões sobre o significado da experiência do estágio puderam proporcionar aos envolvidos no processo, a orientação aos entrevistados. A esse respeito, o estudo de Yin (2015), descreve que as entrevistas são uma fonte essencial de indícios do estudo de caso, uma vez que os entrevistados bem-informados podem proporcionar uma compreensão de uma causa e efeito específicos dentro de um contexto particular, ou seja, sobre o assunto da pesquisa, ajudando a identificar outras fontes relevantes de evidências.

3.6.1 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos (CEPSH), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), conforme Resoluções- CNS 510/2016 E CNS nº 466/2012, item II.6 que trata sobre dano associado ou decorrente agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa. Assim, como define o item II.7 sobre indenização e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante.

Sendo necessária essa aprovação mesmo que o estudo não ofereça risco de alta complexidade, como a nossa pesquisa que depois das devidas autorizações, aplicamos as entrevistas com perguntas objetivas (APENDICE A). Sendo aprovada, CAAE: 60252422.6.0000.8119, somente após aprovação, iniciamos a coleta dos dados.

3.6.2 RISCOS E BENEFÍCIOS

Em virtude da participação no estudo, os convidados não estavam vulneráveis a riscos mínimos, não apresentando qualquer tipo de riscos físicos. O delineamento da presente pesquisa foi classificado para possíveis riscos associados a ordem moral ou intelectual, em situações de constrangimento, vergonha ao ser entrevistado(a), ou até mesmo ao recordar de momentos difíceis ou tristes na participação nas etapas da pesquisa, e/ou temor por represália pelo relato da temática da pesquisa.

Riscos estes que foram eliminados, por meio do delineamento após a avaliação do Comitê de Ética. Dito isto, a pesquisadora após identificar esses possíveis riscos,

adotou estratégias colaborativas, com respeito mútuo, eliminando assim os possíveis riscos previamente identificados.

Os frutos da presente pesquisa foram delineados para que o resultado do projeto desse um retorno a comunidade acadêmica do IFAM. Assim, o produto educacional gerado, contem orientações que poderão auxiliar processos futuros de melhorias na inserção das discentes formados no mundo do trabalho e o entendimento do processo de estágio.

3.7 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

No processo de seleção dos participantes para a pesquisa, seguimos rigorosos critérios de inclusão e exclusão, com o objetivo de garantir a integridade do estudo e o respeito aos direitos dos envolvidos. No que diz respeito às categorias de inclusão, foram considerados os participantes que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse momento garantiu aos participantes a compreensão dos objetivos da pesquisa, e os procedimentos envolvidos de cada etapa, sendo esclarecidos os possíveis riscos e benefícios, antes de concordarem voluntariamente em participar. A inclusão desses participantes foi baseada em seu consentimento e livre, garantindo a ética e a transparência da pesquisa.

Por outro lado, aplicamos as seleções de exclusão para aqueles que, após receberem todas as informações relevantes sobre o estudo, optaram por não participar. respeitamos a autonomia e a decisão de cada participante. Portanto, os que não aceitaram participar da pesquisa foram excluídos do estudo, garantindo-se que suas escolhas pessoais sejam respeitadas integralmente. A utilização desses critérios de inclusão e exclusão não apenas contribuiu para a validade e a ética da pesquisa, mas também preservou os direitos e a autonomia dos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mencionado anteriormente, para iniciar a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo conforme orientação por Bardin (2015). Essa análise foi fundamentada nos dados coletados por meio dos instrumentos apresentados no apêndice B, especificamente os instrumentos Apêndice C e apêndice D. A aplicação desses instrumentos permitiu a compilação e organização dos dados necessários para o processo de análise, a fim de encontrar resposta às perguntas levantadas. Deste modo, partimos para análise dos resultados que subsidiou três etapas

cronológicas: Pré-Análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos dados.

De acordo com o estudo de Franco (2018), as mensagens funcionam como expressões das representações sociais, sendo elaborações mentais construídas socialmente que vão além da simples comunicação, refletindo-se também nos comportamentos individuais e coletivos. Durante a roda de conversa, as entrevistas e as observações transcritas nos diários de campo foram ferramentas essenciais. Através desse conjunto de métodos, não pudemos apenas analisar o conteúdo das mensagens, mas também compreender as questões subjacentes que elas poderiam nos transmitir. Essa abordagem incluiu uma abordagem mais abrangente e profunda na interpretação do material coletado, levando em consideração não apenas as palavras, mas o contexto e as implicações sociais das mensagens.

Deste modo, iniciamos com a Pré-Análise, onde organizamos todo o material coletado com a roda de conversa (10 participantes) e as entrevistas (10 participantes) que foram gravadas em áudio, e posteriormente transcritas para posterior análise. Além das entrevistas, também utilizamos técnicas complementares, como o Diário de Campo e a Roda de Conversa.

Assim, foram gerados três diários de campo, que nos permitiu registrar as observações, reflexões e impressões pessoais durante o processo de coleta de dados. Nessa fase foi realizada a leitura flutuante, bem como, a sistematização das ideias presentes em cada relato obtido, e o material averiguado para análise. Neste estudo, concentramos a nossa análise de conteúdo principalmente nas entrevistas, que desempenharam um papel central na obtenção de dados qualitativos detalhados e ricos em informações.

Figura 7 - triangulação das técnicas usadas na pesquisa



Fonte: criando a partir dos instrumentos de coleta de dados, 2023

Em resumo, o método de análise de conteúdo desempenhou na pesquisa, especialmente nas entrevistas, uma estrutura sólida para a interpretação e compreensão das informações coletadas por meio das técnicas de coleta de dados utilizadas. Para a roda de conversa foram cuidadosamente tratadas e organizadas as etapas que permitiu representar as informações coletadas utilizando gráficos como recurso visual, para facilitar a compreensão e interpretação dos resultados obtidos.

Assim, por meio da representação gráfica, foi possível observar os padrões e tendências nos dados encontrados durante a roda de conversa. Os gráficos forneceram uma visão mais precisa e comparativa das diferentes variações e suas interações, possibilitando uma análise mais aprofundada do material explorado.

Seguimos com o tratamento dos resultados com a fase das inferências e posterior interpretação destes. Nesta etapa a unidade de registro se configura no recorte de frases e parágrafos das observações descritas no diário de campo por meio das observações, entrevistas e da descrição da roda de conversa com os alunos, alunas, docente, agente de integração, egressa, Coordenador de estágio e técnico de laboratório. Estes que foram organizados de acordo com o conteúdo, assuntos correlatos e comparáveis com as informações que foram organizadas nas etapas anteriores.

Desta mesma forma, os resultados obtidos foram submetidos à análise, e posterior verificação de bibliografia pertinente, para estabelecimento de similaridades e convergências. Seguindo as regras precisas, das informações dos textos, foram organizadas em três escolhas: O recorte: escolha das unidades; a enumeração:

escolha das regras de contagem, e a classificação e a agregação: escolhas das categorias no qual usaremos na análise das entrevistas.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA RODA DE CONVERSA

Após coletar os dados de acordo com os procedimentos mencionados acima, é fundamental organizá-los de maneira estruturada. Para isso, as informações passam por três etapas: seleção, codificação e tabulação. Essa preparação permitiu uma análise adequada da faixa etária dos participantes envolvidos no curso técnico, assim como sua profissão e ocupação na área de formação. Os resultados da coleta de dados são apresentados em forma de gráficos e quadros.

A seleção consiste em examinar minuciosamente os dados coletados. Verificando possíveis falhas ou erro, evitando informações confusas, distorcidas, incompletas, que podem prejudicar o resultado da pesquisa. Em relação a codificação são divididas em duas partes: (1) classificação dos dados, agrupando sob determinadas categorias e (2) atribuição de um código, número ou letra, tendo cada um deles um significado. Significa codificar é transformar o que é qualitativo em quantitativo, para facilitar não só a tabulação dos dados, mas também sua comunicação (Marconi, Lakatos, 2021, p. 33)

É uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente. Dessa forma, podem ser mais bem compreendidos e interpretados mais rapidamente. Para isso, no primeiro eixo da roda de conversa, identificamos a faixa etária, além de quem está trabalhando na área ou não. O quadro 3 das perguntas auxiliam na coleta da roda de conversa.

Quadro 3 - Perguntas que auxiliaram na coleta de dados

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA RODA DE CONVERSA	
Qual a idade dos participantes	21 anos a 31 anos.
Profissão/ocupação	30% desempregado e 70% trabalhando
Estão trabalhando na área de formação	30% responderam que sim, 70% não estão trabalhando na área
Estão estagiando	100% não estão estagiando

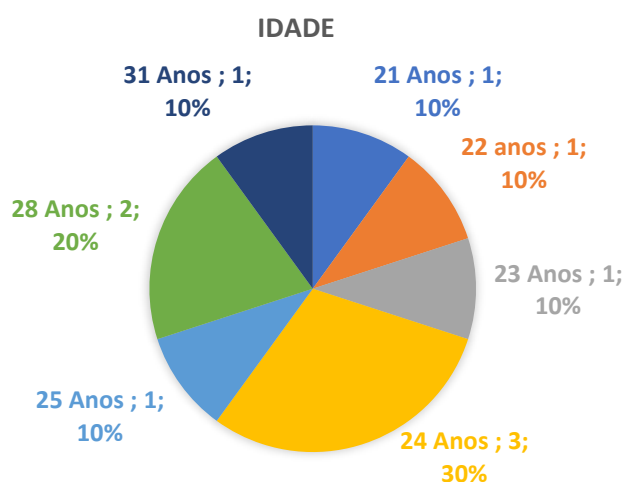
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

O gráfico 3 apresenta uma análise das idades dos participantes, oferecendo uma representação visual clara das faixas etárias predominantes. Ao

observar os gráficos, é possível notar que a maioria dos dez participantes possuem idades entre 21 e 31 anos. Essa faixa etária centraliza as idades médias dos indivíduos envolvidos no estudo, indicando uma concentração significativa de jovens adultos nessa faixa de idade. Essa informação é fundamental para compreendermos o perfil dos participantes e direcionar estratégias e ações específicas para esse grupo, seja no âmbito educacional, profissional ou de saúde.

Uma análise detalhada dessa distribuição etária pode trazer importantes tomadas de decisões e o planejamento de abordagens futuras e intervenções relacionadas ao tema em estudo no gráfico 3

Gráfico 3 - Representação da faixa etária dos participantes

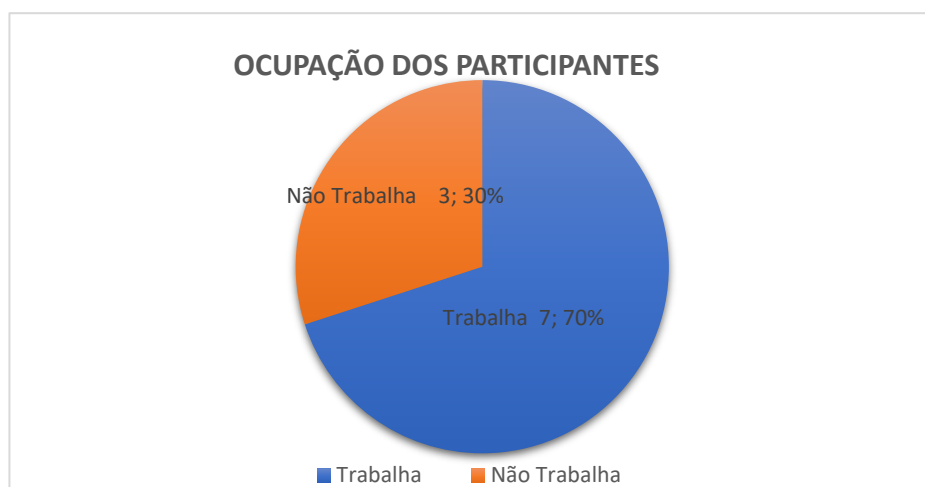


Fonte: dados da roda de conversa, 2023

Nesse contexto, os gráficos nos ajudam a ver e entender rapidamente o que está acontecendo nos dados. (Marconi; Lakatos p, 38, 2021) é relevante destacar que, dos 10 discentes que participaram por meio da roda de conversa, cerca de 30% declararam ter 24 anos, representando a faixa etária com a maior concentração de participantes. Esta informação corrobora com as configurações estabelecidas pelo Estatuto da Juventude, que definem como jovens aqueles indivíduos que cumprem a faixa etária entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos (Brasil, 2013).

A predominância dos participantes na faixa dos 24 anos é um dado significativo, diminuindo a representatividade expressiva dessa faixa etária dentro da amostra estudada. Isso reforça a importância de considerar as características e necessidades específicas desse grupo ao desenvolver estratégias e políticas públicas voltadas para a juventude.

Gráfico 4 - Representação da faixa etária dos participantes da roda

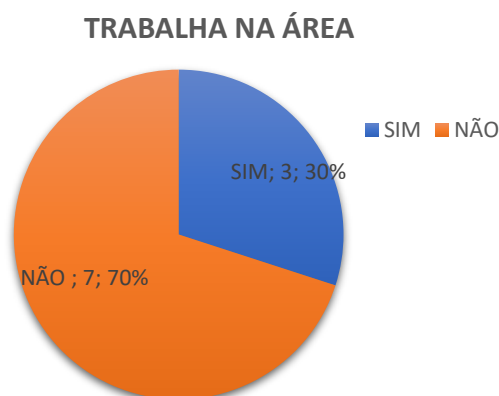


Fonte: dados da roda de conversa, 2023

O gráfico 4 apresentado ilustra a distribuição da situação laboral dos alunos participantes da pesquisa. Dos 10 discentes analisados, observa-se que 3 não estão atualmente inseridos no mercado de trabalho, enquanto 7 estão empregados. Essa divisão proporciona uma visão clara da participação dos alunos no mundo profissional, demonstrando que a maioria dos estudantes investigados, cerca de 70% do total, se encontra envolvida em atividades laborais.

Por outro lado, 30% dos alunos não estão ativos no mercado de trabalho no momento. Essa análise é fundamental para compreender a realidade laboral dos alunos envolvidos na pesquisa e pode fornecer percepções importantes para a elaboração de estratégias educacionais e profissionais adequadas às suas necessidades e demandas.

Gráfico 5 - Trabalha na área dos participantes da roda de o trabalho regular.



Fonte: dados da roda de conversa, 2023

Quando perguntamos se trabalha na área de mecânica, 30% responderam que sim, mas 70% não estão trabalhando na área e não estão estagiando. Todos finalistas. Como podemos visualizar no Gráfico 5 as perguntas sobre o conhecimento do curso. No quadro 4 nos auxilia na projeção dos eixos.

Quadro 4 - Dos eixos das perguntas

Eixo 2: CONHECIMENTOS SOBRE O CURSO
Qual a motivação para escolher o curso de mecânica?
A expectativa do curso foi alcançada?
Eixo 3: O ESTÁGIO PROFISSIONAL
Igualdade de direitos entre mulheres e homens?
O que é protagonismo?

Fonte: criado a partir do eixo da roda de conversa – 2022

As análises foram pautadas nas respostas sobre o Eixo 2 do conhecimento do curso. Procurou entender nesse eixo o interesse dos estudantes finalistas no processo de inclusão ao mundo do trabalho por meio da formação técnica. Nos estudos de Franco (2018, p.27), pontua que toda mensagem falada, escrita ou sensorial contém, uma grande quantidade de informações sobre o(a) autor(a) da mensagem. No quais destacamos: suas filiações teóricas, concepções de mundo, interesses de classe, traços psicológicos, representações sociais, expectativas e outros.

A análise da questão busca refletir os objetivos da pesquisa apoiando se em evidências mensuráveis apresentadas nas comunicações emitidas durante a roda de conversa. Assim o quadro para preservamos a identidade dos participantes, usamos P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10 no quando como forma de representar os participantes da roda de conversa.

Quadro 5 – Organização do contexto e síntese da roda de conversa

Eixo 2: CONHECIMENTO SOBRE O CURSO		
QUAL A MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHER O CURSO DE MECÂNICA?		
PARTICIPANTES	CONTEXTO	SÍNTESE
P1	<i>“Para ver se eu também identificava um pouco para ter um norte na graduação, que eu queria fazer. Eu sabia que era engenharia, mas ainda não sabia qual? Mas também como meio de complementar a área de segurança do trabalho”.</i>	Complementação
P2	<i>“Não tinha muito conhecimento sobre a área. Eu conseguir um emprego justamente por causa do curso. Eu fui adquirindo conhecimento. Fui gostando mais da área”.</i>	Aprendizado
P3	<i>“Consequentemente apareceu uma oportunidade de trabalho para eu progredir dentro da empresa, só que deveria ter o curso técnico, e foi assim que eu cheguei aqui”.</i>	trabalho
P4	<i>“O curso técnico daria a noção. Como trabalho no controle de qualidade, também quero conhecer a máquina. Porque assim, vai ajudar as pessoas, meio que tirar as dúvidas, vai saber o que fazer”</i>	Conhecimento
P5	<i>“Eu sempre gostei dessa área”.</i>	acolhimento
P6	<i>“Eu comecei a fazer um curso, e comecei a trabalhar como aprendiz na área de mecânica automotiva, depois que terminou esse processo de aprendizagem, já tinha uma base na mecânica e eu resolvi escolher o curso de mecânica”.</i>	Oportunidade
P7	<i>“Eu adquirir essa informação pela minha família. Eu me aprofundi um pouco mais por meio desse curso técnico. Onde eu estou trabalhando é possível trabalhar na área, Ainda não estou trabalhando, preciso de certificado para mostrar para eles”.</i>	crescimento
P8	<i>“Eu comecei com a graduação em mecânica, achei melhor fazer o técnico em mecânica que teria uma base melhor, juntando teoria e pratica, na faculdade demora um pouco para ter esse conhecimento e também ajuda em um projeto que eu atuo[...]”.</i>	conhecimento na pratica
P9	<i>“O curso me ajuda nas funções do trabalho, a integrar esse conhecimento na pratica e teórica. Resolvi fazer para agregar no meu dia a dia e também na expansão com o meu trabalho. Então, para agregar e expandir”.</i>	Conhecimento na pratica
P10	<i>“Resolvi fazer o curso porque não queria ficar parada, com a pandemia.”</i>	aperfeiçoamento

A EXPECTATIVA DO CURSO FOI ALCANÇADA?		
P1	<i>Por exemplo a dificuldade da questão do EAD. Eu particularmente não gosto. A gente teve, por exemplo, no segundo período foram disponibilizadas uma matéria, aí a gente tinha que vir pra cá uma vez só para fazer uma matéria na semana, só fazer uma matéria.</i>	Dificuldades com aulas remotas
P2	<i>“Sim, acho que foi até por isso que a gente se inscreveu no curso de eletrotécnica, devido a disciplina de pratica em elétrica”.</i>	Prática
P5	<i>“Acredito que sim”.</i>	Meta alcançada
P6	<i>“Algumas coisas sim e outras não, “[...]do módulo passado ainda dá para dizer que usinagem, não tivemos eletropneumática e refrigeração e metalografia, deixou desejar”.</i>	Módulo
P9	<i>“[...] Relacionado o curso em si, quem entra no técnico, entra do zero, daí se vai olha dizendo assim: qual a dificuldade que tivemos na prática? “[...]foi mais direto, da questão da didática. “[...] Porque a didática normalmente em si, ajudou bastante ali, não ficou no “lenga a lenga” como falamos normalmente. Como é o técnico? você ensina, você me mostra a prática”.</i>	Didática

Fonte: Dados da pesquisa, a roda de conversa (2022).

Os eixos estão representados para cada participantes sentirem à vontade para expressar suas opiniões sobre a igualdade de direitos, o que levou a uma maior participação. Isso aconteceu porque adaptamos as perguntas de acordo com a vivencia dos estudantes. No entanto, ao aplicar o roteiro da roda de conversa validamos o instrumento com os representantes da turma. Percebemos que algumas perguntas não eram adequadas na dinâmica do grupo. Portanto, decidimos aplicar as questões de acordo com a realidade dos participantes.

Quadro 6 - Terceiro eixo da roda de conversa

Eixo 3: O ESTÁGIO PROFISSIONAL		
IGUALDADE DE DIREITOS ENTRE MULHERES E HOMENS?		
PARTICIPANTES	CONTEXTO	SÍNTESE
P1	<p><i>“Eu já tive várias situações que eu perdi o emprego, e eu também tive que conseguir emprego, mas eu conseguir sendo assediada. “Ah, eu consigo isso aqui pra te se sair comigo”. A gente sendo mulheres, o homem quando é contratado, ele vai direto pela capacidade dele. A gente não! a gente tem que fazer as pessoas entenderem, que a gente tem capacidade, porque é a primeira coisa. [...] mas hoje, a gente tem muitos casos de depressão e ansiedade. Doenças do século que são psicológicas, porque? Eu consigo, assim, eu sou a profissional, mas não foi sorrindo que aprendi não. Foi situações péssimas que eu tive que passar para saber lidar com esse tipo de pessoas. Não é uma coisa do tipo: as pessoas têm que parar e entender, é uma realidade[...]”.</i></p>	<p><i>Assédio</i></p> <p><i>Contrato de trabalho</i></p>
	<p><i>“[...]Ninguém vai preparar para isso, não é todo mundo que está preparado. Os colegas aqui, quem tem o pai ou mãe que tem graduação? quem é o pai a mãe que terminou ensino médio? Tem pais que mal terminaram o ensino médio. [...]Então, são vários contextos sociais que realmente influenciam o final, desde da tua casa até o teu trabalho”. É que nem por exemplo: quando as pessoas dizem assim: No pessoal, eu sou de um jeito e no profissional de outro jeito. Eu acredito que sim pode até existir, mas tu não consegues ser duas pessoas. Não tem como tu querer ser profissional de um jeito e pessoal de outro. No trabalho, a gente trabalha, tem que criar um ambiente harmonioso, porque se não vai virá um inferno. A gente tem que saber se respeitar, a gente tem que saber trabalhar juntos, mas é aquela coisa, somos amigos, mas a partir do momento que eu deixo de fazer o meu trabalho e ele vai atrapalhar o teu trabalho, me desculpa, quem paga o meu salário não é tu. Essa situação é muito real e presente.</i></p>	<p><i>Educação.</i></p> <p><i>Contextos sociais.</i></p> <p><i>Profissional.</i></p> <p><i>Trabalho</i></p>
P7	<p><i>“[...] algumas coisas ficam por baixo dos panos. A gente não sabe o que acontece de verdade. A igualdade da mulher com os mesmos salários, sempre tem aquelas questões que não aceitam mulheres no setor, é uma tal de autoridade. Acho que tem que haver respeito com a mulher, tanto quanto ao homem, tem que dá possibilidade de ter o mesmo conhecimento e a mesma experiência sobre aquele assunto. Tem engenheiros, que debocham da mulher na mecânica, isso não tem nada haver. Pior que elas demonstram mais conhecimentos que as pessoas. Isso foi criado na sociedade.</i></p>	<p><i>Igualdade de direitos.</i></p> <p><i>Respeito com a mulher.</i></p>
P8	<p><i>“Alguns colegas e professores falavam que eu não conseguia. Eu não conseguiria avançar no curso, ou seja, uma coisa pesada, eu não teria força e nem capacidade de exercer determinadas coisas. Por exemplo: Quando entrei no curso de graduação, eu não tinha ideia que iria sofrer esse preconceito pelos professores ao longo prazo, aqui para mim não teria preconceito com a mulher.</i></p>	<p><i>Capacidade de exercer a função.</i></p> <p><i>Preconceito no curso.</i></p>

P9	<p>“As pessoas confundem capacidade e habilidade com gênero e sexo. A questão da predominância masculina. Claro, que a gente olhando. Então, a profissional ser profissional [...]. A gente tem que olhar a capacidade e equidade. Eu sempre falo: A gente está em uma sala, o mundo não é um “mar de rosas”. Vai vencer o melhor profissional, quem é capaz? quem é capaz! para aquela vaga, independe de ser mulher. Então, eu olho a capacidade que é a realidade. Olhei, poxa estou aqui é homem ou mulher é capaz ou não, de fazer aquilo.</p>	Capacidade e equidade
P9	<p>“Estamos vivendo em uma geração hoje de “vidro” que qualquer coisinha, “[...]eu não consigo porque eu não tenho dinheiro e sou pobre, sou negro, sou isso”. Vai começar alto rotular. “[...] todo mundo tem problema, a vida não vai te manter, ninguém vai bater a mão no teu ombro e pronunciar, “queridinho” ou vai chegar no teu trabalho, está “molhinho?” O chefe vai chegar lá, ele vai querer que tu faças o trabalho. Ele te contrata porque você faz o trabalho, não quer saber se você é homem ou mulher. A vida é assim. O cara vai te contratar, porque tu és bom e consegue fazer o trabalho. As pessoas confundem habilidade, com capacidade, com gênero, isso deve ficar de lado e não colocar na frente por ser mulher.</p>	Contrato de trabalho
O QUE É PROTAGONISMO?		
P1	“Somos nós, a gente protagonista da nossa história da nossa vida”.	história
P2	“eu no trabalho.	trabalho
P3	“Somos nós aqui dentro desse IFAM no curso de mecânica”.	Curso
P4	“é uma pessoa que destaca, sempre”.	destaque
P5	“É um foco principal”.	Foco
P6	“Protagonismo que se destaca principal”.	principal
P7	“Uma pessoa que se envolve numa história, muda o comportamento, a principal fonte das ações”.	comportamento
P8	“Sobre saí da sua história, uma pessoa inspiradora”.	inspiração
P9	“Que muda a direção é o diferencial que pode se destacar que dar o brilho”.	diferencial

Fonte: Dados da pesquisa, a roda de conversa (2022).

Para melhor entendimento da síntese roda de conversa, representamos por meio de uma nuvem de palavras, que nos ajudou a destacar as palavras mais importantes ou frequentes em um conjunto de dados. Assim, para auxiliar na análise e interpretação das respostas a nuvens de palavras (NP), são recursos gráficos que representam frequências de palavras utilizadas em um texto. Por meio de algoritmos é possível construir imagens formadas por dezenas de palavras cujas dimensões indicam sua frequência ou relevância temática em meio a centenas ou milhares de postagens. (Vasconcellos-silva; Araújo-Jorge, 2019, p. 42).

Nesse caso, as palavras foram organizadas em uma nuvem em que o tamanho de cada palavra refletia a frequência com que elas apareciam nos dados da pesquisa. Quando olhamos para a nuvem de palavras, a que chama mais atenção, indicando

que foi a mais utilizada pelos participantes da roda de conversa. No exemplo dado, foi a palavra "trabalho" de maior projeção na nuvem, o que significa que essa expressão foi mencionada com mais frequência pelos participantes da pesquisa.

Figura: 5 -Representação das respostas da síntese da roda de conversa em nuvens de palavra



Fonte: elaborado a partir do contexto da roda de conversa, 2023.

Os discentes destacam a falta de informações sobre as vagas de estágio, o que evidencia a necessidade de desenvolver ações estratégicas para divulgar e aumentar as oportunidades de estágio para os formandos. Ao abordarmos a pergunta sobre protagonismo com os alunos e alunas, notamos que demonstraram incerteza em relação ao significado da palavra. Portanto, foi necessário fornecermos uma explicação clara e adaptada à realidade de suas vidas para que pudesse compreender melhor o conceito.

Para análise das entrevistas trazemos como base o objetivo específico que é a Compreender as relações e processos que envolvem discussões sobre o gênero na inclusão ao estágio profissional, por meio das falas dos participantes. Isso pode incluir investigar desafios, estereótipos, discriminação ou outras dinâmicas que afetam a inclusão de diferentes gêneros no ambiente de estágio.

4.2 Análise dos dados das entrevistas

Para o tratamento dos dados das entrevistas, organizamos as informações dos relatos conforme orientações do estudo de Bardin (2015), que orienta quanto à codificação dos dados e criação de categorias para análise. Trabalhamos os dados a partir das unidades de base, com as divisões em unidade de registro e unidade de

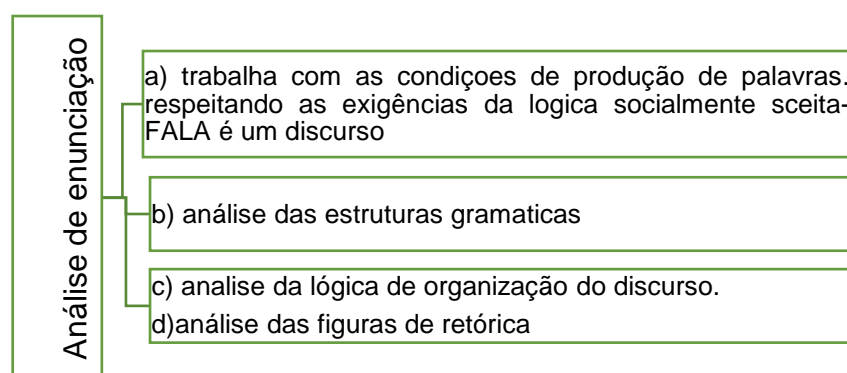
contexto. Retornando a conceituação da autora menciona que há várias maneiras para analisar conteúdos de materiais de pesquisa.

O ponto de partida para análise de conteúdo é a mensagem, ou seja, o texto ou comunicação em estudo. Esta mensagem contém palavras e frases que incorporam elementos cognitivos (pensamentos, ideias), elementos valorativos (valores, juízos de valor) e elementos que podem mudar ao longo do tempo devido a fatores históricos. Em resumo, a análise de conteúdo envolve examinar o significado, os valores e a evolução histórica das expressões verbais em uma mensagem (Franco, 2018).

Ainda segundo Franco (2018) com base na mensagem, que possa responder as perguntas: o que fala? O que se escreve? Com que intensidade? Com que frequência? Que tipo de símbolos figurativos são utilizados para expressar ideias? E os silêncios? E as entrelinhas? Desta forma, a intenção é analisar mensagens a fim de produzir inferências sobre: as características do texto, e as causas e/ou antecedentes das mensagens e os efeitos da comunicação.

As entrevistas foram abertas que tinha tinham como base a vivência dos participantes que estão no contexto da inserção no mundo do trabalho no campo da formação profissional. Levamos em conta a comunicação como processo e não como dado estático. Trabalhamos com as condições de produção das palavras por isso usamos a análise de enunciação.

Figura 9 análise de enunciação das entrevistas



Fonte: elaborada a partir Bardin (2015) e Minayo (2016)

Desta forma, os quadros a baixos podem ser definidos como uma unidade de significação codificada que corresponde ao segmento de conteúdos constantes da unidade de base. Assim, destacamos o suporte das perguntas no quadro 7 que motivou os participantes escolherem o curso técnico como referência para carreira

profissional. Para dar base na compreensão da mensagem juntamos em categoria os participantes dos mesmos seguimentos.

Quadro 7 - A divisão dos eixos

Eixo1: dados de identificação
Idade Trabalha: sim/não Estagiando na área: sim/não
Eixo 2: conhecimentos sobre o curso
Descreva a sua motivação da escolha do Curso Técnico em Nível Médio em Mecânica na forma Subsequente
As expectativas foram alcançadas sobre o curso técnico
Descreva uma experiência difícil no seu estágio e como você conseguiu lidar com essa situação?
Eixo 3: o estágio profissional
4. Alguma vez durante o estágio profissional você chegou a ouvir que isso não era “coisa de mulher”? Descreva a situação.
5. No estágio supervisionado percebeu igualdade dos direitos entre mulheres e homens?

Fonte: elaborado a partir do roteiro de entrevista, 2023.

As unidades de registro se configuraram no recorte de frases e parágrafos das observações descritas nas entrevistas individuais. Dessa maneira, selecionamos as unidades de registros e as aglutinamos de forma a temática, alinhadas com o objetivo da pesquisa com o intuito de verificarmos e analisarmos os dados coletados, por conseguinte, para preservarmos a identidade dos participantes da pesquisa, utilizamos E1, E2, E3, E4, EG1, EG2 e EG3. No qual usamos a “E” seguindo de numeral para definir os estagiários e as letras “E e G” também seguindo pelo número para definição dos egressos.

Tabela 7 - Representação das informações dos entrevistados

Identificação dos participantes	Idade	Trabalha sim/não	Estagiando na área sim/não
E1	26	não	sim
E2	24	não	sim
E3	19	sim	sim
E4	23	não	sim
EG1	22	sim	não
EG2	25	sim	não
EG3	27	sim	não

Fonte: elaborado a partir dos entrevistados, 2023.

Primeiramente, é importante entendermos as idades dos participantes na entrevista da pesquisa, pois fornece um contexto de interpretação e análise dos resultados. A faixa etária dos participantes influencia suas perspectivas, experiências de vida, valores, comportamentos e formas de pensar. Na sequência, representamos a tabela 7 com as definições dos participantes com idades que vão do 19 a 27 anos, com isso, podemos identificar a diversidade dentro da amostra, evitando generalizações nas opiniões e experiências que podem variar de acordo com as idades.

Para começar organizamos os dados e agregados em unidades que consistiu na exploração do material. Para isto, iniciamos com a construção de operações de codificação por meio do recorte dos textos em unidades de registros que se deram em função da triangulação dos resultados observados de todo o material coletado.

Neste contexto, foi selecionado um tema específico para servir como base para a definição das unidades de análise. Essa escolha foi feita porque acreditamos que esse tema pode ajudar a identificar um contexto relacionado às necessidades de informação e ao comportamento de busca por informação. Dessa forma, as mensagens geradas pelos relatos dos participantes foram codificadas, levando em consideração a segmentação dos temas em parágrafos para uma análise mais estruturada e detalhada.

Podemos fazer várias opções de unidades de registro para analisamos o conteúdo de uma mensagem, são elementos obtidos por meio da decomposição do conjunto da mensagem. Por exemplo: podemos usar uma palavra como unidade ou todas as palavras de um texto ou até mesmo aquelas que tem afinidade com o estudo.

Para análise unidade de contexto a referência deve ser ampla para comunicação, devendo entender o contexto que estamos analisando (Minayo, 2016, p.79).

Quadro 8 – Organização das unidades de contexto e de registro

Continuação do Eixo 2: conhecimentos sobre o curso		
<i>ENTREVISTADOS</i>	<i>UNIDADES DE CONTEXTO</i>	<i>UNIDADES DE REGISTRO</i>
<i>Descreva a sua motivação da escolha do Curso Técnico em Nível Médio em Mecânica na forma Subsequente</i>		
E1	<i>A oportunidade de trabalho [...]vou ingressar em um técnico.</i>	Trabalho técnico
E2	<i>Quando abriu o técnico aqui subsequente, fiquei meio em dúvida com informática também, mas como eu gosto de mecânica.</i>	Afinidade com o curso
E3	<i>A minha motivação veio do ensino médio. Eu sempre tive muito apoio dos professores e da minha família. [...] Então, daí veio a minha motivação e a partir daí que decidir que queria isso para minha vida.</i>	Decisão para vida
E4	<i>Desde dos meus 17 anos na verdade, meu 3º ano do ensino médio. Eu sabia que queria algo relacionado a inovação ou engenharia ou algo relacionado a desenvolver [...].</i>	Desenvolvimento profissional
EG1	<i>meu pai atua na área de mecânica, ele faz de tudo, desde solda e eletricidade, mas isso eu tinha medo dessa parte de eletricidade, daí eu fui para mecânica.</i>	Experiência
EG2	<i>Quando comecei, eu fui menor aprendiz na área de mecânica, apareceu essa oportunidade, não sabia nada sobre área, comecei a gostar e até então, era pelo salário. Quando estava terminando o meu contrato, eu decidir fazer o técnico. Eu pensei como iria pagar esse técnico, mas foi quando abriu as inscrições no IFAM[...]</i>	Oportunidade de na área de mecânica Remuneração no técnico
EG3	<i>Na época, eu estava querendo me colocar no mercado, depois que me formei eu vim fazer estágio aqui dentro do IFAM mesmo.</i>	Mercado por meio do estágio
<i>As expectativas foram alcançadas sobre o curso técnico?</i>		
E1	<i>Sim e Não! porque assim, tem coisas que eu nunca vi, no técnico em mecânica, estou vendo lá na prática. Eu fico assim meio perdida e tal, mas assim eles dão todo o suporte.</i>	Prática no campo de estágio
E2	<i>Não! Não levam a gente para o laboratório [...] já é a hora de levar para o laboratório. Poucos professores levam, tivemos pouco contato com a mecânica na prática. A gente cobra a nossa ida ao laboratório.</i>	Pouco contato no laboratório
E3	<i>Mais ou menos. Sendo bem sincera, a gente teve alguns professores que deixaram a desejar tanto com conteúdo e aula prática, a gente sentiu muita falta disso, tanto que no segundo semestre a gente teve uma pegada mais na parte prática, né? [...]Foram coisa que sentir que infelizmente não teve no primeiro semestre, a gente sentiu muita dificuldade.</i>	Falta de conteúdo e pratica
E4	<i>Em partes, eu gostei da ementa porque é muito bem dividida.</i>	Ementa do curso

EG1	<i>Foram, mas esperava mais prática, é muita coisa é teórica.</i>	Teoria e prática
EG2	<i>Não muito, faltou na área prática. Como era mais homem do que mulher, a preferência sempre era dos homens em mexer nas máquinas, é fazer um processo procedimento no laboratório.</i>	Igualdade na área prática
EG3	<i>Sim, mas depois que eu sair daqui, houve muitas mudanças no curso, para nós que saímos, entrou mais disciplinas, no caso, entrou matérias novas que não teremos mais acesso. NÃO conseguimos completar o estágio, ainda estamos enrolados com ele.</i>	Mudanças no curso
Continuação do Eixo 2: CONHECIMENTOS SOBRE O CURSO		
ENTREVISTADOS UNIDADES DE CONTEXTO UNIDADES DE REGISTRO		
Descreva uma experiência difícil no seu estágio, como você conseguiu lidar com essa situação?		
E1	<i>Assim, o estágio não tem muitos meios para o estudo ou você encara ou você não encara, pelo menos eu fui encarando [...]. No meu tempo, eu não estou indo para muito os lugares que eu não me sinto confortável, mas eu vejo gente que se arrisca e acaba se 'lascando", acaba se machucando, acaba pegando choque, e aí eu sempre pergunto: Posso tocar nisso? posso mexer nisso? me empresta isso aí só pra eu ver? Foi difícil [...] assim, eu não vou muito na cara e na coragem, até porque eu estou em um lugar estranho.</i>	Enfrenta o desconhecido com cuidado
E2	<i>Acredito que a experiência mais difícil que eu tive, não foi em relação a minha ocupação e atividade. Foi mais em relação a gestão no laboratório [...]. É muito difícil a comunicação com os operadores que são homens. Então, geralmente, às vezes eles não te levam a sério, não ligam muito no que você fala. Então, é complicado a comunicação. Simplesmente por ser mulher, também sou baixa. Tenho a estatura meio de menina [...], mas eles geralmente não levam a sério, muita das vezes eu recorro aos meus supervisores, que rapidamente eles resolvem.</i>	Comunicação com os operadores. Simplesmente por ser mulher
E3	<i>Eu senti dificuldade quando me mandaram [...] monitoramento [...]. Eu tinha que fazer [...] eu ainda iria cursar essa matéria. Era para eu ter cursado um pouquinho antes, me cobraram isso, eu senti muita dificuldade, mas a minha gestora, me deu total suporte, ela me encaminhou para os técnicos que já sabiam. Ela me direcionou, ela deu os padrões da empresa para me lê. Eu procurei o máximo de informação possível para desenvolver aquela atividade que foi designada para mim.</i>	informações possíveis para o desenvolvimento
E4	<i>Passei sim, justamente por causa da minha insegurança do meu conhecimento, sentia que não conseguiria desenvolver algo, por isso que eu fui com tanta garra assim. Porque eu não sei isso aqui "eu preciso compensar". A parte que eu sentir mais medo foi quando eu recebi o projeto. Eu não sabia se conseguiria tocar ele, mas com o passar do tempo, fui começando a entender como ele funcionava. Agora já sei, ainda continua complexo, mas agora eu já sei qual caminho a seguir. Porque eu fui aprendendo com a continuidade. Foram me dando as coisas pra aprender.</i>	Conhecimento e aprendizado

EG1	<i>[...] Um dos comentários que cheguei a ouvir depois que a pessoa que iria me contratar no futuro, ela não queria me contratar, porque não me achava capaz de fazer algumas atividades. Então, “o que ela pode fazer, mas acho que ela não vai conseguir fazer”, e o meu concorrente era um garoto, um homem. “Ele queria aquela pessoa”. Então, eu entrei lá sabendo da história, mas depois conversei com a pessoa sobre isso. [...] aí eu fiquei muito com medo, será que eu vou conseguir atender as expectativas, algo do tipo.</i>	Barreiras enfrentadas no ambiente de estágio.
EG2	<i>[...] tivemos que convencer o professor a nos ajudar a fazer o estágio, fomos com vários professores para fazer um projeto ou estágio e nenhum poderia nos ajudar. O professor [...] foi o único que decidiu em nos ajudar. Nós, as meninas da sala enviamos currículos, mas não conseguimos. Nenhuma, mas teve gente da mesma sala que conseguiu (homens).</i>	Dificuldade em encontrar estágio
EG3	<i>Não tive.</i>	Não teve dificuldade
Eixo 3: O ESTÁGIO PROFISSIONAL		
ENTREVISTADOS UNIDADES DE CONTEXTO UNIDADES DE REGISTRO		
Alguma vez durante o estágio profissional você chegou a ouvir que isso não era “coisa de mulher”? Descreva a situação.		
E1	<i>Ouvir antes mesmo de entrar no técnico em mecânica. Eu comentei com o professor [...], que estava querendo fazer técnico em mecânica, “acho que a mecânica vai ficar muito legal” [...] para quer vai fazer isso? Isso não é coisa de mulher. Você vai para indústria paga “pau” para homem.</i>	Não é coisa de mulher
E2	<i>Já, é mais social mesmo, porque realmente não veem mulher na área da mecânica, ver a mulher na área administrativa. [...], nunca fui assim. Então, quando eles acham que não é lugar de mulher. Porque não pode ser? [...] Foi muito difícil ser vista, como algo a mais, uma mulher. Tanto na área da eletricidade [...] mas é muito difícil, porque acham que a mulher é algo frágil e muitas vezes, elas são mais fortes que os homens, tanto sentimentais, como em qualquer coisa.</i>	Mulher não é algo frágil
E3	<i>Não</i>	Negativo
E4	<i>Sim, [...] mas acho que no dia a dia às vezes pode ter um deslize, mas as vezes é por causa do costume, as vezes as pessoas têm dentro de casa ou pode ter uma cultura fora da empresa, isso não muda de um dia para outro. Eu posso está inserido naquele ambiente, mas tem um pensamento diferente [...]</i>	A diferença do ambiente do trabalho e costume de casa.
EG1	<i>Muitas... muitas vezes! Vamos para uma situação que não é tão teórica assim. Eu estava carregando um eixo meio normal, que não é tão pesado, e as pessoas já iriam para cima de mim para tirar aquele material. Então, tem alguns ajustes que eu posso fazer [...] é só apertar um parafuso e não deixavam, mais porquê? “ficar de boa?” Eu não sou de vidro. Eu posso fazer isso muito bem. Então, eu senti um sentimento de que eu era poupada. Eu gosto, eu recebi um curso técnico de usinagem para trabalhar numa empresa específica. Tinha 5 pessoas [...], recebi todo aquele curso técnico, passei metade do meu contrato estudando para isso. O contrato, era para fazer uma</i>	Contrato de aprendizagem Ferramenta para manusear. Autorização para

	<i>espécie de estágio, mesmo assim quando, fui lá, eu não podia pegar o torno sem autorização ou sem alguém me olhando 24 horas por dia. Os outros meninos, também estagiários que faziam a mesma coisa, entraram no mesmo período, junto comigo. Eram coisas que não eram pesadas, ferramentas que eu conseguia manusear, só que não deixavam. Eu percebi que demorou mais tempo para eu ser autorizado a fazer as coisas do que outras pessoas que entraram no mesmo período que eu. [...] ser poupada não é algo legal, porque as pessoas ao redor começavam a falar sobre isso. [...] a gente vai aprendendo.</i>	desempenhar o estágio.
EG2	Não	Negativo
EG3	Já ouvir muito, quando entrei aqui falaram que mecânica não era para área de mulher e sim só para homem. Não é à toa que na minha turma só formou 04 mulheres em mecânica, na turma era 40 alunos, porém a maioria era homens, acho que 10 eram mulheres, houveram muitas desistências, porque muitas foram [...] fazer engenharia mecânica. Não tinha igualdade, por isso seguiriam área de mecânica na graduação	Desistência da área técnica
Eixo 3: O ESTÁGIO PROFISSIONAL		
ENTREVISTADOS UNIDADES DE CONTEXTO UNIDADES DE REGISTRO		
No estágio supervisionado, percebeu igualdade dos direitos entre mulheres e homens?		
E1	Tem, mais ou menos. Assim, porque não tem como comparar uma pessoa que está um ano, com uma pessoa que está 20 anos. [...] Eles gostam de estagiários porque querendo ou não, estão treinando para ficar no lugar deles, eles ensinam certo e o ensinam errado.	Treinamento
E2	O estágio, lá tem, não um número significativo, mas tem o tratamento para quem deseja seguir carreira.	Carreira
E3	Não existe, produção tem muito homem, muito homem mesmo [...] no laboratório até a gente ver isso, mas quando a gente é mandada para a produção, só tem homens lá na sala de laboratórios a gente possui a linha de produção, ou seja, eles reservam mais para ficar na parte de gestão, na parte administrativa. Digitar os dados para jogar no sistema. Então, eu vejo muito essa desigualdade.	produção
E4	Sim, eles presam muito por isso, tanto que na minha seleção foram contratadas 10 mulheres[...] eles têm os comitês de diversidade e tem a meta de ser bem dividido, as porcentagens de gênero.	Porcentagem de gênero
EG1	Não tinha! Não tinha! Tinham colegas que estudavam na minha sala e as atividades que ele fazia era totalmente oposta as minhas. Eles pegavam muito mais, a expressão: “mão na massa” do que eu. Teve uma parte da minha vida que fiquei tão na gestão, que eu quase esqueci que eu era uma técnica, e eu estava lá para ajudar com a parte da manutenção, foi para isso que eles me contrataram [...] tinha algumas pessoas do setor, que falava o que eles tinham feito, ou fiz aquilo, falava que o chefe deixava fazer. Eu queria fazer também, eu não estou fazendo nada disso, eu estou só da parte do computador e olhando para uma tela, tentando fazer uma gestão que eles mandaram eu fazer.	Liberdade para atuar na formação técnica.
EG2	Tem sim.	Positivo

EG3	Deveria ter mais assistência para quem está finalizando, principalmente na questão de estágio, porque tivemos pouco, informações o que deveríamos fazer ou quem procurar para tentar amenizar mais e não atrasar muito a formação.	Melhorar a comunicação
-----	--	------------------------

Fonte: elaborado a partir do roteiro de entrevista, 2023.

No procedimento da análise de conteúdo adotamos as seguintes categorizações, inferência, descrição e interpretação. Isso não ocorre em sequência. Precisamos decompor o material das entrevistas e analisamos em partes. O caminho que seguimos dependeu da natureza da nossa pesquisa. Por isso, *a categorização seguiu “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia) com critérios previamente definidos (Bardin, 2015; Minayo, 2016).*

Deste modo, a categorização exige um esquema classificatório adequado ao assunto que surgiu a partir da análise das entrevistas. Portanto, por meio da análise de registro foram criadas as categorias iniciais que subdividiram em 38 categorias iniciais.

Quadro 9 - Categorias Iniciais

Categorias iniciais
1.Trabalho técnico
2.Afinidade com o curso
3.Decisão para vida
4.Desenvolvimento profissional
5.Experiência
6.Oportunidade na área de mecânica
7.Mercado por meio do estágio
8.Remuneração no técnico
9.Prática no campo de estágio
10.Pouco contato no laboratório
11.Falta de conteúdo e pratica
12.Ementa do curso
13.Teoria e pratica
14.Igualdade na área pratica
15.Mudanças no curso
16.Enfrenta o desconhecido com cuidado
17.Comunicação com os operadores.
18.Simplesmente por ser mulher
19.informações possíveis para o desenvolvimento
20.Conhecimento e aprendizado
21.Barreiras enfrentadas no ambiente de estágio.
22.Dificuldade em encontrar estágio
23.Não teve dificuldade
24.Não é coisa de mulher
25.Mulher não é algo frágil
26.Autorização para desempenhar o estágio.
27.Negativo
28.A diferença do ambiente do trabalho e costume de casa.
29.Contrato de aprendizagem
30.Ferramenta para manusear.
31.Desistência da área técnica
32.Treinamento
33.Carreira
34.Produção
35.Porcentagem de gênero
36.Liberdade para atuar na formação técnica
37.Positivo
38.Melhorar a comunicação

Fonte: elaborado a partir das unidades, 2023.

No processo de análise de conteúdo, identificamos as categorias iniciais previstas anteriormente. A partir dessa identificação inicial, avançamos para uma interação com as categorias intermediárias, trabalhamos uma classificação que nos permitiu explorar as temáticas mais abrangentes ou eixos centrais para a discussão das diferentes partes dos textos analisados.

Com base nessa categorização intermediária, avançamos para a etapa das categorias finais. Nessa fase, consolidamos as informações e reflexões obtidas ao longo da análise de conteúdo, buscando uma síntese interpretativa. Esta síntese

estabeleceu uma relação significativa com o tema central da pesquisa, bem como com seus objetivos e as questões norteadoras. Por meio dessa abordagem interpretativa, conseguimos integrar os elementos essenciais do estudo, dando coesão e consistência à análise dos dados e, assim, alcançando uma compreensão mais profunda e fundamentada dos aspectos investigados. (Minayo, 2016, p. 83). Destacamos no quadro 10 a criação das categorias.

Quadro 10 - Demonstrativos da Criação das categorias

<i>Categorias iniciais</i>	<i>Categorias Intermediárias</i>	<i>Categorias finais</i>
1.Trabalho técnico	1. A necessidade para ter um bom desempenho	1.Processo de inclusão ao mundo trabalho.
2.Afinidade com o curso		
3.Decisão para vida		
4.Desenvolvimento profissional		
5.Experiência		
6.Oportunidade na área de mecânica	2.Experiência no mundo do trabalho	
7.Mercado por meio do estágio		
8.Remuneração no técnico		
9.Prática no campo de estágio		
10.Pouco contato no laboratório		
11.Falta de conteúdo e pratica	3.necessidade das aulas praticas	
12.Ementa do curso		
13.Teoria e pratica		
14.Igualdade na área pratica		
15.Mudanças no curso		
16.Enfrenta o desconhecido com cuidado	4, Igualdade de gênero	
17.Comunicação com os operadores.		
18.Simplesmente por ser mulher		
19.informações possíveis para o desenvolvimento		
20.Conhecimento e aprendizado		
21.Barreiras enfrentadas no ambiente de estágio.	5. caminhos para formação técnica.	2. barreiras sociais que dificultam a participação no ingresso das estudantes no mundo do trabalho
22.Dificuldade em encontrar estágio		
23.Não teve dificuldade		
24.Não é coisa de mulher		
25.Mulher não é algo frágil		
26.Autorização para desempenhar o estágio.	6. síntese da teoria e pratica no ambiente do trabalho	
27.Negativo		
28.A diferença do ambiente do trabalho e costume de casa.		
29.Contrato de aprendizagem		
30.Ferramenta para manusear.		
31.Desistência da área técnica	7. valorização para formação do trabalho	
32.Treinamento		
33.Carreira		
34.Produção	8. processo do instrumento de aprendizagem	
35.Porcentagem de gênero		
36.Liberdade para atuar na formação técnica		
37.Positivo		
38.Melhorar a comunicação		

Fonte: elaborado a partir das unidades, 2023

Com a criação final das categorias, a primeira o *Processo de inclusão ao mundo trabalho*, em 2023, o mercado de trabalho para as mulheres testemunha uma transformação marcante, impulsionada por mudanças legislativas significativas. A promulgação e reforço da lei da igualdade salarial demonstram um avanço concreto na busca pela equidade entre os gêneros. Agora, as mulheres têm mais amparo legal para reivindicar salários justos e proporcionais aos homens que desempenham funções semelhantes.

Assim, as mudanças contribuem para o rompimento de barreiras históricas, desafiando estereótipos de gênero e incentivando uma atitude mais inclusiva no ambiente profissional. Além disso, as organizações estão cada vez mais conscientes da importância da diversidade e inclusão, reconhecendo o valioso papel que as mulheres desempenham no mercado de trabalho, e investindo em programas que promovem o crescimento profissional e pessoal das mulheres. A narrativa do mercado de trabalho para as mulheres em 2023 reflete uma sociedade em evolução, comprometida com a igualdade e a justiça.

A segunda categoria final, *ainda* enfrentamos *barreiras sociais que dificultam a participação no ingresso das estudantes no mundo do trabalho*, mas vem crescendo a conscientização sobre a igualdade de gênero e a valorização da diversidade. A transformação começa a se evidenciar através de programas de estágio mais inclusivos e sensíveis às necessidades das mulheres na área técnica. A instituição de ensino vem colaborando para oferecer oportunidades equitativas, promovendo a inserção profissional de estudantes do sexo feminino em áreas tradicionalmente masculino. No entanto, é necessário abordar as barreiras sociais que persistem, tais como estereótipos de gênero arraigados, preconceitos e a falta de representatividade. As mulheres enfrentam desafios relacionados à percepção de suas habilidades técnicas, muitas vezes subestimadas pela sociedade, o que pode impactar sua confiança no ambiente profissional e acadêmico.

Para superar essas barreiras, são fundamentais medidas que promovam a conscientização e a educação sobre igualdade de gênero desde as fases iniciais da vida acadêmica. Além disso, as empresas e instituições de ensino pode estabelecer ambientes inclusivos, oferecendo mentoria, apoio psicológico e oportunidades de desenvolvimento profissional específicas para as mulheres, a fim de fortalecer sua

presença no mundo do trabalho. Com isso, permitindo essa transição mais suave do ambiente educacional para o profissional.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

A seção contextualiza a segunda etapa da pesquisa que descreve a construção do Produto Educacional intitulado: A Mulher no curso Técnico sob a ótica do estágio. Entre direitos e deveres e o trabalho como princípio educativo na EPT, direcionado a responder à questão da pesquisa. Este produto é uma especificidade do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica na Rede Nacional do ProfEPT. Está pautado na área do ensino Capes, produção técnica tecnológica, Área 46, foi criada por meio da Portaria CAPES nº 83/2011, em 6 de junho de 2011.

A importância do produto educacional, reside na aplicação e validação dos resultados obtidos na pesquisa. Ainda mais na divulgação e diálogos com contextos educacionais formais e não formais (FARIAS, 2021). Possui como elemento central as condições reais de sala de aula e espaços de ensino. O seu formato é digital, mas pode ser impresso com elementos de vídeos e links para documentos, que teve como base a dissertação do mestrado. Deste modo, o produto educacional está respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (BRASIL, 2019, p. 15).

5.1 Apresentação do produto educacional

A concepção do produto é fundamentada na valorização da diversidade, do respeito e dos modos de vida dos sujeitos educacionais. Essa abordagem se reflete na personalização da aprendizagem, na promoção da equidade e está alinhada com a pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), centrada no projeto de formação do trabalho como princípio educativo. Além disso, as discussões sobre a participação feminina no mundo do trabalho e os avanços na temática, permanecem presente em nosso cotidiano educacional.

Seguimos na organização das seções que compõem o conteúdo do Produto educacional baseado e subdividido no contexto real dos alunos e alunas. A segunda aplicamos com a extensão e agente de integração de estágio. O produto educacional (PE) pode assim trazer evidências dos resultados da pesquisa para o IFAM/CMC,

com intuito de promover junto aos discentes, extensão e agente de integração de estágio, a contribuição na inserção de alunas no mundo do trabalho.

Quadro 11 - Seções comunicacionais

Estrutura funcional do produto educacional	
identidade visual, diagramação, fotos e ilustrações, links, Qr Code, nome do produto, local de disponibilidade, organização estratégica dos artefatos e suas especificações técnicas.	
Seção 1	Elementos como ferramenta de empoderamento e diversidade que apresenta o direito e os deveres dos alunos e aluna nas legislações.
Seção 2	O trabalho como princípio educativo sintetiza teoria e pratica.
Seção 3	A caminhar pela história de lutas das mulheres associando com as transformações no trabalho no Brasil.
Seção 4	Fragmentos de relatos das entrevistas

Fonte: elaborado a partir dos elementos do Produto educacional, 2023

Em suma responder à definição do problema na perspectiva da pesquisa, contribuindo com diversos debates atuais. Para a construção do produto educacional usamos uma ferramenta de design *online* que é conhecida como Canva, que auxilia amadores a desenvolver um layout gráfico sem maiores problemas de domínio de ferramentas de design. É acessada pela Internet, permitindo utilizar recursos limitados de forma gratuita e ilimitados mediante pagamento da licença.

5.2 Percorso metodológico do produto educacional

No percurso metodológico seguimos a orientação de Farias (2022) com base na adaptação do Grupo de Trabalho sobre Qualidade Educacional e Doutorado Profissional na área de Ensino – Seminário de Meio Termo (2019) – CAPES: Preconcepção da pesquisa/produto. Assim, a organizamos o material didático/instrucional: que são propostas de ensino, envolvendo sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, com isso a nossa proposta do produto educacional está voltada para extensão devido a vinculação do estágio no organograma institucional do Campus Manaus Centro.

Para criação da cartilha buscamos as orientações indicadas por eixo de Kaplún (2003) na construção da mensagem educativa, conceitual e pedagógica. Segundo o

auto precisamos de dois tipos de pesquisa para criar um material educativo: temático e outra do tipo diagnóstico. O primeiro conhecer a fundo matéria em questão, e os conceitos que a articulam e mais importantes debates suscitados pelo material. O segundo o pedagógico que estabelece um ponto de partida e de chegada. Sendo uma proposta de um caminho, que convidamos a percorrer para uma nova perspectiva que iremos abrir. Por último o comunicacional que relaciona o conteúdo de maneira a produzir um diálogo entre o textual e o visual que pudesse conduzir os(as) estudantes à leitura do material de modo atrativo, que chame atenção pelas imagens coloridas e objetivas nos textos.

5.3 Avaliação do Produto Educacional (PE)

A validação de produto/processo consiste em identificar evidências que permitam avaliar a adequação e a interpretação de resultados desse (produto/processo). Segundo Farias (2022) a partir de critérios previamente estabelecidos. Essa coleta de evidências pode se dar a partir de instrumentos qualitativos e/ou quantitativos para avaliar a adequação da utilização, interpretação e resultados da sua aplicação. Assim, seguimos com avaliação do produto educacional usando a escala Likert que se baseia na de Thurstone (Gil, 2019).

Segundo Gil (2019) a elaboração mais simples e de caráter ordinal, não medindo, portanto, o quanto uma atitude é mais ou menos favorável. Sendo uma construção de escala devemos seguir os seguintes passos: a) Recolhe-se grande número de enunciados que manifestam opinião ou atitude acerca do problema a ser estudado. Deste montante construímos a escala no *google forms*, afirmativas que vão do 1 a 7, que os avaliadores deveriam escolher aquela que melhor representa o seu ponto de vista. Seguindo uma escala de 1 a 5 que manifestem sua concordância ou discordância em relação a cada um dos enunciados: (1) Concordo (2) Discordo (3) Concordo Totalmente (4) Discordo Totalmente (5) Nem concordo e nem discordo.

Deixamos um espaço para manifestação de algumas opiniões sobre o item apreciado de 1 a 7, pedimos que fosse utilizado o espaço reservado para comentários, destacamos que “*Caso queira fazer algum comentário a respeito dos itens avaliados nos tópicos acima, utilize o espaço abaixo para comentários*”. Assim, procedemos com a avaliação dos itens, de modo que indicasse apenas uma resposta, após avaliação dos itens 8 a 10 (1) que representamos como: (1) Nunca, (2) Raramente, (3) Às vezes, (4) Muitas vezes (5) Sempre.

Em seguida, com as mesmas orientações deixamos um espaço para manifestação e sugestões: “*Se porventura houver a necessidade de expressar alguma opinião sobre o item apreciado, pedimos que seja utilizado o espaço reservado para comentários, o qual está logo abaixo das questões propostas*”.

A etapa de validação teve como objetivo informar aos participantes o conteúdo construído a partir das entrevistas e roda de conversa que fizeram parte do estudo. Isso fez com que os participantes entendessem os aspectos éticos pertinentes à pesquisa, dando a possibilidade aderir ao emprego do produto educacional elaborado. É importante ressaltar que aplicação se deu com os dois grupos participantes da roda de conversa e os entrevistados, alunos, alunas e servidores. Devido a necessidade da conclusão do trabalho e as diversas tentativas para o retorno da avaliação do produto, tivemos 13 respondentes.

Nessa perspectiva, para avaliar o produto educacional, usamos a plataforma do *Google Forms* na aplicação do questionário avaliativo, é uma ferramenta de pesquisa *online* que facilitou a coleta de opiniões dos avaliadores do produto educacional. A criação e o compartilhamento da avaliação se deram por meio de um aplicativo de conversa. Sendo uma ferramenta gratuita que tem a capacidade de criar caminhos distintos no questionário com base nas respostas dadas pelos participantes. Esse recurso otimizar o questionário, eliminando perguntas desnecessárias e podem evitar confusões de interpretação que surgem quando há condições prévias ou preâmbulos complexos. O questionário torna-se eficaz, pois direciona os respondentes apenas para as perguntas relevantes, garantindo uma coleta de dados mais precisa e eficiente (Novaes, 2022).

A nossa proposta de contribuição foi desenvolver um Produto Educacional (PE), em forma de cartilha para os discentes, que seja acessível na linguagem, sendo objetiva nas informações, que tivesse figuras e imagens para contribuir nas informações e orientações, sobre resoluções, as leis e o passo a passo para adesão ao Estágio no âmbito da Instituição de ensino. Foi construído para ser impresso no formato do word. Pode ser digital no formato em PDF, e-mail e QR-Code, possa facilitar a aplicabilidade e acessibilidade aos discentes do IFAM.

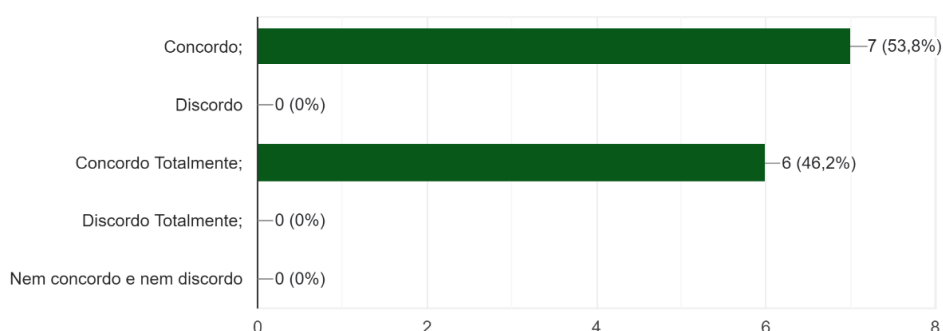
Com isso, auxilia na diferença dos programas de estágio e jovem aprendiz apresentando aos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

O questionário de aplicação ficou disponível entre 4 a 8 setembro de 2023, sendo 13 respondentes dos 20 que enviamos, tivemos 65% dos participantes. Neste caso, no componente tem aderência foi gerado a partir de uma atividade de pesquisa está dentro da área de Concentração do ensino. Nesse sentido, apresenta procedência dentro da linha de pesquisa. O **Impacto** está relacionado com as mudanças causadas por meio do Produto Educacional com as alunas, alunos e a instituição.

Assim, o produto tem **Aplicabilidade** pode ser empregado na Coordenação de estágio e ficar disponível para os estudantes, dando possibilidade de replicabilidade em diferentes ambientes e grupos sociais. As informações contidas na cartinha são de grande relevância no uso de conhecimento utilizado para a criação do Produto. Desta forma aplicamos o produto conforme indicado no gráfico 6: A cartinha tem pertinência à realidade da formação das(os) discentes.

Gráfico 6 – Pertinência da Formação

1. A cartilha tem pertinência à Realidade da formação das(os) discentes
13 respostas



Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

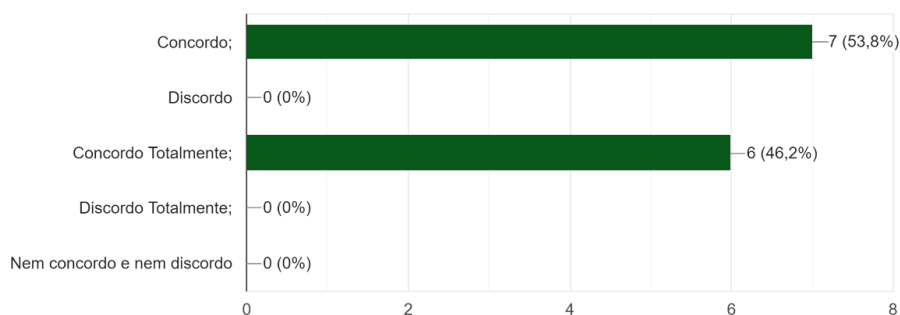
Dos 13 respondentes 53,8% concordam que a cartilha tem pertinência à realidade da formação das(os) discentes. Com isso, 46% indicaram concordância total com o produto educacional. Na opinião deixada pelo respondente *“Deveria ser repassado para os alunos através de links. Palestras explicativas. E ou seminários. Não só na semana do estágio mais no decorrer do ano letivo” (R1)*. Assim, o respondente apresenta a sugestão que deveria ficar disponível a cartilha em outros

momentos ou até mesmo ser repassadas aos discentes por meio de links de acesso diretamente a cartilha.

Gráfico 7 – Contribuição para orientação

2. A cartilha como Produto Educacional apresenta contribuição para orientar os encaminhamentos dos(as) alunos(as) em sua prática de estágio profissional.

13 respostas



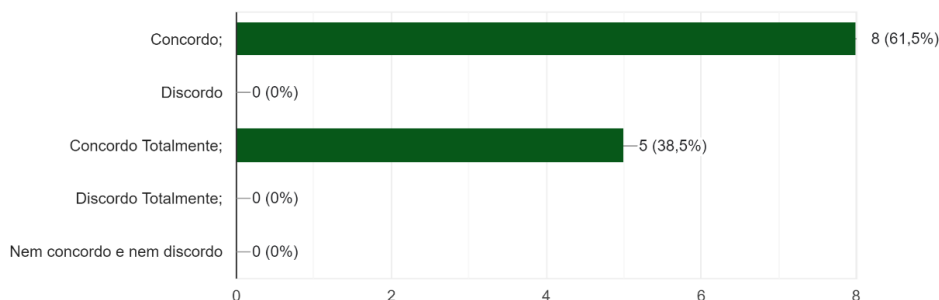
Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

Na segunda pergunta - A cartinha como Produto Educacional apresenta contribuição para orientar os encaminhamentos dos(as) alunos(as) em sua prática de estágio profissional. Os respondentes concordam 53,8% e concordam totalmente 46,2%. Tendo como sugestão: *‘A cartilha apresentada irá contribuir de forma significativa no processo, tornando mais enxuto e resolvendo as não conformidades encontradas atualmente (R2)’*. Apresenta uma sugestão de melhoria: *“Alguns trechos possuem muito texto e também pode abordar o assunto de forma mais resumida afinal, apesar do esforço, o material ainda ficou muito grande” (R3)*.

Gráfico 8 – Processo de ensino aprendizagem

3. O Produto Educacional possui utilidade no processo de ensino-aprendizagem e contribui para compreender melhor a participação das alunas (dos alunos) como profissionais na formação técnica.

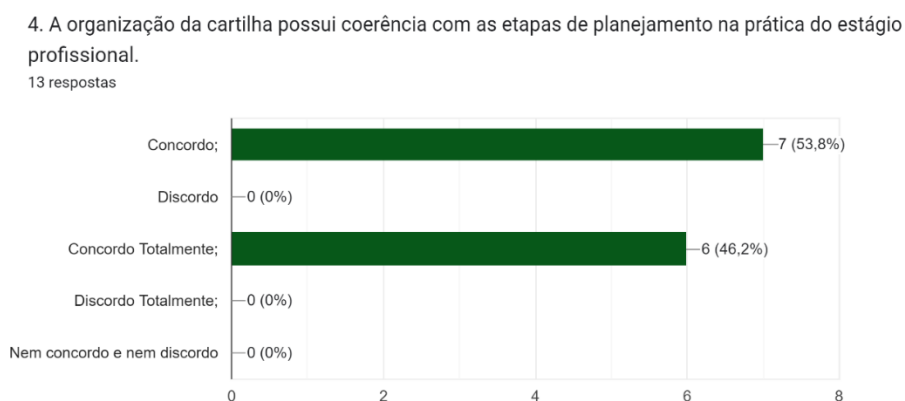
13 respostas



Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

Dos 13 respondentes 61,5% concordam a utilidade da cartinha, e 38,5% concordam totalmente, com isso a pergunta 3 apresenta no gráfico 8: O Produto Educacional possui utilidade no processo de ensino-aprendizagem e contribui para compreender melhor a participação das alunas (dos alunos) como profissionais na formação técnica. Sugestão: *“Na minha opinião seria o ideal essas informações contínuas sobre estágio” (R3).*

Gráfico 9 – Planejamento na prática



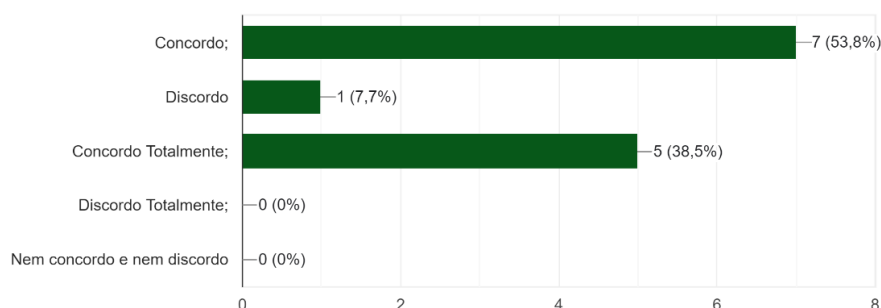
Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

Na pergunta 04: A organização da cartilha possui coerência com as etapas de planejamento na prática do estágio profissional, as respostas foram que 53,8% concordam com coerência das etapas da cartilha e 46,2% concordam totalmente. A sugestão do respondente: *“O produto é sistemático para entendimento de alunos e profissionais que pretendem iniciar o processo de estágio. É inovador na instituição no sentido de promover o entendimento de que as mulheres se encontram em situação desigual em relação à disponibilidade” (R4).*

Gráfico 10 – Reflexão sobre o Protagonismo

5. O Produto Educacional é um documento norteador que contribui para reflexão sobre o protagonismo feminino no estágio profissional.

13 respostas



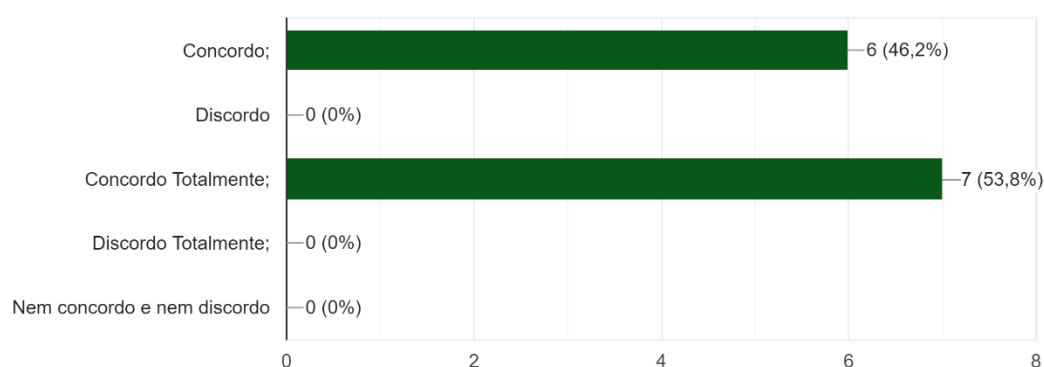
Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

A pergunta 5 na avaliação o Produto Educacional é um documento norteador que contribui para reflexão sobre o protagonismo feminino no estágio profissional. Dos respondentes 53,8% concordam, e 38,5 concordam totalmente, mas 7,7% discordam. Assim a susgetão: *“Contribuição para Reflexão sobre o Protagonismo Feminino: Dada a ênfase na inclusão de mulheres, é importante que o material promova uma reflexão crítica sobre o papel e os desafios que as mulheres enfrentam em ambientes profissionais e técnicos(R5)”. “O produto inova por trazer a questão do protagonismo feminino no mercado de trabalho”.*

Gráfico 11 – Processo seletivo do estágio

6. O conteúdo abordado no Produto Educacional contempla o necessário para iniciar um processo seletivo de Estágio Profissional em se tratando de mulheres.

13 respostas



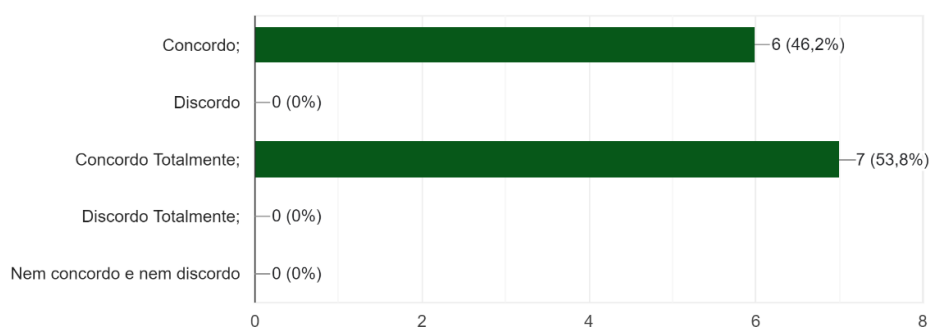
Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

A pergunta 6 O conteúdo abordado no Produto Educacional contempla o necessário para iniciar um processo seletivo de Estágio Profissional em se tratando de mulheres. Nesta resposta 46,2% concordam que produto contempla processo seletivo de estágio, sendo 53,8% concordam totalmente. Opinião do respondente: *“O produto está excelente! Tem linguagem acessível e clara, com informações imprescindíveis para aqueles que irão iniciar o estágio. Pela sua versatilidade, tem capacidade para orientar homens mulheres. Além disso, a questão de gênero é bastante forte em sua feitura, sendo um nítido instrumento de empoderamento feminino (R6)”*.

Gráfico 12 – Funcionalidade do Produto

7. O Produto Educacional pode ser utilizado por empresas ou profissionais que atuam na seleção de alunas(os) para o Estágio Profissional.

13 respostas

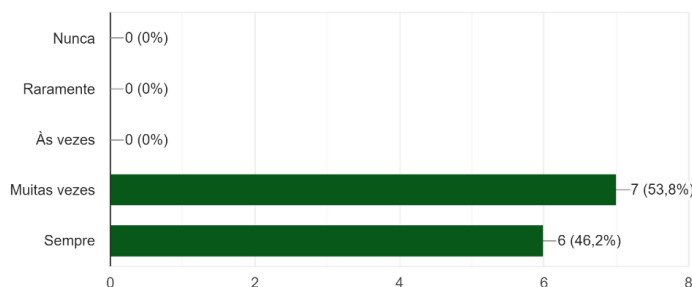


Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

A pergunta 7 - O Produto Educacional pode ser utilizado por empresas ou profissionais que atuam na seleção de alunas(os) para o Estágio Profissional. Sendo que 46,2% concordam e 53,8% concordam totalmente. Assim, apresentamos a opinião do respondente (R7) *“Acredito que o material é mais de uso interno do IFAM que das empresas parceiras”*.

Gráfico 13 – Reflexão sobre o tema

8. A cartilha me levou a fazer reflexões a respeito do Tema "A MULHER NO CURSO TÉCNICO SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO: Entre Diretos e Deveres e o Tra...tivo na EPT" (Educação Profissional Tecnológica)
13 respostas

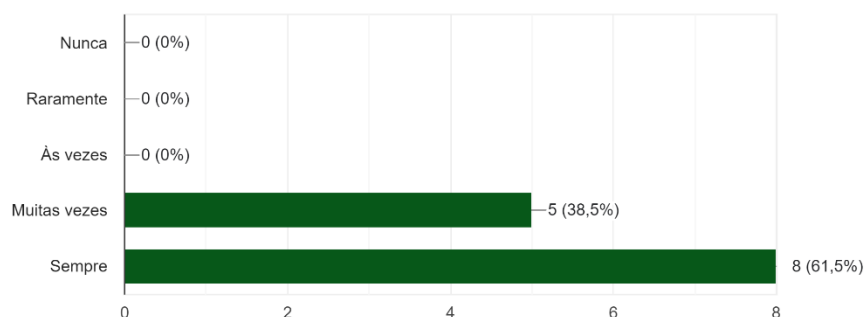


Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

A pergunta 8 - A cartilha me levou a fazer reflexões a respeito do Tema "A MULHER NO CURSO TÉCNICO SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO: Entre Diretos e Deveres e o Trabalho como princípio Educativo na EPT" (Educação Profissional Tecnológica). Na parte da reflexão 53,8% muitas vezes a cartilha possa levá-los a fazer essa reflexão. No entanto 46,2% sempre podem fazer essa reflexão. *"Sugerir os gargalos da pesquisa, tal como a capacitação interna de docentes para orientação; e a propositura de políticas públicas que ajudem as mulheres a ter acesso às oportunidades de estágio e emprego de forma igualitária"* (R9).

Gráfico 14 – Propósito e Formação na área técnica

9. O Produto Educacional me fez perceber que é necessário levar em conta, o trabalho como princípio educativo por meio do estágio.
13 respostas



Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

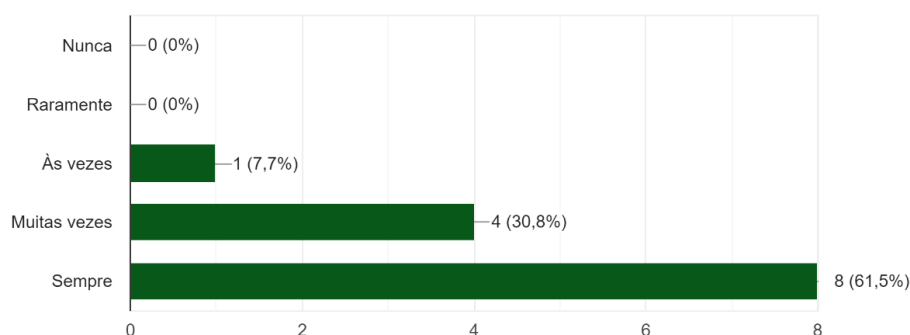
A pergunta 9 - O Produto Educacional me fez perceber que é necessário levar em conta, o trabalho como princípio educativo por meio do estágio. Nas respostas

38,5% muitas vezes pensam o trabalho por meio do princípio educativo. Com isso 61,5% sempre fazem essa reflexão. Sugestão do respondente: *“Associação entre Trabalho e Estágio: Para esclarecer a importância da associação entre trabalho e estágio na formação técnica, o produto poderia incluir diretrizes ou recomendações para instituições educacionais, como o IFAM, sobre como integrar eficazmente esses dois elementos no currículo” (R10).*

Gráfico 15– Propósito e Formação na área técnica

10. Eu entendi que a associação entre trabalho como princípio educativo e o estágio é necessário para que o IFAM consiga cumprir com os propósito...e formação das(os) discentes na areas técnicas.

13 respostas



Fonte: elaborado a partir da avaliação do Produto educacional, 2023

A pergunta 10 - Eu entendi que a associação entre trabalho como princípio educativo e o estágio é necessário para que o IFAM consiga cumprir com os propósitos de formação das(os) discentes nas áreas técnicas. Dos 13 respondentes 61,5% sempre associa a necessidade do trabalho como princípio educativo. Deste modo, 30,8% muitas vezes tem essa reflexão. Somente 7,7% as vezes. Sugestão do responde: *“Inicialmente gostaria de parabéns pela iniciativa da cartilha. Penso que sim, isso já é um produto para as futuras técnicas... a única melhoria que podem fazer é na questão do Layout, acredito que a configuração mude usando em notebook ou celular, mas usei de base um celular e o layout ficou um pouco embaralhado (R13)”.*

5.4 Produto Educacional: A Mulher no curso Técnico sob a ótica do estágio: Entre direitos e deveres e o trabalho como princípio educativo na EPT.

Apresentamos o Produto Educacional: A cartinha encontra a essência da dissertação de pesquisa que não apenas informa, mas também inspira. O objetivo deste produto educacional é traçar as ações dos programas de estágio existentes no âmbito do Campus Manaus Centro que trilhão ao mundo profissional.



A MULHER NO CURSO TÉCNICO SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO

Entre direitos e deveres e o
trabalho como princípio educativo
na EPT

JOELMA PAZ DA SILVA
PAULO HENRIQUE ROCHA ARIDE



Produto Educacional

Joelma Paz da Silva

Currículo lattes:

e-mail: joelmapaz@ifam.edu.br

Paulo Henrique Rocha Aride

Currículo lattes:

e-mail: aride@ifam.edu.br

**JOELMA PAZ DA SILVA
PAULO HENRIQUE ROCHA ARIDE**

A MULHER NO CURSO TÉCNICO SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO

**Entre direitos e deveres e o
trabalho como princípio educativo
na EPT**

THE WOMAN ON THE COURSE
TECHNICIAN UNDER THE INTERNSHIP'S
PERSPECTIVE

Between rights and duties and work as an
educational principle in EPT

MANAUS-AM
2023

2023 by Joelma Paz da Silva, autora
Paulo Henrique Rocha Aride, coautor

Programa e Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)
Mestrado Profissional em em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal em Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)
Campus Manaus Centro (CMC)

Diagramação:

Joelma Paz da Silva

Capa principal e capas das seções:

Fotografias de Matheus Barbosa

Recursos de design, ilustrações e vídeos:

<https://www.canva.com/>

<https://www.youtube.com>

Biblioteca Campus Manaus Centro

S586m Silva, Joelma Paz da.

A mulher no curso técnico sob a ótica do estágio: entre direitos e deveres e o trabalho como princípio educativo na EPT = The woman on the course technician under the internship's perspective: Between rights and duties and work as an educational principle in EPT / Joelma Paz da Silva, Paulo Henrique Rocha Aride. – Manaus, 2023.

48 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – O protagonismo feminino no campus Manaus centro: a inclusão de alunas no contexto do estágio Profissional. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2023.

ISBN 978-65-85652-30-8

1. Estágio profissional. 2. Cursos técnicos. 3. Trabalho como princípio educativo. 4. Mundo profissional. I. Aride, Paulo Henrique Rocha. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597

Ficha Técnica

Origem do produto:

Dissertação de mestrado intitulada **O protagonismo feminino no Campus Manaus Centro: a inclusão de alunas no contexto do estágio profissional.**

Área de conhecimento: Ensino

Público-alvo: Alunas, instituição de ensino e agente de integração.

Categoria do produto: Cartilha de orientação de estágio profissional.

Registro do produto educacional: Câmara Brasileira do Livro:
ISBN.....

Finalidade: Suscitar debates sobre os direitos e garantia de acesso das estudantes com formação técnica.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Organização do produto: O

produto está dividido por seções:
Seção 1: O estágio como ferramenta de empoderamento e diversidade.

Seção 2: Estágio e o trabalho como princípio educativo.

Seção 3: O caminhar pela história de luta das mulheres.

Seção 4: Fragmentos de relatos das entrevistas

Divulgação: Por meio digital.

URL: <http://mpet.ifam.edu.br/>
<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

Ano: 2023

SUMÁRIO




01 O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO

02 ESTÁGIO E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

03 O CAMINHAR PELA HISTÓRIA DE LUTA DAS MULHERES

04 PARA REFLETIR

05 REFERÊNCIAS



Resumo

O objetivo principal da cartilha é traçar as ações dos programas de estágio existentes no âmbito do Campus Manaus Centro. Não busca apenas informar, mas também inspirar. Ela pretende oferecer mais do que dados objetivos, buscando motivar e envolver o leitor. A cartilha é descrita como um "produto educacional", indicando que seu propósito vai além da simples divulgação de informações. Visa o mapeamento de Trilhas Profissionais que levam ao mundo profissional, indicando um guia prático para aqueles que estão ingressando em programas de estágio. A Reinterpretação do Papel da Estagiária: sugere que a figura da estagiária transcende sua definição histórica e se revela como uma protagonista inovadora. Isso implica uma abordagem mais ampla e impactante em relação ao papel tradicional do estagiário. Apresenta como uma "lição de vida em forma de palavras", indicando que vai além da simples transmissão de informações técnicas, buscando transmitir valores. Dando ênfase no Reconhecimento: Destaca-se a necessidade de reconhecimento pelas instituições acadêmicas e empresariais. Isso implica uma abordagem crítica em relação à valorização do trabalho do estagiário. Uma abordagem Inovadora ao referir-se à estagiária como uma "protagonista inovadora", a cartilha sugere uma abordagem moderna e dinâmica em relação ao estágio e à transição para o mundo profissional.

Palavras-chave: estágio; cursos técnicos; trabalho como princípio educativo; mundo profissional.

Abstract

The main objective of the booklet is to outline the actions of the internship programs existing within the Manaus Centro Campus. It not only seeks to inform, but also to inspire. It aims to offer more than objective data, seeking to motivate and engage the reader. The booklet is described as an "educational product", indicating that its purpose goes beyond simply disseminating information. It aims to map Professional Paths that lead to the professional world, providing a practical guide for those entering internship programs. The Reinterpretation of the Role of the Intern: suggests that the figure of the intern transcends its historical definition and reveals itself as an innovative protagonist. This implies a broader and more impactful approach to the traditional role of the intern. It presents itself as a "life lesson in the form of words", indicating that it goes beyond the simple transmission of technical information, seeking to transmit values. Emphasizing Recognition: The need for recognition by academic and business institutions stands out. This implies a critical approach to valuing the intern's work. An Innovative Approach By referring to the intern as an "innovative protagonist", the booklet suggests a modern and dynamic approach to the internship and the transition to the professional world.

Keywords: internship; technical courses; work as an educational principle; professional world.



Apresentação

Vamos conversar sobre o lugar da mulher na área técnica e a inclusão no estágio profissional?

É crucial reconhecer que, embora tenhamos percorrido um longo caminho desde os dias em que as oportunidades para mulheres eram severamente limitadas, ainda há barreiras sistêmicas que impedem a plena participação feminina em campos técnicos. A educação e a orientação são ferramentas poderosas para mudar essa narrativa, e é aqui que a instituição de ensino e os agentes de integração de estágio desempenham um papel vital.

Portanto, esta cartilha serve como um ponto de partida para debates mais amplos e ações concretas dentro da instituição e além. Ela é um convite para que todos - educadores, estudantes, profissionais e a sociedade em geral - se juntem na luta pela igualdade de gênero no mundo técnico e profissional. Afinal, a diversidade não é apenas uma palavra da moda, mas um imperativo para o desenvolvimento sustentável e a inovação.

Assim, encorajamos cada leitor e leitora a não apenas absorver o conteúdo apresentado, mas também a se tornar um agente ativo de mudança, pois como mulheres, não apenas QUEREMOS nosso lugar de fala, mas também merecemos espaços onde nossa competência e contribuições sejam reconhecidas e valorizadas.

Obrigada por se juntar a nós nesta jornada crucial. Para as trincheiras, então, pois a luta pela igualdade e respeito continua.

Boa leitura!!



IFAM CMC | CGCE | Photo by: Matheus Pantoja

Seção 1

**O estágio como
ferramenta de
empoderamento**

O ONTEM E O HOJE DA MULHER NO CAMPO DO ESTÁGIO



Por mais de 300 anos, a educação formal foi destinada e permitida apenas aos homens. Mulheres ricas ou pobres, pretas, brancas ou indígenas, de qualquer faixa etária, permaneciam impedidas de estudar e/ou frequentar os bancos escolares (Cavalcanti, 2023, p. 29).

É imprescindível trazermos contextos históricos da mulher na sociedade, principalmente quando acontecia representações femininas de maneira estereotipada, restritas a papéis de esposas, mães ou figuras passivas e submissas. Essa realidade perdurou bastante sociedade, e no século XX por meio do movimento feminista, iniciou o processo de transformação significativa na representação das mulheres. Inclusive as mulheres na literatura passaram a ser retratadas como indivíduos com desejos, sonhos e complicações próprias, rompendo com a visão limitada do papel da mulher na sociedade.

EDUCAÇÃO PASSA A SE CONSTITUIR EM UM DIREITO

A partir da Constituição Federal de 1988, a educação passa a se constituir em um direito de todos e todas e a educação das mulheres passou a receber maior atenção (Cavalcanti, 2023).

No Brasil foi intensificado o processo de modernização que provocou em ritmo acelerado, transformações econômicas e sociais, gerando assim, um novo perfil populacional, com considerável aumento da presença feminina no universo do trabalho nas cidades. (Matos; Borelli, p. 2018).

Saiba o que o IFAM faz por você e muito mais!



Conhecendo a legislação

**Quero ser
estagiária(o)!**

**A Lei nº 11.788, mais
conhecida como
Lei do Estágio**



Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008

**Apoia o desenvolvimento dos estudantes para
a vida cidadã e para o trabalho**

**Quais são os
requisitos para
ser um
estagiária(o),
segundo a Lei**



É uma oportunidade que se estende a qualquer estudante, com 16 anos ou mais, que esteja frequentando o ensino regular. Isso inclui:

- Pessoas matriculadas em instituições de educação superior;
- Alunos de ensino médio, educação especial e anos finais do ensino fundamental;
- Estudantes de cursos técnicos;
- Quem faz pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado).

12
♀



A Lei n. 10.097, mais conhecida como Lei do Jovem aprendiz

Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000

É uma modalidade de emprego que busca a inserção de jovens no mundo do trabalho

Qual a diferença entre o Programa de Estágio e o Programa Jovem aprendiz



É uma modalidade de emprego que busca a capacitação, orientação e inserção de pessoas de 14 a 24 anos no mercado de trabalho, que esteja frequentando o ensino regular.

Tem como meta:

- Redução dos índices de oportunidade a quem não tem experiência;
- Fortalecer o desenvolvimento de jovens na área de estudo;
- Conceder uma certificação que comprove a atesta a qualificação.



O QUE É O ESTÁGIO?



Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparar o estudante para o mercado. (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

Estudantes que tenham idade igual ou superior a 16 anos e estejam matriculados e frequentando o ensino médio, técnico ou superior.

No estágio **não é feita assinatura na CTPS**, é assinado um Termo de Compromisso de Estágio, que é feito entre a empresa, instituição de ensino e estudante.

A duração do estágio na mesma organização concedente não pode ser superior a 2 anos, exceto quando se tratar de estágio com deficiência.

A bolsa-auxílio é a remuneração que o estagiário recebe da empresa concedente.

RESOLUÇÃO N. 113-CONSUP-IFAM

**Regulamento de estágio
profissional supervisionado
dos cursos técnicos**

Click para
abrir o link





O QUE É JOVEM APRENDIZ?



O programa de aprendizagem é voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho, apoiado pela Lei da Aprendizagem (10.097/2000).

Podem participar jovens com idade entre 14 e 24 anos incompletos, que estejam cursando ou tenham completado os ensinos fundamental ou médio.

O aprendiz tem a carteira assinada com todos os direitos da empresa

O programa de aprendizagem tem duração definida em contrato que pode durar de 11 a 23 meses, dependendo do curso e da carga horária solicitada pela empresa (4 ou 6 horas por dia).

A remuneração é calculada com base no salário mínimo/hora.

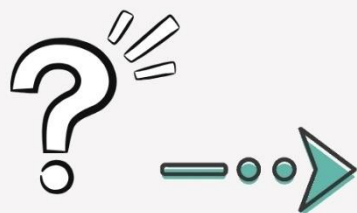
RESOLUÇÃO N. 115-CONSUP-IFAM

[Click para abrir o link](#)
Regulamento do programa
Jovem aprendiz dos cursos
técnicos



3.2

O que é estágio obrigatório



É o estágio definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma.

Não sendo obrigatório (facultado) o pagamento de bolsa.

É uma atividade **opcional**, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (obrigatoriedade de bolsa)

O que é estágio NÃO obrigatório



Como efetuar a inscrição no estágio e no Programa Jovem aprendiz



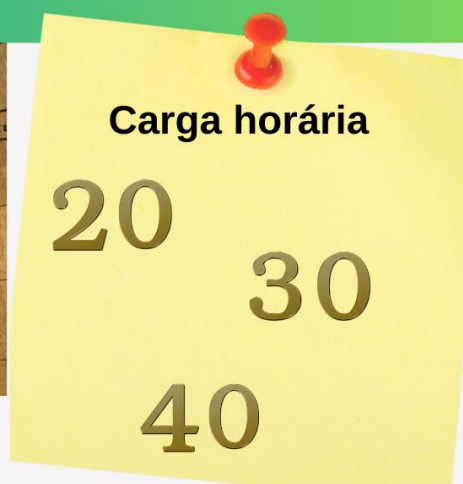
Com os agentes de integração de estágios.

Ex.: IEL, CIEE, Nube, Superestagio, ITEM.

Também, no próprio site das empresas parceiras da instituição de ensino onde o aluno é vinculado.



Click para abrir o link



Conciliar estudo e trabalho não é uma tarefa fácil!

A lei de estágio assegura a carga horária de estágio é reduzida quando comparada à jornada de funcionários efetivos.

A Lei do Estágio determina três cenários possíveis:

20

Para os estudantes de educação especial ou que estão finalizando o ensino fundamental, o estágio não pode ultrapassar quatro horas diárias e **20** horas semanais.

30

Para os estudantes cursando o ensino superior, a educação profissional de nível médio ou o ensino médio regular, a carga horária máxima permitida é de seis horas diárias e **30** horas semanais;

40

Já o estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até **40** horas semanais.



Ações no *Campus* Manaus Centro

**Seminário de
orientação
de estágio**

Orientação de estágio à
comunidade acadêmica
por semestre.

**Matrícula e
acompanhamento
de estágios.
projetos para
aproveitamento de estágio;
Seminário de Integração;
Visitas Técnicas;
Divulgação de ofertas de
estágio e emprego das
empresas**

O evento tem por
finalidade prospectar
vagas de estágio no
espaço ofertado pelas
empresas aos discentes
do campus

**Café
Tecnológico**

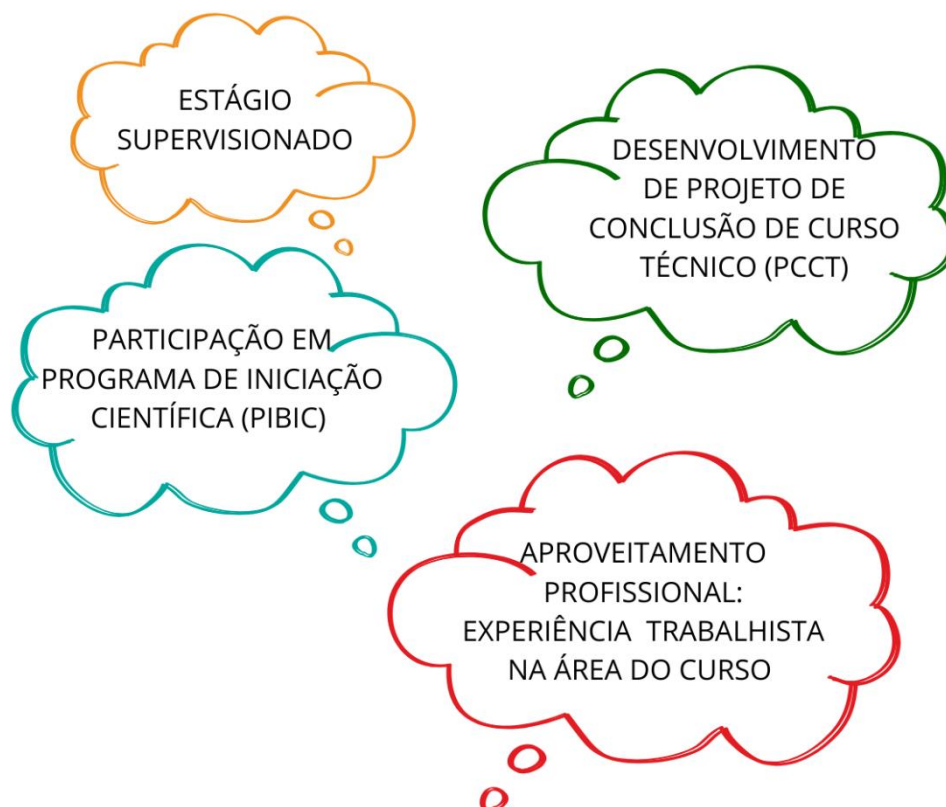
Convida as empresas e os
Coordenadores de cursos a
debaterem sobre o perfil profissional
dos técnicos que as empresa estão
buscando.

18



Você sabia?


Os critérios e parâmetros de aproveitamento de carga horária de estágio no IFAM



Fluxo do Estágio Obrigatório Supervisionado do IFAM

PRIMEIRA ETAPA

PRIMEIRO

 **CONTACTAR** uma Instituição/Empresa onde possa realizar a atividade de Estágio.

SEGUNDO

SOLICITA a um(a) professor(a) do seu curso que assine um Termo de Orientação do Estágio(TCO). Caso não consiga, poderá solicitar ao Coordenador do curso

TERCEIRO

PREENCHA um Termo de Compromisso de Estágio (TCE)

QUARTO

ANEXAR AO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO-TCE um PLANO DAS ATIVIDADES assinado pelo(a) SUPERVISOR(a) do Estágio.

QUINTO

ENVIAR O Termo de Compromisso de Estágio (com o plano de atividades anexo) deve ser encaminhado ao CIE-E do IFAM para colher a assinatura do campo instituição de ensino. (A DIREC assina esse campo)

SEXTO

O CIE-E do IFAM registrará a discente no SIGAA e enviará um e-mail a discente confirmando o **NÚMERO DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO**


e-mail: ciee@ifam.edu.br

É importante seguir essas passos para garantir uma experiência de estágio proveitosa e bem estruturada.

Leia dicas adicionais

**Estágio no IFAM
Estágio Direto com
Empresa
Estágio do Agente
de Integração**



Se o Estágio for realizado no IFAM o campo da EMPRESA será assinado pelo chefe do departamento onde o discente realizará o estágio.
Se a empresa não disponibilizar o apólice de seguro para estágio o discente deve entrar em contato com a Coordenação de estágio do IFAM para que seja providenciado apólice de seguro.

**Quem assina
o Termo de
Compromiss
o de Estágio
(TCE)?**

1. ESTAGIÁRIA(O), assinatura do responsável, se for menor de idade.
2. PROFESSOR(A) /ORIENTADOR(A)
3. EMPRESA OU INSTITUIÇÃO DE ENSINO
4. Se um Agente de Integração de Estágio estiver envolvido, também realizará a assinatura do TCE.



COMO CALCULAR A CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Exemplo:

$$\text{Intervalo em Dias Úteis} = \frac{\text{Carga Horária do Estágio: } 300 \text{ h}}{\text{Horas de Trabalho por Dia: } 4 \text{ h/dia}} = 75 \text{ dias}$$

Período de estágio:

Início:

____/____/____

Término:

____/____/____



**Contar somente
os dias úteis no
calendário**

21



PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

O plano de atividades deverá estar anexado ao TCE

Deve ser elaborado em conjunto com o professor(a)-orientador(a) do estágio no IFAM.

Na empresa, o plano já vem definido pela própria empresa.

CADA PERÍODO CORRESPONDE A 50% DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO (CURSOS TÉCNICOS)

EXEMPLO

150 h

1º Período (*): 37 dias úteis

Setor/Supervisor(a) ou professor(a) orientador(a):

Atividades: tarefas a serem realizadas no campo de estágio.

150 h

2º Período (*): 38 dias úteis

Setor/Supervisor(a) ou professor(a) orientador(a):

Atividades: tarefas a serem realizadas no campo de estágio

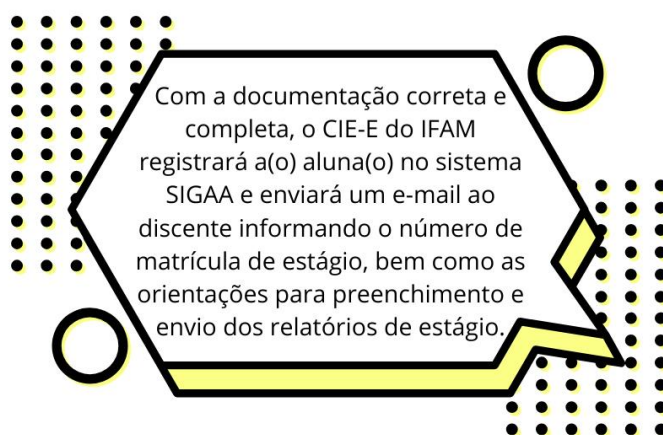
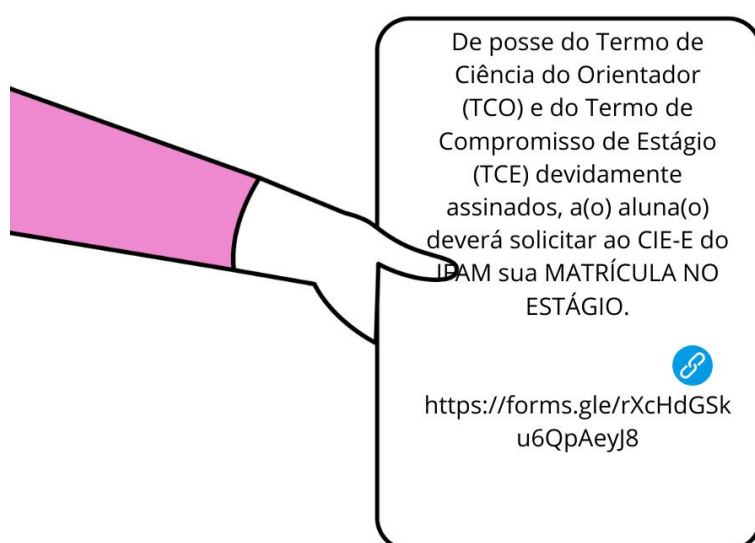
Empresa / Instituição

Orientador de Estágio
Campus/IFAM

Estagiária

Fluxo do Estágio Obrigatório Supervisionado do IFAM

SEGUNDA ETAPA



Primeiro relatório parcial:
150 horas

Segundo relatório parcial:
150 horas

Relatório final:
deverá ser encaminhado no prazo máximo de 45 dias a contar da entrega do segundo relatório parcial.

Modelo de relatório final

<https://bit.ly/2Q9AMDF>

Roteiro de como elaborar o relatório final

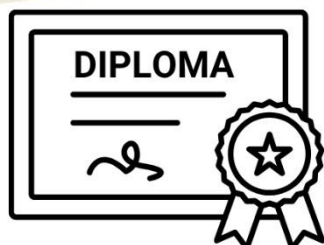
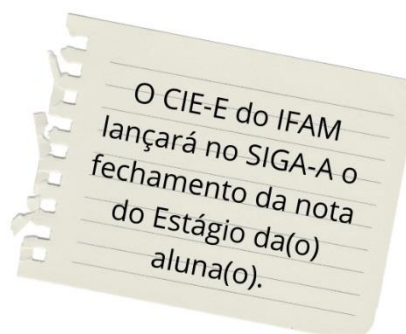
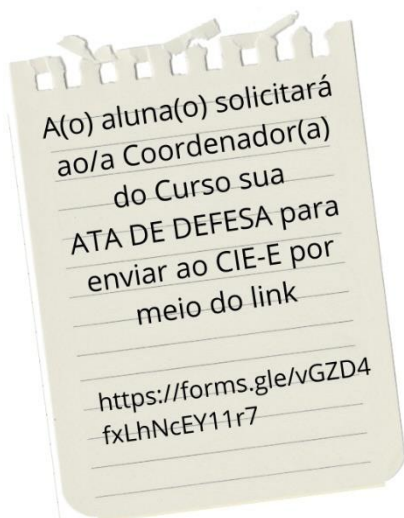
<https://bit.ly/2RKixEZ>

Fluxo do Estágio Obrigatório Supervisionado do IFAM

TERCEIRA E ÚLTIMA ETAPA



A (O) discente solicitará que o(a) Coordenador(a) do curso e/ou professor(a) Orientador(a) do Estágio marquem uma data.



A (o) discente estará apta(o) a solicitar o **Certificado de Conclusão do Curso** por meio do setor de Protocolo Geral do Campus Manaus Centro.

E-mail: Protocolo.cmc@ifam.edu.br



Seção 2

**O trabalho
como princípio
educativo**

TEORIA E PRÁTICA

“O trabalho como princípio educativo sintetiza teoria e prática”. Kuenzer (2020)

A compreensão do trabalho como princípio educativo ocorre a partir da compreensão histórica das relações entre estes dois polos: trabalho intelectual/operacional; e os meios de produção inerentes a cada momento histórico.

O que você aprende na sala de aula?



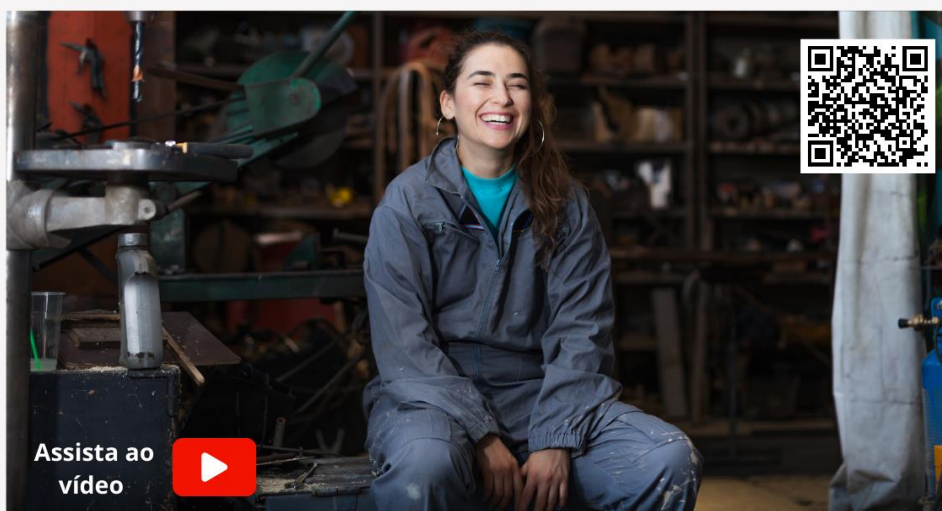
O que você aprende, você pratica!

EMPODERAMENTO POR MEIO DA EDUCAÇÃO

Neste aspecto do trabalho, sob o olhar educativo, o processo requer conhecimentos especializados e visão crítica sobre os resultados da produção e do produto deste trabalho.
(Kuenzer 2020)



*Mecânica e mulheres? O que isso tem a ver?
Ah! muita coisa!*



SER HUMANO É PRODUTOR DE SUA REALIDADE

O trabalho como princípio educativo nos leva a pensar na relação educação/trabalho, com uma perspectiva de produção, mas também com uma dimensão de criticidade do fazer produtivo. Pois o trabalho como uma construção do homem ao longo do tempo, se caracteriza como um elemento essencial de transformação do espaço habitado e da melhoria de condições para a vida cotidiana.

Ciavatta, Ramos e Frigotto (2005)

...nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade [...] o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

(Ramos, 2014, p. 90)

O trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la.

(Ramos, 2014, p. 90)





IFAM CMC | CGCE | Photo by: Matheus Pantoja

Seção 3

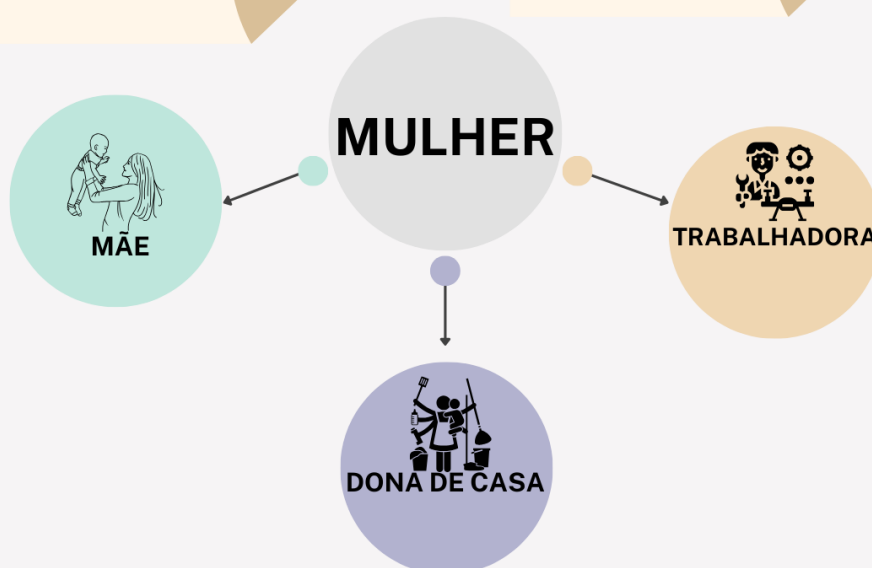
**O caminhar pela
história de luta
das mulheres**

VAMOS ENTENDER UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA?

Mercado do Trabalho PARA AS MULHERES

A aquisição de direitos para as mulheres foi um processo árduo e lento, porém, com o advento da Revolução Industrial e principalmente durante a 1ª Guerra Mundial, a mulher foi lançada ao mercado de trabalho, exercendo funções tipicamente masculinas, o que alterou a dinâmica social da época.

Destaca-se que a mulher negra já vivia muito antes uma jornada até tripla de funções, sendo:



A dinâmica das atribuições na sociedade, o mundo se viu na obrigação de mudar! Junto com a história, os costumes e o mundo jurídico, acompanhou, então, o compasso nesta dinâmica.

Vamos compreender!

A ESTRUTURA DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

A história do trabalho no Brasil está impreterivelmente associada ao passado colonial, construído por meio de um sistema escravista, dominante até fins do século XIX, caracterizando as relações em um viés de total posse, não somente da força de trabalho, mas também do corpo e da vida dos escravos.

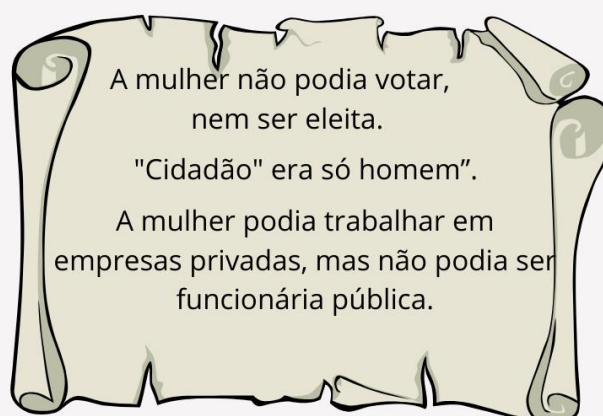
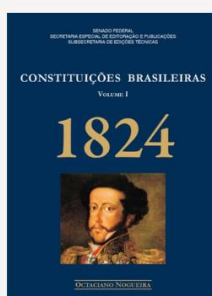
Entre os anos 1945 e 1964, o preconceito excluiu do mercado muitas mulheres, várias qualificadas suficiente preparo educacional. Mas, a evolução do emprego feminino foi sem dúvida um dos fatores de maior influência no conjunto das transformações por que passaram as relações homem-mulher e os significados de gênero na época.



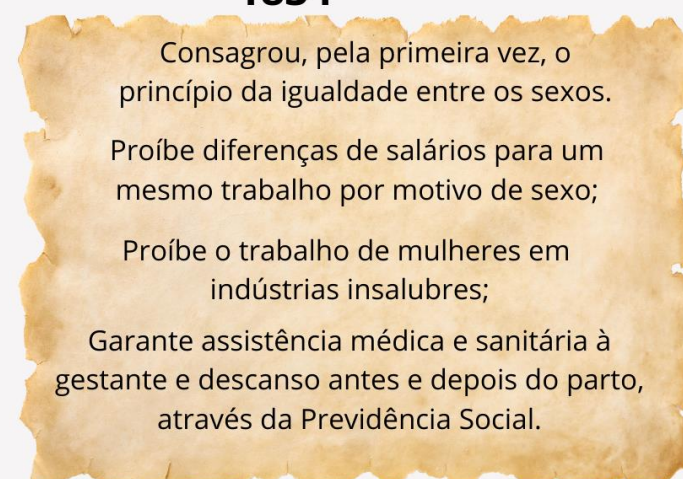
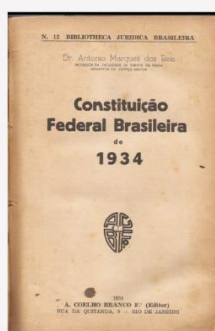
A humanidade sempre buscou regulamentar a convivência social e nesse intuito, elaborou lei, decretos, portarias e outros inúmeros ordenamentos para alcançar este intuito de normatizar a vivência coletiva, prevendo sanções e penalidades para o descumprimento das ordens em vigor. A este conjunto de preceitos denominamos legislação.

CONSTITUIÇÕES

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA 1824



CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA 1834



Para saber mais:



A nossa primeira Constituição, do período do Império, quando falava de "cidadãos brasileiros", considerava apenas os homens com propriedades, pois as mulheres (juntamente com os escravos e os homens livres pobres) estavam excluídas de praticamente todos os atos da vida civil

CONQUISTA DA MULHER NO BRASIL

O que mudou?

Constituição Brasileira
de 1988



Artigo 3º

IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.



Artigo 5º

I - Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.



Artigo 7º

XX - Proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei.



Para saber mais:



XX - Proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei,

IGUALDADE DE GÊNERO

A história da luta das mulheres deve nos apoiar a questionar, desafiar e mudar as normas que perpetuam a desigualdade de gênero em todas as suas formas

Agora é lei a obrigatoriedade de **igualdade salarial** e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. [Click para abrir o link](#)



Fonte: Agência Senado, 2023

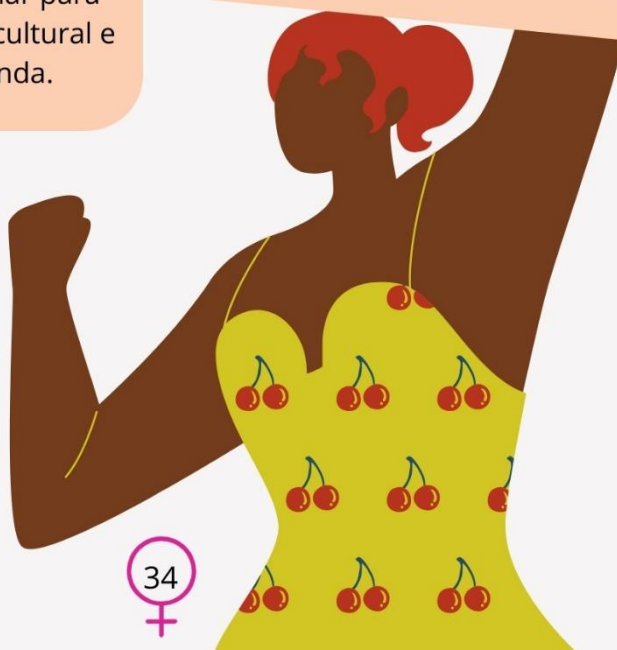
A Lei 14.611/2023 prevê, como medidas para garantia da igualdade salarial, o [estabelecimento de mecanismos de transparência salarial](#).
Fonte: Agência Senado, 2023



É uma história de coragem, fortaleza e resiliência, mas também de desafios não resolvidos. Para alcançar uma verdadeira igualdade de gênero, é essencial enfrentar os sistemas de opressão arraigados e trabalhar para uma transformação cultural e estrutural profunda.

A falta de direito ao voto para as mulheres durante grande parte da história recente é um exemplo gritante dessa desigualdade.

As mulheres continuam na luta contra a sub-representação, exemplo disso em cargos políticos e executivos, mostrando como as barreiras invisíveis do preconceito ainda persistem.



34





Protagonismo feminino?
Quem sabe faz a hora: proatividade e protagonismo no mercado de trabalho

**Você tem
Dúvidas?**

Assista ao vídeo

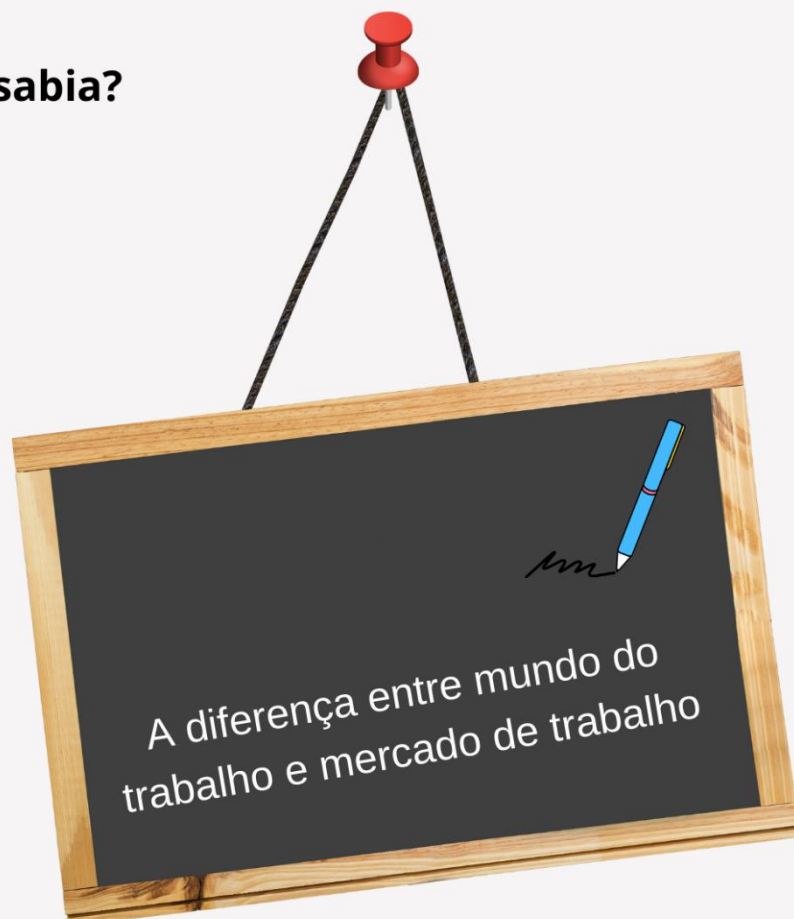


A Mulher no Mercado de Trabalho



O objetivo é informar e estimular outras mulheres a lutar pelo protagonismo de suas vidas.

4.1

Você sabia?

O mundo do trabalho é um conjunto de relações que nascem a partir da atividade humana de trabalho.

O mercado de trabalho está dentro do mundo do trabalho.



A mulher pode carregar peso no trabalho? E o homem, para ele não há limite de peso?

É um dos conceitos que está sob o guarda-chuva do mundo do trabalho, relacionado à demanda de atividade laboral por parte das organizações. Ou seja, ele se refere à interação entre mão de obra e empregadores, que oferecem vagas a serem preenchidas.

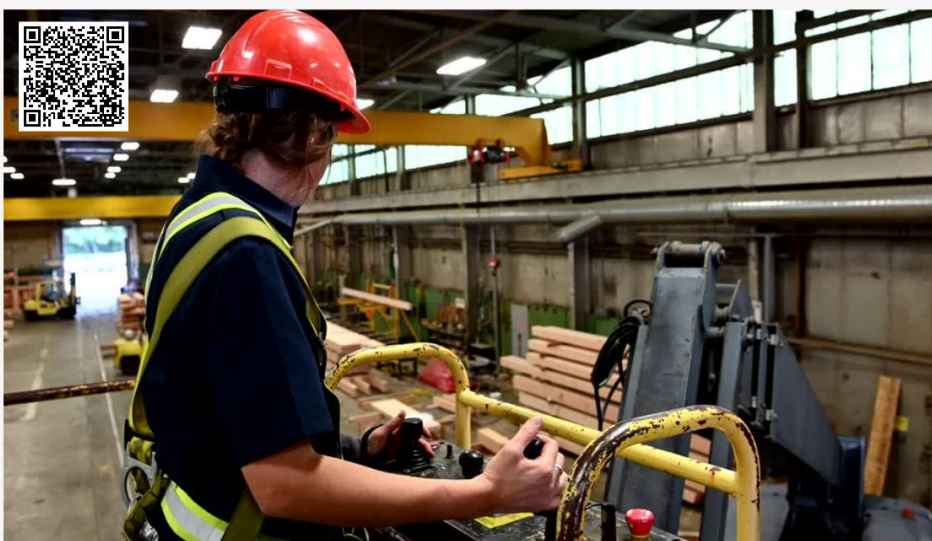


CLT 

O art. 390 da CLT, prevê que a mulher adulta poderá carregar até 20kg, para o trabalho contínuo e 25 kg para ocasional.

NR 17 

Visa estabelecer as diretrizes e os requisitos que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores



37
♀

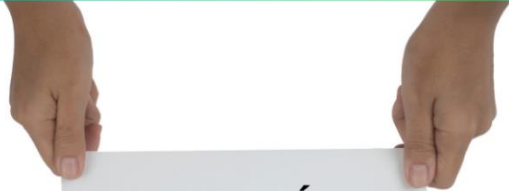
Fragmentos de relatos das entrevistadas

Seção 4

**Não
me
Poupe !**

Se eu QUERO,
é coisa de
Mulher
"SIM!"






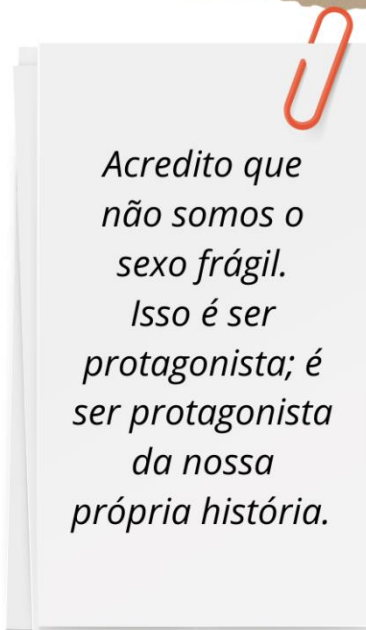
**O QUE É
PROTAGONISMO
FEMININO PARA
VOCÊ?**

Fragmentos de relatos das entrevistadas

As mulheres no contexto de terem as mesmas oportunidades que os homens, serem oferecidas as mesmas oportunidades para que elas possam “competir”, não é competir, até no mercado de trabalho com equidade, mas com a mesma possibilidade de crescimento, que elas possam atingir um destaque, como se fosse partir da mesma linha de chegada, da mesma linha de partida na realidade, mas com as mesmas possibilidades. As mesmas oportunidades para que ela possa se desenvolver, e não uma pessoa partir de um certo ponto mais avançada, e você está lá atrás, tendo que enfrentar muitos obstáculos para chegar no mesmo ponto que outra pessoa conseguiu, mas sem tanta dificuldade assim.

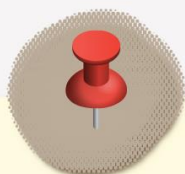


**É a gente ter
o nosso
espaço!**

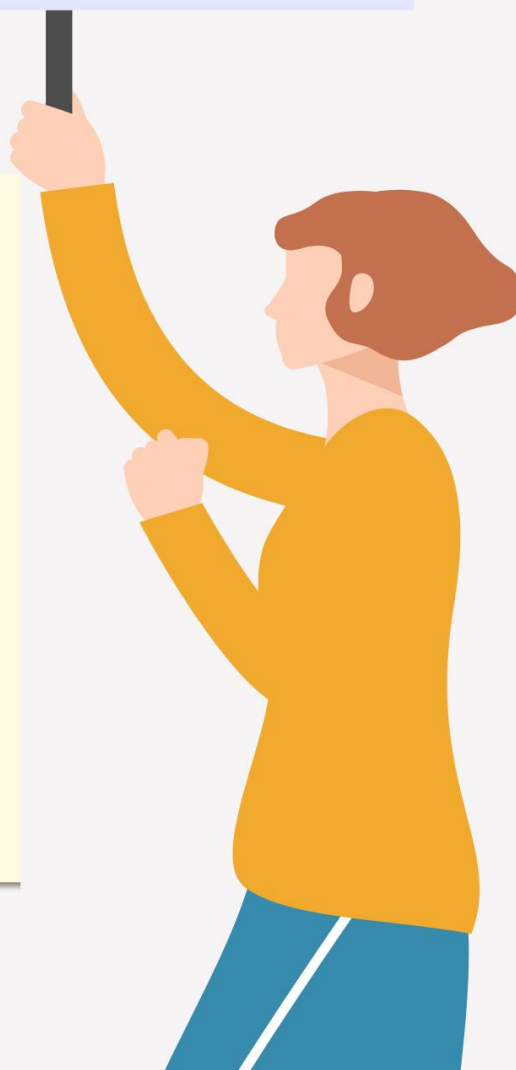


*Acredito que
não somos o
sexo frágil.
Isso é ser
protagonista; é
ser protagonista
da nossa
própria história.*

A mulher tem a força de fazer o que ela realmente quer em qualquer área. Tanto na área de trabalho como na sua vida pessoal. Ela pode ser protagonista da sua vida. Não é como antigamente que os homens que mandavam no que elas podiam ou não fazer ou os seus pais conseguiam casamentos. Antigamente era bem machista. Hoje, as mulheres tem mais autonomia para fazer o que elas querem realmente e, por mais que o mundo tenha mudado, ainda é preciso mudar muito mais.



Você escuta muito aquela frase de que se a “mulher sabe cozinhar, já pode estar pronta para casar”, e não é assim. Ninguém vai falar para um homem que se ele sabe cozinhar, está pronto para casar, não! Ele está pronto para morar só [...]. A mulher tem que ser protagonista da vida dela. Não é para ficar em casa só cuidando de filho e marido, não! Tem que correr atrás do que ela quer também, seja qualquer área, seja na área administrativa ou na área da mecânica ou engenharia civil. O que ela realmente quer na vida.



Fragmentos de relatos das entrevistadas



RECADO PARA VOCÊ!

O vamos estudar, vamos procurar saber, procurar entender. Para entender alguma coisa, eu preciso ler, preciso pesquisar

A mulher tem que dar um passo extra. Ela precisa desconstruir uma imagem negativa, que é construída historicamente [...] que elas não teriam condição de assumir um determinado cargo no ambiente de estágio.

O conhecimento é a base de tudo conhecimento nunca é demais.

A gente tem que saber se respeitar, temos que saber trabalhar juntos

Mesmo com as dificuldades para as mulheres, não se sentiram inseguras, que elas corram atrás dos seus objetivos com garra. Porque as coisas no final elas dão certo. As peças vão se encaixando, você vai aprendendo ao longo do caminho. Então, é para driblar esse medo até antes de você começar as coisas você, precisa ultrapassar a linha do medo, às vezes você se diminui, porque sou mulher, não tenho conhecimento assim, ou eles terão preferência por mim? Vá lá tente, dê o seu melhor. alguém vai reconhecer isso. E você aprender ao longo do caminho até mesmo coisas que você não sabia, até mesmo se você duvidar, você descobre que é mais capaz do que você imagina

Se a pessoa gosta, que ela não desista. Porque demora um pouquinho, mas vai conseguir.

ESTÁGIO NÃO É BRINCADEIRA

APRIMORAR QUALIFICAÇÕES

Investir em aprimoramento de habilidades e qualificações que podem fortalecer as candidaturas dos estudantes e aumentar suas chances de serem selecionados, independentemente de qualquer discriminação.

NUNCA MISTURE AS COISAS

Não faça trabalhos da **SALA DE AULA** no estágio ou leve funções do trabalho para os bancos da **SALA**.

NÃO SEJA O "SABE TUDO"

É muito importante que o estagiário receba um tratamento adequado, de acordo com as atividades previstas no **contrato de estágio -TCE** e que seja respeitado.

PRECISO TER BOM SENSO

Não é preciso ficar no estágio como se estivesse em um velório ou em uma rotina militar. Porém, é preciso **ter bom senso, respeitar as normas, vestimentas e horários determinados**.



INDICAÇÃO DE FILMES



Sinopse

Em plena Guerra Fria, em 1961, Estados Unidos e União Soviética disputam a supremacia na corrida espacial, ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial, entre brancos e negros. Tal situação é refletida também na NASA, onde um grupo de funcionárias negras é obrigada a trabalhar à parte. da Nasa.

Direção: Theodore Melfi

Duração: 126 minutos

Produção: EUA



A Mulher Maravilha foi criada na década de 1940 pelo psicólogo e professor William Moulton Marston; ele preferiu esconder sua identidade por motivos pessoais e assinava os quadrinhos como Charles Moulton. O autor era um estudioso que buscava difundir sua teoria DISC, que traduzida do inglês significava: dominação, indução, submissão e conformidade, sendo interpretadas que as relações humanas se dividem na interação dessas quatro categorias de emoção. Casado com uma mulher também estudiosa, independente e de uma intelectualidade bastante invejada, Elisabeth Holloway Marston, que ao lado de seu marido, descobriu que a pressão arterial sistólica aumentava na medida em que a pessoa mentia sobre algo, assim descobriram o famoso polígrafo. Sua mulher não apenas o ajudava com suas ideias e conceitos, mas tentava se destacar em um tempo em que as mulheres lutavam pelos seus direitos. Elisabeth não apenas serviu de inspiração para a Mulher Maravilha, como também a fez existir com sua personalidade forte e força de vontade.

INDICAÇÃO DE LEITURA: MINHA ESTANTE



Neste livro, as revistas femininas de 1945 a 1964 no Brasil, apresentavam os papéis atribuídos da mulher e do homem na sociedade. Pinsky, 2014.



O movimento feminista moderno nada tem a ver com igualdade feminina. Tem, sim, tudo, a ver com certo conjunto de propostas que visa ao benefício de um grupo de interesse particular: Lucas e carie, 2020.



Neste livro, as autoras e o autor refletem sobre a importância de desconstruir tais normas e papéis. Mostram que é na escola que as crianças aprendem o exercício da cidadania e constroem sua identidade. Lins, Machado e Escoura, 2020.



Entrevistas de emprego são uma chance de você mostrar o seu talento e abrir as portas para um novo emprego, mas a insegurança e o nervosismo podem colocar tudo a perder. Hodson, 2017.



PARA REFLETIR

Os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente aquelas que são estudantes e estagiárias, no ambiente profissional. A desigualdade de gênero não é um problema isolado, mas sim um fenômeno enraizado que permeia diversas esferas da vida profissional.

No entanto, é crucial sublinhar que o estágio não é apenas um período de aprendizado técnico ou um degrau para avançar na carreira. Para a estudante mulher, o estágio representa uma ferramenta significativa para o empoderamento pessoal e profissional, bem como para a promoção da diversidade no local de trabalho.

O papel da estudante, mulher e estagiária, vai além do mero cumprimento de tarefas, ela é um agente de mudança em potencial. Ela tem a capacidade de desafiar normas de gênero estabelecidas e contribuir para uma cultura de trabalho mais inclusiva e diversificada. Portanto, é imperativo que instituições acadêmicas e organizações empresariais reconheçam e valorizem essa dimensão, criando ambientes que não apenas tolerem, mas celebrem a diversidade e a inclusão.

Ao abordar essas questões, não estamos apenas falando de justiça social, mas também de eficiência e inovação no mundo profissional. Diversidade e inclusão não são apenas palavras da moda, mas sim imperativos estratégicos que têm o poder de enriquecer nosso tecido social e impulsionar o progresso em diversos campos.

Assim, não buscamos apenas identificar problemas, mas também apontar caminhos para soluções sustentáveis e transformadoras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Consolidação das leis do trabalho – CLT e normas correlatas. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL. LEI Nº 14.611, DE 03 DE JULHO DE 2023. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens; e altera a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.
- FREITAS, Rony. PRODUTOS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO DA CAPES: O QUE HÁ ALÉM DA FORMA? Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, nº 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Instituto Federal do Espírito Santo.
- Hodson, Susan. Ideias brilhantes - Respostas certas para entrevistas de entrega/ 1.ed. -São Paulo, SP: Editora Fundamentos Educacional Ltda, 2017.
- KUENZER, Acacia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1153-1178, out. 2007.
- Lins, Beatriz Accioly. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. 1. Ed.- São Paulo: 2020.
- Lukas, Carrie. Manual Politicamente incorreto do Feminismo - Campinas, SP: VIDE Editorial, 2020.
- PINSKY, Carla Bassanezi. Mulheres dos anos dourados. Editora Contexto, 2015.
- PRIORE, Mary Del (Org.). História das Mulheres no Brasil. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- SOMMER, Beatriz Miranda. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho: Percepções de estudantes de Administração durante a experiência de estágio. Monografia, 2018.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CREDITOS



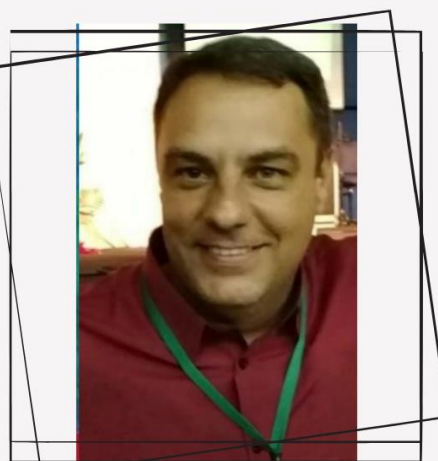
Joelma Paz da Silva

Autora

Assistente Social do Instituto Federal do Amazonas - Campus Manaus Centro, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), instituição associada IFAM. Possui Graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário do Norte. Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco. Atuou como Coordenadora de Extensão no Campus Coari, onde desenvolveu projetos nas comunidades próximas ao Município. Foi Coordenadora do CIE-E - Coordenação de integração Escola -Empresa do Campus Manaus. Atuou no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE/CAPNE. Tem experiência na área da educação, projetos, Assistência Estudantil e educação inclusiva.

Co-Autor

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula (1995), mestrado e doutorado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1998/2003). Atualmente é Professor Permanente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFAM - Campus Manaus Centro), Professor Permanente do Programa de Pós Graduação em Ciências Pesqueiras nos Trópicos da Universidade Federal do Amazonas (CIPET / UFAM), Professor do ProfEPT (IFES Nacional) e Pesquisador colaborador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (LEEM / INPA). Atuando principalmente nos seguintes temas: Piscicultura, Limnologia, Fisiologia animal aplicada e Ecologia



Paulo Henrique Rocha Aride



Thaise Lemos Júpiter

**Por trás de um grande
profissional sempre tem um
bom estagiário.**



No mercado atual, não há limites para
o poder da mulher no IFAM/ CMC

CONCLUSÃO

Ao completar desta análise, revela-se uma compreensão profunda das complexidades que permeiam a inserção das mulheres no cenário técnico, há muito tempo dominado pelas representações masculinas. A pesquisa concentrou-se em sondar camadas dessa dinâmica, revelando desafios importantes e destacando pontos críticos que requerem intervenção. Uma das constatações mais marcantes é a disparidade entre a formação na área técnica dos homens e mulheres, ao comparar os dados da plataforma Nilo Peçanha e do SIGAA, surge uma preocupante discrepância que nos instiga a questionar a precisão e abrangência desses números, nos revela um problema real e crítico que exige ação imediata.

Sob uma perspectiva comparativa, fica evidente que os alunos do integrado desfrutam de uma vantagem competitiva, com uma maior acessibilidade por parte das empresas devido ao perfil já definido que eles possuem. Isso contrasta com os alunos do subsequente, que carecem desse apelo imediato para as empresas e, portanto, enfrentam um desafio mais acirrado na busca por oportunidades profissionais.

A metodologia de ensino, apesar de uniforme entre as modalidades, parece não ser igualmente eficaz em ambas. A confiança da subsequente obtenção de emprego após a conclusão não deve ser subestimada, mas deve ser direcionada para uma compreensão mais realista das complexidades do mercado de trabalho atual.

A experiência de estágio, como destaque da pesquisa, é um ponto de interseção entre a teoria e a prática, e pode ser um fator para a inserção profissional. O estágio fornece um terreno útil para a construção mútua de conhecimento e uma espécie de "período de experiência", pavimentando especificamente o caminho para empregabilidade contínua.

No horizonte da educação técnica, a crescente importância da educação à distância e das habilidades digitais não pode ser subestimada. O campo da formação profissional continuará a ser moldado por essas mudanças e inovações, e é imperativo que a instituição de ensino se organize a essa nova dinâmica.

Diante do exposto, fica evidente que a atuação da Coordenação de Integração Escola-Empresa (CIE-E) desempenhou a promoção da integração entre o Instituto Federal do Amazonas - Campus Manaus Centro (IFAM-CMC) e as empresas por meio de visitas técnicas. Essa integração, compatível com as normas aplicáveis, não

apenas permitiu o acompanhamento contínuo dos avanços dos cursos técnicos, mas também se adaptou às demandas impostas pelo período pandêmico, graças à atualização da Resolução nº 113-CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021.

Através dessas medidas, o IFAM-CMC demonstrou seu comprometimento em fornecer uma educação técnica de qualidade, preparando seus alunos para enfrentar os desafios do mundo real e promovendo uma ligação efetiva entre a teoria acadêmica e a prática profissional. A Coordenação de Integração Escola-Empresa, ao estabelecer esse vínculo, não apenas fortaleceu a formação dos alunos, mas também contribuiu para o desenvolvimento econômico da região, conectando o conhecimento institucional à dinâmica do mercado de trabalho.

Assim, podemos concluir que a atuação do CIE-E e a atualização das regulamentações pertinentes têm sido fundamentais para o sucesso dos projetos e cursos técnicos no IFAM-CMC, demonstrando um compromisso com a educação de excelência e a adaptação às condições desafiadoras que o contexto pandêmico impôs. Esse esforço conjunto abre portas para um futuro promissor, onde a integração entre instituições de ensino e empresas continuará a contribuir para o desenvolvimento educacional e econômico da região, beneficiando tanto os estudantes quanto a comunidade como um todo.

A reflexão final abrange a questão da igualdade de gênero na educação técnica. Ao especificar tarefas específicas para gêneros distintos, limitamos as possibilidades de aprendizado e experiência das alunas. Essa abordagem restritiva prejudica a compreensão do mundo e inibe o desenvolvimento integral das discentes, restringindo-as a um estereótipo pré-concebido. Neste contexto, emerge a responsabilidade da instituição na formação desses indivíduos, gerando um questionamento sobre o grau de influência que ela exerce na realização dos sonhos dos alunos. No entanto, existem abordagens legais e estratégicas que podem ser adotadas para lidar com a discriminação e promover uma igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

Assim, possa garantir que os estudantes tenham um ambiente propício para aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos durante a formação. Além disso, a sensibilização das empresas sobre a importância da diversidade e da inclusão pode ajudar a combater estereótipos e preconceitos que podem melhorar a seleção de estagiários. A história da participação feminina nos cursos técnicos da Escola Técnica

Federal do Amazonas destaca a importância de superar estigmas e desafios culturais. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que as mulheres tenham acesso equitativo e sejam plenamente reconhecidas e valorizadas nesses campos. O compromisso contínuo com a inclusão e a igualdade é fundamental para criar um futuro onde todos possam prosperar, independentemente do gênero.

Portanto, é fundamental que a colaboração entre as instituições de ensino e o setor empresarial seja fortalecida, promovendo a conscientização sobre a igualdade de oportunidades e incentivando práticas que proporcionem um ambiente inclusivo e meritocrático no âmbito profissional. Ações conjuntas nesse sentido podem contribuir para superar as barreiras enfrentadas pelos alunos e possibilitar que alcancem seus objetivos de forma justa e igualitária no mundo do trabalho.

Assim, esta pesquisa se torna um ponto de partida para intervenção e mudança. As discrepâncias e desafios aqui planejados devem ser investidos nas instituições de ensino para reavaliar suas abordagens, aprofundar o suporte aos alunos do subsequente e promover uma compreensão mais ampla e igualitária do papel das mulheres no campo técnico. Essa jornada continua, e esta pesquisa podem ser um guia valioso para futuros trabalhos e ações destinadas a criar um ambiente técnico mais inclusivo e justo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo Luis Coutro. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação enegação do trabalho**. 2° ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

BAÇAL, Selma (org.). **A mobilidade dos desempregados em Manaus**. Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7. Ed. São aulo, 2015. BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2015.

Brasil. LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: CNS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: CNS, 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Ofício circular nº 2/2021. CONEP/SECNS/MS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea. In: BRASIL. Ministério da Educação (org.). Educação e o mundo do trabalho. Boletim 17. Brasília: MEC, 2005.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise, Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em:

Citeli, Maria Teresa. Fazendo diferenças: Teorias sobre gênero, corpo e comportamento. Estudos Feministas 1/2001.

CREWELL, John W.; CREWELL J. David. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5° ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FARIAS, Leonardo Monte Silva Monteiro de. Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/Campus João Pessoa: contradições, limites e desafios para a atenção aos estudantes do Ensino Superior. 2018. 105p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2018. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/mppgav/contents/documentos/dissertacoes/turma-2/m-sc-leonardo-monte-silva-monteiro-de-farias-pdf-completo.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

FARIAS, Marcela Sarah Filgueiras de; MENDONÇA, Andréa Pereira. Concepções de Produtos Educacionais para um mestrado profissional. E-book [Recurso Eletrônico]. Manaus, 2019, 72 p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1wVX0B4VaLH51Ld7veABEIA_Ru8he8eO1/view. Acesso em: 2 mar. 2023.

FIGARO, Roseli. **O mundo do trabalho e as organizações: Abordagens discursivas dos diferentes significados**. Ano 5. 2º semestre de 2008.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

FREITAS, Rony. **PRODUTOS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO DA CAPES: O QUE HÁ ALÉM DA FORMA?** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, nº 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Instituto Federal do Espírito Santo.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GHEDIN, Evandro. **Estágio com pesquisa**. Evandro Chedin, Elisângela Silva de Oliveira, Whasgthon Aguiar de Almeida – São Paulo: Cortez, 2015.

Gil, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

Gonçalves, Lilian Maria. Uma plataforma de business Intelligence para analisar a retenção e evasão do IFMT. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Cln. Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação. Recife, 2021.

IFAM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Resolução nº 36 – CONSUP/IFAM, de 17 de dezembro de 2012**. Aprova o Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus: IFAM/CONSUP, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS -
<http://www2.ifam.edu.br/arquivos/resolucoes/consup/2011/resolucao-no-13-aprova-ad-referendum-a-politica-de-assistencia-estudantil-do-ifam.pdf>. Acesso: 2 de março de 2022.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 27, 46-60, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: agosto de 2023.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1153-1178, out. 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: Projetos de pesquisa, pesquisa Bibliográfica, Teses de doutorado, dissertação de mestrado, trabalhos de Conclusão de Curso. 9. ed. (2021) – atualização da edição João Bosco e deiros. 9. ed. – Atlas, 2021.

MARCOS CEZAR (Org.). **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO -

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/ldb#:~:text=Para%20consultar%20a%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20relativa,portal%20do%20Pal%C3%A1cio%20do%20Planalto>. Acesso: 2 de março de 2023.

MONTEIRO, Maria Carolina da Costa. Modelo de avaliação da efetividade do Programade Estágio do IFAM Campus Manaus Centro.

Tese (Mestrado em Engenharia de produção). Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, 2013.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica:

dualidade históricae perspectiva de integração. Holos, Natal, v.2, disponível.tps://www.researchgate.net/publication/266864382_EDUCACAO_BASICA_E_EUCACAO_PROFISSIONAL_E_TECNOLOGICA_DUALIDADE_HISTORICA_E_PERSPECTIVAS_DE_INTEGRACAO

NOVAES, Luiza, et al. Metodologias de campo: perspectivas interdisciplinares. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2022.

NUNES DE MELO, Maria Stela Vasconcelos. De escolas de Aprendizes, artesãos e InstitutoFederal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: cem anos de História – Manaus Editora, 2009.

PACHECO, Dalmir. Trabalho, Educação e Tecnologia, Editora e Gráfica Oriente, Manaus-2008.

PACHECO, Eliezier Moreira. Os Institutos federais: uma nova revolução na educação profissional e tecnologia. Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, Eliezier Moreira. Perspectivas Da Educação Profissional Técnica De Nível Médio Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. Secretaria de educação Profissional e tecnológica do ministério da educação – setec/mec. Brasília, são Paulo, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). Estagio e docência, Maria Socorro Lucena Lima. -8º ed.rev. atual e ampl-São Paulo. Cortez.2017

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2018.8º

PRIORE, Mary Del (Org.). História das Mulheres no Brasil. 6º ed. São Paulo: Contexto,2002. **PRIORE, Mary Del. “História das Mulheres: as vozes do silêncio”.** In: FREITAS

RAMOS. Jucelém Guimarães Belchion. Relações de Gênero, trabalho e educação. In. OLIVEIRA, Selma Suely Baçal de. (org.) Trabalho, Educação, empregabilidade e Gênero.Manaus, Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009. Manaus. Cap. III (p. 190-206)

RESOLUÇÃO Nº 70-CONSUP/IFAM, DE 1o DE OUTUBRO DE 2021

RESOLUÇÃO Nº. 13 - CONSUP/IFAM, de 09 de junho de 2011.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica.** – Joaçaba: Editora Unoesc, 2020

SENADO FEDERAL -<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/nas-escolas-do-imperio-menino-estudava-geometria-e-menina-aprendia-corte-e-costura>. Acesso 25 de fevereiro de 2023.

SOBRAL, Karine Martins; RIBEIRO, Ellen Cristine dos Santos; SANTOS José Deribaldo Gomes dos; ARAÚJO Raquel Dias. Revista HISTEDBR Online Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade. Campinas, nº 70, p. 178-196, dez. 2016 – ISSN: 1676-2584.

SOMMER, Beatriz Miranda. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho: Percepções de estudantes de Administração durante a experiência de estágio.** Monografia, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. **A classe operária tem dois sexos.** São Paulo, 2011

Stewart, Charles, J. e William B. Cash. Técnicas de entrevista. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo A, 2015.

TORRES, Iraildes Caldas e ANDRADE, Aldair Oliveira (Orgs). **Vozes Femininas na Amazônia: Ecofeminismo, Trabalho, Educação e Violência Doméstica.** Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2022.

TORRES, Iraildes Caldas. **As Novas Amazônidas.** Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2005.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo; ARAÚJO-JORGE, Tania. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. *Investigação qualitativa em saúde*, v. 2, Atas CiaiQ, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiQ.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002/1938>. Acesso em: 20 setembro 2023.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Yin, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YOUNG. Carlos Eduardo Frickmann, (org.) **Covid-19, meio ambiente e políticas públicas.** –São Paulo: Hucitec, 2020.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) (PARA MAIORES DE 18 ANOS DE IDADE)

Resolução nº 466/2012 e Resolução 510/2016

Prezado (a) Senhor (a), O (A) senhor (a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “**O PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPUS MANAUS CENTRO: a inclusão de alunas no contexto do estágio profissional**”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Joelma Paz da Silva**, discente (matrícula 2021100440) do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Campus Manaus Centro - CMC, sob a orientação do **Profº. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride**.

A referida pesquisa tem como proposta investigar aspectos que caracterizam a invisibilidade na inclusão de alunas processos seletivos de estágio profissional em empresas afins sediadas em Manaus-AM, no Curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio-EPTNM na Forma Subsequente no IFAM/CMC.

O motivo que nos leva a pesquisar essa temática se justifica em propiciar debates no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, acerca dos desafios da mulher na condição de aluna estagiária, no ingresso no mundo do trabalho. Assim, sendo o interesse na temática da pesquisa se constituiu a partir da experiência na Coordenação de Integração Escola- Empresa-CIE-E, no período de 2016 a 2020, na função de Coordenadora de estágio. Assim como o ser e estar Assistente Social atuando na composição da Rede de Apoio Multiprofissional de Saúde.

A pesquisa irá suscitar **benefícios** para os(as) participantes, visto que a temática estudada trará fortalecimento e visibilidade no protagonismo feminino, por meio de caminho para superar a invisibilidade de gênero. Possibilitará reflexões sobre o estágio enquanto momento de articulação com o mundo do trabalho, por meio da formação e o aprendizado da profissão.

Outro importante **benefício** será o desdobramento por meio do produto educacional, a criação de uma cartilha de orientações com as evidências dos resultados da pesquisa para as empresas que ofertam estágio profissional ao

IFAM/CMC, com intuito de promover informações que possam contribuir na inserção de alunas no mundo do trabalho.

A pesquisa terá como método de investigação o Estudo de Caso, e adotará no percurso metodológico técnicas e instrumentos de coletas de dados como: levantamento bibliográfico, pesquisa documental, a observação participante articulado às rodas de conversas e entrevistas prolongadas de estudo de caso, nas dependências do Campus Manaus Centro com participantes da pesquisa, e entrevistas em local apropriado também dentro das dependências físicas da própria instituição de ensino, porém, teremos como sugestão as salas de treinamento da Diretoria de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC). Quanto a análise de dados, será utilizado a técnica de Análise de Conteúdo.

Como resultado da pesquisa será gerado um produto educacional, o qual tem como proposta a elaboração de cartilha digital, intitulada **A Mulher no curso Técnico sob a ótica do estágio. Entre direitos e deveres e o trabalho como princípio educativo na EPT**, com intuito de proporcionar benefícios aos(as) dos cursos de técnicos de nível médio subsequente do IFAM/CMC, visto que, a temática pesquisada trará fortalecimento e visibilidade no protagonismo feminino, por meio do caminho para superar a invisibilidade de gênero, com isso possibilitando reflexões sobre o estágio enquanto momento de articulação com o mundo do trabalho, formação e o aprendizado da profissão, dando um enfoque social, os (as) participantes da pesquisa, assim como especificamente ao CIE- E/DIREC/IFAM.

Os dados coletados nas gravações dos (as) participantes, não serão divulgados, atentando para os fundamentos éticos e científicos da pesquisa. Assim, asseguramos a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos(as) participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima.

Iremos propor um momento de conversa que antecederá a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para explicarmos acerca do termo, assim como a relevância da pesquisa, com objetivos, a metodologia, os benefícios, os riscos e indenização em caso de danos aos(as) participantes envolvidos(as) na pesquisa, de modo que possam autorizar ou não sua participação, ressaltando a não

utilização do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido(TALE), em razão dos(das) participantes serem maiores de idade, por isso justificamos o uso somente do TCLE.

Os riscos mínimos que estão atrelados à participação nesta pesquisa, são de ordem moral ou intelectual, comumente associados às situações de constrangimento, vergonha ao ser entrevistado(a), ou até mesmo ao recordar de momentos difíceis ou tristes quando em sua participação nas etapas da pesquisa, e/ou temor por represália a algum relato seu relacionado a temática da pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa atentará para o disposto na Resolução nº 466/2012, item II.6 que trata sobre dano associado ou decorrente da pesquisa - agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa; assim como o que define no item II.7 sobre indenização - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Dito isto, a pesquisadora após identificar esses possíveis riscos, adotará estratégias colaborativas, com respeito mútuo, de forma a evitar ou mesmo amenizar essas possíveis situações, buscando levar em consideração os valores e aspectos morais, sociais, intelectuais, culturais, éticos, políticos, psicológicos, assim como no campo da religiosidade e espiritualidade dos(as) participantes.

Diante do exposto, orientaremos que a participação na pesquisa é livre, podendo se recusar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária, a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade e/ou prejuízo.

É garantido ao(a) senhor(a) o livre acesso a todas as informações decorrentes de sua participação neste estudo a qualquer momento, durante ou posterior à pesquisa, podendo ser solicitado ao pesquisador esclarecimentos adicionais por meio dos contatos contidos neste documento, não será identificado(a) em nenhuma publicação que seja resultante deste estudo.

A pesquisa seguirá todos os rigores éticos, zelando pela dignidade humana, sua autonomia, respeitando a vontade do(a) participante de permanecer ou se retirar da pesquisa a qualquer momento, explicitando os riscos, benefícios e possíveis reparações de danos que a pesquisa pode ocasionar. Após análise dos dados e conclusão da pesquisa, será dado retorno aos (as) participantes. Assim, a proposta

será submetida para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa Seres Humanos (CEPSH), que irá analisar e decidir, se tornar-se-á responsável por garantir a proteção do participante (CNS 466/2012).

Os resultados da pesquisa serão analisados e divulgados, permanecendo a identidade e os dados pessoais mantidos em total sigilo e privacidade durante todas as fases da pesquisa. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, e quaisquer esclarecimentos adicionais você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável **Joelma Paz da Silva** por meio do contato: (92) 99214-8165, e-mail: joelmapaz@ifam.edu.br, endereço: Rua Trapiarana, nº 294, Bairro Monte das Oliveiras, Manaus-Amazonas; ou com o orientador **Profº. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride**, contato: (92)995007200, e-mail: aride@ifam.edu.br, ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPSH/IFAM, localizado no endereço, Rua Ferreira Pena, 1109 – Prédio da Reitoria, 2º andar, Centro – Manaus-AM, telefone (92) 3306-0060, e-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br.

O referido Comitê é a instância responsável por avaliar os aspectos éticos dos projetos de pesquisa, levando em consideração os riscos e os direitos dos(as) participantes. Sendo assim, após receber os esclarecimentos e leitura de vossa parte das informações acima, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável, envio por meio de e-mail, e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que anteriormente exposto, eu

portador (a) do documento nº_aceito participar da pesquisa intitulada “**O PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPUS MANAUS CENTRO: a inserção contexto do estágio profissional**” que objetiva investigar aspectos que caracterizam a invisibilidade na inserção de alunas em processos seletivos de estágio profissional em empresas afins sediadas em Manaus, do Curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio-EPTNM na Forma Subsequente no CMC/IFAM.

Afirmo que fui informado (a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, que nesta pesquisa será facultativa e voluntária, e entendi que minha participação não acarretará nenhum ônus financeiro, não vou receber nenhuma remuneração por ela e será assegurado anonimato e que posso sair quando quiser sem nenhum prejuízo. Estou ciente também que tenho direito ao acesso aos resultados e todas as demais informações decorrentes de minha participação, durante e após esta pesquisa, bem como o acesso ao produto educacional após o término do estudo. Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

Data: /_____/20____

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do (a) Participante

APENDICE B

Roteiro de entrevista estudo de caso com os (as) alunos (as) do curso técnico em nível médio em mecânica na forma subsequente no Campus Manaus Centro/IFAM

MÉTODOS E ORIENTAÇÕES: Nome do entrevistado:

Data e Local das entrevistas:

Contato inicial:

1. Agradecer a disponibilidade em receber a pesquisadora.
2. Apresentar, de forma breve, os objetivos da pesquisa.
3. Explicar as informações contidas no termo de consentimento de entrevista.
4. Solicitar a assinatura do termo de consentimento de entrevista (se a entrevista for presencial)
5. Entregar uma via assinada pela pesquisadora para o(a) entrevistado(a)

Procedimentos iniciais: Preparar o gravador de voz - Iniciar a gravação somente com o consentimento do(a) entrevistado(a)

PRIMEIRO EIXO - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade

Trabalha: sim/não

Estagiando na área: sim/não

SEGUNDO EIXO - CONHECIMENTOS SOBRE O CURSO:

1. Descreva a sua motivação da escolha do Curso Técnico em Nível Médio em Mecânica na forma Subsequente.
2. Ao ingressar no curso técnico, conhecia o perfil profissional?
3. As expectativas foram alcançadas sobre o curso técnico?
4. Considera que a carga horária suficiente para adquirir os conhecimentos necessários a profissão?

TERCEIRO EIXO - SOBRE O ESTÁGIO PROFISSIONAL:

1. Ao ser encaminhada (o) ao Estágio Profissional, sentiu seguro (a) com relação ao domínio dos conteúdos necessários para ter um bom desempenho? Você sentiu dificuldade em conseguir estágio na área de mecânica?
2. Descreva uma experiência difícil no seu estágio e como você conseguiu lidar com essa situação?

3. Alguma vez durante o estágio profissional você chegou a ouvir que isso não era “coisade mulher”? Descreva a situação.
4. No estágio supervisionado percebeu igualdade dos direitos entre mulheres e homens?
5. Descreva algo que não abordado aqui, mas que você gostaria de registrar.
6. Na caminhada como discente em formação técnica, considera seguir carreira na graduação?
7. Descreva o que você compreende sobre o protagonismo feminino?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA

ROTEIRO DE RODAS DE CONVERSAS COM OS (AS) ALUNOS (AS) DO CURSO TÉCNICO EM NÍVEL MÉDIO EM MECÂNICA NA FORMA SUBSEQUENTE NO IFAM/CMC

Objetivo da roda de conversa: Ouvir os(as) alunos(as) sobre tema relacionado ao Protagonismo feminino em Processos Seletivos de Estágio Profissional em Empresas Afins, sediada em Manaus, do Curso Técnico em Mecânica na forma Subsequente no IFAM/CMC.

1º Momento:

- ✓ Apresentação da pesquisadora e dos objetivos da roda de conversa;
- ✓ Apresentação da importância das contribuições dos participantes na pesquisa;
- ✓ Orientações sobre a dinâmica da roda de conversa.

2º Momento:

- ✓ Leitura da mensagem (pode ser trecho de uma música);
- ✓ Reflexão e introdução à roda de conversa.

3º Momento:

- ✓ Discussão sobre o Protagonismo feminino no Curso Técnico de Mecânica na forma Subsequente no IFAM/CMC

Neste 3º momento serão lançadas 3 questões norteadoras:

- O que você entende por protagonismo feminino;
- Durante o desenvolvimento de estágio você percebeu algum tratamento diferenciado em relação às mulheres na área de mecânica;
- Qual o diferencial das mulheres em sua atuação na área de mecânica.

Encerramento: será solicitado às participantes para que falem como se sentiram durante a atividade e qual a contribuição que ela trouxe para cada uma.

Agradecimento (aos) às participantes

APÊNDICE D

Roteiro de observação de participante - Rodas de Conversas e as entrevistas com os discentes, estagiarias, egressas, professores e agente de integração. O objetivo desta observação é coletar informações sobre as interações, opiniões e temas discutidos durante as entrevistas e a roda de conversa

DIA: _____

[Data da observação]

Informações Gerais:

Dados:

Local:

Facilitador/Responsável:

Nome dos Participantes:

1. Primeiro ponto a ser observado sobre respeito e escuta?

Os participantes demonstram respeito mútuo durante uma conversa?

Eles demonstram habilidades de escuta ativa, como fazer perguntas e construir sobre as contribuições de outros?

2. o segundo ponto a participação dos entrevistados?

Como os alunos participam da discussão? (ativa, passiva, acesa, relutante)

Quais alunos se destacam mais na conversa e por quê?

Existem alunos que têm menos? Porque?

3. Expressão de Opiniões:

Os alunos se sentem à vontade para expressar suas opiniões?

Existem opiniões divergentes? Como são tratados?

Há momentos de consenso ou discordância?

4. Observações Adicionais: Registre qualquer comportamento não verbal relevante, como gestos, expressões verbais, linguagem corporal.

Fazer anotações sobre quaisquer perguntas não respondidas ou informações adicionais que surjam durante uma conversa.

Conclusões da observação: *Em resumo as principais explicações e observações feitas durante uma roda de conversa. Este roteiro de observação ajudará a capturar informações essenciais sobre a dinâmica da conversa, o envolvimento dos alunos e os temas considerados. Isso pode ser útil para avaliar o sucesso da roda de conversa e identificar áreas de melhoria ou tópicos que requerem mais atenção.*

APÊNDICE E
AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A Mulher no curso Técnico sob a ótica do estágio. Entre direitos e deveres e o trabalho como princípio educativo na EPT

Questionário de Avaliação do Produto Educacional

Avalie as afirmativas abaixo nos itens de 1 a 7 e escolha aquela que melhor representar o seu ponto de vista. Caso queira emitir alguma opinião sobre o tópico avaliado, utilize o espaço reservado para comentários que se encontra abaixo das questões propostas. Os itens abaixo seguem uma escala de 1 a 5 conforme indicado abaixo:

Bloco 1. A cartilha tem pertinência à Realidade da formação das(os) discentes.

Pertinência à Realidade Escolar do(da) participante

1. Conhecer os aspectos do Estágio Profissional é importante:

Concordo Discordo Concordo Totalmente Discordo Totalmente Nem concordo e nem discordo

2. A cartilha como Produto Educacional apresenta contribuição para orientar os encaminhamentos dos(as) alunos(as) em sua prática de estágio profissional.

Concordo Discordo Concordo Totalmente Discordo Totalmente Nem concordo e nem discordo

Bloco 2: Aplicação do Produto Educacional

3. O Produto Educacional possui utilidade no processo de ensino-aprendizagem e contribui para compreender melhor a participação das alunas (dos alunos) como profissionais na formação técnica.

Concordo Discordo Concordo Totalmente Discordo Totalmente Nem concordo e nem discordo

4. A organização da cartilha possui coerência com as etapas de planejamento na prática do estágio profissional.

Concordo Discordo Concordo Totalmente Discordo Totalmente Nem concordo e nem discordo

5. O Produto Educacional é um documento norteador que contribui para reflexão sobre o protagonismo feminino no estágio profissional.

Concordo Discordo Concordo Totalmente Discordo Totalmente Nem concordo e nem discordo

6. O conteúdo abordado no Produto Educacional contempla o necessário para iniciar um

processo seletivo de Estágio Profissional em se tratando de mulheres.

() Concordo () Discordo () Concordo Totalmente () Discordo Totalmente () Nem concordo e nem discordo

7. O Produto Educacional pode ser utilizado por empresas ou profissionais que atuam na seleção de alunas(os) para o Estágio Profissional.

() Concordo () Discordo () Concordo Totalmente () Discordo Totalmente () Nem concordo e nem discordo

Caso queira fazer algum comentário a respeito dos itens avaliados nos tópicos acima, utilize o espaço abaixo para comentários.

Bloco 3: Relevância do Produto**Aspetos pedagógicos do produto**

Avalie os itens de 8 a 10 e escolha as opções de respostas disponíveis que mais se aproxima da sua opinião. Se porventura houver a necessidade de expressar alguma opinião sobre o item apreciado, pedimos que seja utilizado o espaço reservado para comentários, o qual está logo abaixo das questões propostas. Os itens abaixo seguem uma escala.

8. A cartilha me levou a fazer reflexões a respeito do Tema "A MULHER NO CURSO TÉCNICO SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO: Entre Diretos e Deveres e o Trabalho como princípio Educativo na EPT" (Educação Profissional Tecnológica)

- (1) Nunca
- (2) Raramente
- (3) Às vezes
- (4) Muitas vezes
- (5) Sempre

9. O Produto Educacional me fez perceber que é necessário levar em conta, o trabalho como princípio educativo por meio do estágio.

- (1) Nunca
- (2) Raramente
- (3) Às vezes
- (4) Muitas vezes
- (5) Sempre

10. Eu entendi que a associação entre trabalho como princípio educativo e o estágio é necessário para que o IFAM consiga cumprir com os propósitos de formação das(os) discentes nas áreas técnicas. (1) Nunca, (2) Raramente, (3) Às vezes, (4) Muitas vezes e (5) Sempre

ANEXO A – PARECER SUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
¿ IFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPUS MANAUS CENTRO: a inserção de alunas no contexto do estágio profissional.

Pesquisador: JOELMA PAZ DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60252422.6.0000.8119

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.607.002

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - Campus Manaus Centro, na Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O projeto será desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, a qual permite estudar fenômenos que envolvem os seres humanos e possibilita ao pesquisador ir a campo e compreender melhor o fenômeno estudado e tem como temática: "O PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPUS MANAUS CENTRO: a inserção de alunas no contexto do estágio profissional". Como resultado a pesquisadora pretende apresentar um produto educacional articulado aos resultados da pesquisa, idealizado como uma Cartilha de Orientações apresentando as evidências dos resultados da pesquisa que será proposto como orientações para as empresas que oferecem estágio profissional ao CMC/IFAM.

*Texto do Parecer Substanciado CEP_5519459 (11/07/2022)

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Investigar aspectos que caracterizam a invisibilidade na inserção de alunas em processos seletivos

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** cepsh.pggi@ifam.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
¿ IFAM**



Continuação do Parecer: 5.607.002

de estágio profissional em empresas afins sediadas em Manaus, do Curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica em Nível Médio- EPTNM na forma Subsequente no CMC/IFAM.

Objetivos específicos:

- Abordar teorias que embasam estudos da inserção de alunas no contexto do estágio profissional, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio- EPTNM na forma Subsequente no CMC/IFAM relacionando com trabalho como princípio educativo;
- Categorizar os resultados, principalmente dificuldades enfrentadas pelas alunas do Curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica em Nível Médio- EPTNM na forma Subsequente no CMC/IFAM que buscam espaço de atuação no mundo do trabalho através do estágio profissional;
- Analisar os fatores que inviabilizam a efetiva atuação de alunas do Curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica em Nível Médio- EPTNM na forma Subsequente no CMC/IFAM no campo do estágio profissional no mundo do trabalho nas empresas;
- Elaborar um produto educacional articulado com os resultados da pesquisa com intuito de promover informações que possam contribuir na inserção de alunas no mundo do trabalho.

*Texto do Parecer Consubstanciado CEP_5519459 (11/07/2022)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e os benefícios apontados no TCLE, no Projeto Básico e no Projeto Detalhado, estão corretamente definidos e contempla as estratégias para a mitigação dos riscos nos documentos citados. Os riscos que estão atrelados à participação nesta pesquisa, são de ordem moral ou intelectual, comumente associados às situações de constrangimento, vergonha ao ser entrevistado(a), ou até mesmo ao recordar de momentos difíceis ou tristes quando em sua participação nas etapas da pesquisa, e/ou temor por represália a algum relato seu relacionado a temática da pesquisa. A pesquisadora, após identificar esses possíveis riscos, adotará estratégias colaborativas, com respeito mútuo, de forma a evitar ou mesmo amenizar essas possíveis situações, buscando levar em consideração os valores e aspectos morais, sociais, intelectuais, culturais, éticos, políticos, psicológicos, assim como no campo da religiosidade e espiritualidade dos(as)participantes.

Os benefícios apresentados são devido a aplicação do produto educacional, com o fortalecimento e visibilidade no protagonismo feminino, por meio de caminho para superar a invisibilidade de gênero, com isso possibilitando reflexões sobre o estágio enquanto momento de articulação com

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM
Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3306-0060 E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
¿ IFAM



Continuação do Parecer: 5.607.002

o mundo do trabalho, formação e o aprendizado da profissão.

*Texto do Parecer Consubstanciado CEP_5519459 (11/07/2022)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os objetivos da pesquisa estão claros, bem redigidos e adequados ao tipo de pesquisa proposta, sendo perfeitamente possíveis de se alcançar em virtude da metodologia sugerida.

A pesquisa poderá apresentar importantes contribuições para o campo de investigação em que se insere ao trazer para discussão o protagonismo feminino e o estágio profissional como ferramenta de inserção no mundo do trabalho e estar sendo desenvolvido por uma Assistente Social que atua no CMC, na composição da Rede de Apoio Multiprofissional de Saúde, a qual é formada por Assistentes Sociais, Psicólogos, Enfermeiros, Médicos, Técnico em Enfermagem e Nutricionista.

*Texto do Parecer Consubstanciado CEP_5519459 (11/07/2022)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Acerca dos documentos necessários à avaliação ética da pesquisa, segundo Resoluções CNS n.º 466/12 e CNS n.º 510/16, identificamos que:

a) na primeira submissão, estavam adequados os seguintes documentos:

- Folha de rosto;
- Carta de anuência;
- Declaração de uso de infraestrutura;
- Instrumentos de Pesquisa;
- Cronograma;
- Orçamento.

b) na primeira submissão havia pendências com relação aos seguintes documentos apresentados:

- Projeto Básico: Faltava detalhamento do Cronograma da Pesquisa;
- Projeto detalhado: Faltavam as hipóteses da pesquisa;
- Termos de Consentimento (TCLE) e Assentimento (TALE): Faltava incluir texto tratando da indenização, conforme RESOLUÇÃO CNS N°466 de 2012 (trecho citado no parecer anterior);

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** cepsh.ppgi@ifam.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS**
¿ IFAM



Continuação do Parecer: 5.607.002

Também faltava o TALE (na hipótese de os participantes serem menores de idade).

Mediante checagem dos itens apontados no parecer anterior e destacados na carta-resposta encaminhada, observou-se que foram atendidas as pendências acima elencadas, havendo, apenas uma confusão por parte da pesquisadora sobre o primeiro item. A adequação da pendência referente ao cronograma (detalhamento das etapas) foi realizada no projeto detalhado e não no projeto básico (pela plataforma).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Este Comitê de Ética em Pesquisa, diante da análise dos autos com base nas resoluções CNS n.º 466/12 e CNS n.º 510/16, decide pelo parecer de aprovado do projeto de pesquisa, cabendo ao pesquisador, ao final da pesquisa, apresentar os devidos relatórios.

Considerações Finais a critério do CEP:

Cabe ao pesquisador responsável, após realização da pesquisa, apresentar a este colegiado o Relatório Final de Pesquisa, que será avaliado em reunião ordinária do comitê para verificação do cumprimento dos preceitos éticos na pesquisa com seres humanos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1948385.pdf	22/07/2022 19:40:58		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_JOELMA_PAZ_DA_SILVA .docx	22/07/2022 19:40:36	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Joelma_Paz_da_Silva_Atualizado.pdf	22/07/2022 19:20:18	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Joelma_Paz_da_Silva_ATUALIZADO.pdf	22/07/2022 19:15:58	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO_Joelma Paz da Silva Atualizado.pdf	22/07/2022 19:14:33	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Joelma_Paz_Da_Silva	31/05/2022	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM

Bairro: CENTRO

CEP: 69.025-010

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3306-0060

E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
¿ IFAM**



Continuação do Parecer: 5.607.002

Folha de Rosto	.pdf	17:36:56	SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Joelma_Paz_da_Silva.pdf	31/05/2022 13:18:16	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
Outros	Questionario_de_avaliacao_do_produto_educacional_Joelma_Paz_da_Silva.pdf	31/05/2022 13:14:59	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
Outros	Roteiro_Roda_de_conversas_Joelma_Paz_da_Silva.pdf	31/05/2022 13:13:59	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista_prolongada_de_estudo_de_caso_Joelma_Paz_da_Silva.pdf	31/05/2022 13:11:52	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
Orçamento	Orcamento_Joelma_Paz_da_Silva.pdf	31/05/2022 13:11:01	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_Anuencia_Joelma_Paz_da_Silva.pdf	31/05/2022 13:10:34	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_instituicao_e_Infraestrutura_Joelma_Paz_da_Silva.pdf	31/05/2022 13:10:21	JOELMA PAZ DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 26 de Agosto de 2022

Assinado por:
LUIZ HENRIQUE CLARO JUNIOR
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** cepsh.pggi@ifam.edu.br